

# TECNOLOGIAS EMERGENTES E METODOLOGIAS ATIVAS EM FOCO

construindo vias alternativas para o conhecimento

Volume II



GLADYS NOGUEIRA CABRAL  
(ORGANIZADORA)



EDITORA  
SCHREIBEN

GLADYS NOGUEIRA CABRAL  
(ORGANIZADORA)

# TECNOLOGIAS EMERGENTES E METODOLOGIAS ATIVAS EM FOCO



construindo vias alternativas para o conhecimento

**Volume II**

  
EDITORA  
SCHREIBEN  
2024

© Da Organizadora - 2024  
Editoração e capa: Schreiben  
Imagem da capa: kriserdmann - Freepik.com  
Revisão: os autores  
Livro publicado em: 13/03/2024  
Termo de publicação: TP0102024

**Conselho Editorial (Editora Schreiben):**

Dr. Adelar Heinsfeld (UPF)  
Dr. Airton Spies (EPAGRI)  
Dra. Ana Carolina Martins da Silva (UERGS)  
Dr. Deivid Alex dos Santos (UEL)  
Dr. Douglas Orestes Franzen (UCEFF)  
Dr. Eduardo Ramón Palermo López (MPR - Uruguai)  
Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes (UENP)  
Dra. Ivânia Campigotto Aquino (UPF)  
Dr. João Carlos Tedesco (UPF)  
Dr. Joel Cardoso da Silva (UFPA)  
Dr. José Antonio Ribeiro de Moura (FEEVALE)  
Dr. José Raimundo Rodrigues (UFES)  
Dr. Klebson Souza Santos (UEFS)  
Dr. Leandro Hahn (UNIARP)  
Dr. Leandro Mayer (SED-SC)  
Dra. Marcela Mary José da Silva (UFRB)  
Dra. Marciane Kessler (URI)  
Dr. Marcos Pereira dos Santos (FAQ)  
Dra. Natércia de Andrade Lopes Neta (UNEAL)  
Dr. Odair Neitzel (UFFS)  
Dr. Wanilton Dudek (UNESPAR)

*Esta obra é uma produção independente. A exatidão das informações, opiniões e conceitos emitidos, bem como da procedência das tabelas, quadros, mapas e fotografias é de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).*

Editora Schreiben  
Linha Cordilheira - SC-163  
89896-000 Itapiranga/SC  
Tel: (49) 3678 7254  
editoraschreiben@gmail.com  
www.editoraschreiben.com

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

T255 Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco : construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume II. / Organizadora : Gladys Nogueira Cabral. – Itapiranga : Schreiben, 2024.  
141 p. : il. ; e-book.  
E-book no formato PDF.

EISBN: 978-65-5440-232-3  
DOI: 10.29327/5384337

1. Ensino - metodologia. 2. Tecnologia educacional. 3. Tecnologia de ponta e educação. I. Título. II. Cabral, Gladys Nogueira.

CDU 37:004

Bibliotecária responsável Kátia Rosi Possobon CRB10/1782

## SUMÁRIO

---

AGRADECIMENTOS.....	5
<i>Gladys Nogueira Cabral</i>	
PREFÁCIO.....	7
<i>Gladys Nogueira Cabral</i>	
METODOLOGIA ATIVA DE APREENDIZAGEM COLABORATIVA: FUNDAMENTOS, BENEFÍCIOS E IMPLEMENTAÇÃO.....	9
<i>Gladys Nogueira Cabral   Vinícius Guiraldelli Barbosa</i>	
<i>Vanélia Ramos Brito   Wanessa Delgado da Silva Ronque</i>	
<i>Janaína Prisilla Bandeira Majiwki   Paulo Roberto Valdo Thomaz</i>	
<i>Samara Mesquita dos Santos   Shanda Lindsay Espinoza Cabral</i>	
OS MAPAS MENTAIS NA EDUCAÇÃO: TEORIA, APLICAÇÃO E BENEFÍCIOS DA METODOLOGIA.....	19
<i>Gladys Nogueira Cabral   Jefferson Santos Amorim</i>	
<i>Alcione Santos de Souza   Julio Cesar Espinoza Vidal</i>	
<i>Viviane Corrêa Santos   Leônidas Carlos Santos de Albuquerque</i>	
<i>Tatiana Coelho   Edson Rafael Braga do Nascimento</i>	
EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: TORNANDO O APRENDIZADO MAIS DIVERTIDO.....	31
<i>Gladys Nogueira Cabral   Alcione Santos Souza</i>	
<i>Shanda Lindsay Espinoza Cabral   Dulcylene Barros de Assunção</i>	
<i>Rose Cleia Maria Barros Mendes   Stetson Andrew Espinoza Cabral</i>	
<i>Viviane Corrêa Santos   Julio Cesar Espinoza Vidal</i>	
INVESTIGANDO HORIZONTES LITERÁRIOS: UMA METODOLOGIA ATIVA EFICIENTE NO ENSINO DE LITERATURA.....	44
<i>Gladys Nogueira Cabral   Juliana Balta Ferreira</i>	
<i>Maria Mendonça de Alencar   Julio Cesar Espinoza Vidal</i>	
<i>Shanda Lindsay Espinoza Cabral   Stetson Andrew Espinoza Cabral</i>	
CIÊNCIA EM AÇÃO: COMO AS METODOLOGIAS ATIVAS POTENCIALIZAM O ENSINO CIENTÍFICO.....	53
<i>Gladys Nogueira Cabral   Mônica Verônica da Silva Damasceno</i>	
<i>Marcelo Rodrigues Tenório   Vinícius Guiraldelli Barbosa</i>	
<i>Guilherme Paschoalato Miguel   Joselita Silva Brito Raimundo</i>	
<i>Edilce Quezia Santos de Souza Vasconcelos   Eunice Soares Teixeira</i>	

CONECTANDO LUGARES E PESSOAS: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA.....	63
<i>Gladys Nogueira Cabral   Alcione Santos de Souza</i>	
<i>Joselita Silva Brito Raimundo   Viviane Corrêa Santos</i>	
<i>Shanda Lindsay Espinoza Cabral   Julio Cesar Espinoza Vidal</i>	
<i>Stetson Andrew Espinoza Cabral   Nívea Maria Costa Vieira</i>	
HISTÓRIA EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA DESPERTAR O INTERESSE DOS ALUNOS.....	76
<i>Gladys Nogueira Cabral   Diogo Rafael da Silva</i>	
<i>Eliza Corrêa Santos   Shanda Lindsay Espinoza Cabral</i>	
<i>Julio Cesar Espinoza Vidal   Stetson Andrew Espinoza Cabral</i>	
<i>Vinicius Guiraldelli Barbosa</i>	
BRINCANDO COM O CONHECIMENTO: METODOLOGIAS ATIVAS E A LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL.....	83
<i>Gladys Nogueira Cabral   Tatiana Coelho</i>	
<i>Evaristo Jerônimo Silva   Isabele Carneiro</i>	
<i>Shanda Lindsay Espinoza Cabral   Alcione Santos de Souza</i>	
<i>Viviane Corrêa Santos   Antônio Hitallo Regis Gonçalves Lima Paiva</i>	
PARA TODOS APRENDEREM: METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES INCLUSIVOS.....	91
<i>Gladys Nogueira Cabral   Dulcylene Barros de Assunção</i>	
<i>Rose Cleia Maria Barros Mendes   Maria Aline Ferreira dos Santos</i>	
<i>Tatiana Coelho   Paulo Roberto Valdo Thomaz</i>	
<i>Marília da Silva Lima   Nívea Maria Costa Vieira</i>	
EXPLORANDO CULTURAS E LÍNGUAS: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA.....	112
<i>Gladys Nogueira Cabral   Juliana Balta Ferreira</i>	
<i>Julio Cesar Espinoza Vidal   Shanda Lindsay Espinoza Cabral</i>	
<i>Simone Helen Drumond Ischkanian   Maria José Costa Prado</i>	
<i>Stetson Andrew Espinoza Cabral</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	121
SOBRE OS AUTORES.....	122
ÍNDICE REMISSIVO.....	139

## AGRADECIMENTOS

---

Queridos leitores, colaboradores, familiares e amigos.

Como organizadora e autora junto aos demais autores desta Obra, quero iniciar os nossos agradecimentos, primeiramente, a Deus, a quem devemos tudo, por guiar nossos passos e iluminar nossos caminhos durante esta jornada desafiadora e recompensadora.

À comunidade acadêmica, agradeço pela oportunidade de participar deste projeto instigante. É com imensa gratidão que reconhecemos a contribuição de cada autor, pesquisador e educador que se dedicou incansavelmente à elaboração deste livro. Suas mentes criativas e esforços conjuntos foram fundamentais para a concretização deste volume.

Agradeço à equipe editorial pela dedicação, paciência e profissionalismo ao moldar esta obra.

Também, um agradecimento especial e muita gratidão por cada colega de trabalho que contribuiu com seu talento, conhecimento e paixão pela educação. Juntos, construímos vias alternativas para o conhecimento, explorando as fronteiras das tecnologias emergentes e metodologias ativas.

Aos leitores, agradecemos por embarcarem nesta jornada conosco. Que este livro inspire novas reflexões, desafie paradigmas e promova mudanças significativas na educação. Que as ideias aqui apresentadas se transformem em ações que impulsionem o progresso e a inovação no cenário educacional.

Por fim, agradecemos a todos os envolvidos neste projeto, pois, juntos, contribuímos para a construção de um legado de conhecimento e aprendizado. Que as vias alternativas que exploramos aqui sirvam como trampolim para um futuro educacional vibrante e cheio de possibilidades.

Com sincero apreço,

*Gladys Nogueira Cabral*



Caros leitores,

É com grande entusiasmo que apresento este livro, uma coletânea que mergulha nas profundezas do universo educacional, desvendando as potencialidades e inovações das metodologias ativas de aprendizagem. A obra que temos em mãos reúne uma série de artigos que abordam de maneira aprofundada e instigante diversas facetas desse paradigma pedagógico que tem revolucionado a forma como encaramos o ensino e a aprendizagem.

No primeiro capítulo, “Metodologia Ativa de Aprendizagem Colaborativa: Fundamentos, Benefícios e Implementação”, os autores nos conduzem por um percurso que desvela os alicerces dessa abordagem pedagógica, destacando não apenas seus fundamentos teóricos, mas também os impactos positivos que ela proporciona tanto para educadores quanto para alunos. A colaboração, nesse contexto, revela-se não apenas como um meio, mas como o próprio fim, transformando a sala de aula em um espaço dinâmico e participativo.

Os Mapas Mentais, tema do segundo capítulo, emergem como uma ferramenta poderosa na educação, apresentando-se como uma linguagem visual que potencializa a compreensão e a retenção do conhecimento. “Os Mapas Mentais na Educação: Teoria, Aplicação e Benefícios da Metodologia” conduzirá o leitor por uma jornada na qual a organização cognitiva se entrelaça com a criatividade, promovendo um aprendizado mais eficaz e significativo.

O terceiro capítulo nos convida a mergulhar no universo da gamificação na educação, explorando como transformar o processo de aprendizagem em uma experiência envolvente e divertida. “Explorando os Benefícios da Gamificação na Educação: Tornando o Aprendizado Mais Divertido” revela estratégias que vão além do entretenimento, destacando como a ludicidade pode ser aliada do conhecimento.

As Metodologias Ativas também se revelam como ferramentas eficazes no ensino literário, como discutido no quarto capítulo. “Investigando Horizontes Literários: Uma Metodologia Ativa Eficiente no Ensino de Literatura” apresenta uma abordagem dinâmica que estimula a leitura, interpretação e análise crítica, promovendo uma conexão mais profunda entre os estudantes e a riqueza da literatura.

No quinto capítulo, “Ciência em Ação: Como as Metodologias Ativas Potencializam o Ensino Científico”, os autores exploram a aplicação dessas metodologias no contexto científico, demonstrando como a experimentação e a



descoberta são potencializadas quando a aprendizagem se torna uma experiência ativa e participativa.

A geografia e a história ganham vida nos capítulos seis e sete, respectivamente. “Conectando Lugares e Pessoas: Metodologias Ativas na Educação Geográfica” e “História em Ação: Estratégias Ativas para Despertar o Interesse dos Alunos” revelam como o ensino dessas disciplinas pode transcender os limites tradicionais, promovendo uma imersão envolvente nos contextos geográficos e históricos.

No oitavo capítulo, “Brincando com o Conhecimento: Metodologias Ativas e a Ludicidade no Processo Educacional”, somos convidados a explorar a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, destacando como o jogo e a brincadeira podem ser elementos transformadores na construção do conhecimento.

A inclusão é tema central no nono capítulo, “Para Todos Aprenderem: Metodologias Ativas na Construção de Ambientes Inclusivos”, que aborda como essas abordagens pedagógicas podem ser adaptadas para atender a diversidade de perfis e necessidades dos alunos, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

Finalmente, o livro encerra-se com o décimo capítulo, “Explorando Culturas e Línguas: Metodologias Ativas na Educação Linguística”, que nos conduz por uma viagem pelos desafios e oportunidades de ensinar línguas e culturas de maneira ativa, estimulando não apenas a comunicação, mas também a compreensão intercultural.

Neste compêndio, os leitores encontrarão não apenas reflexões teóricas, mas também práticas pedagógicas inovadoras que podem inspirar educadores, gestores e todos os interessados em transformar o processo educacional. Cada capítulo é um convite para repensar o papel do educador e do educando, trazendo à tona a vitalidade das metodologias ativas no contexto contemporâneo da educação.

Que esta obra sirva como farol, guiando aqueles que a ela se entregarem por um mar de possibilidades educacionais, onde a aprendizagem é transmitida e construída de maneira ativa, participativa e significativa. Que cada capítulo inspire práticas pedagógicas que transcendam fronteiras, impulsionando uma revolução silenciosa e transformadora nas salas de aula.

Boa leitura e que as ideias aqui apresentadas despertem novos horizontes no campo da educação.

*Gladys Nogueira Cabral*  
Fevereiro de 2024

## **METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: FUNDAMENTOS, BENEFÍCIOS E IMPLEMENTAÇÃO**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Vinícius Guiraldelli Barbosa<sup>2</sup>*

*Vanélia Ramos Brito<sup>3</sup>*

*Wanessa Delgado da Silva Ronque<sup>4</sup>*

*Janaina Prisilla Bandeira Majiwki<sup>5</sup>*

*Paulo Roberto Valdo Thomaz<sup>6</sup>*

*Samara Mesquita dos Santos<sup>7</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>8</sup>*

### **RESUMO**

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia educacional embasada em princípios sólidos, como a interdependência positiva, a responsabilidade individual, a interação face a face e o processamento de grupo. Este método demonstrou trazer inúmeros benefícios, incluindo o aumento do engajamento dos alunos, o aprimoramento do desempenho acadêmico, o desenvolvimento de habilidades sociais e uma maior sensação de pertencimento à comunidade de aprendizado. No entanto, sua implementação pode apresentar desafios, exigindo formação adequada para educadores e uma gestão eficaz dos grupos de aprendizado. Este paper explorou os fundamentos teóricos da aprendizagem cooperativa, analisou os benefícios e desafios associados à sua implementação e forneceu exemplos práticos de como ela pode ser aplicada com sucesso. Essas discussões demonstram que a aprendizagem cooperativa é uma estratégia valiosa

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1779819667808191>.

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4920977748170797>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0107233703969912>.

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8164328983592309>.

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4105117220760026>.

7 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3410639887192344>.

8 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

que promove uma abordagem centrada no aluno e tem o potencial de transformar o ambiente de aprendizado. Educadores informados sobre seus princípios e práticas podem colher os frutos dessa abordagem, melhorando a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem cooperativa. Fundamentos teóricos. Implementação. Desafios e benefícios.

### ***ABSTRACT***

Colaborative learning is an educational methodology based on solid principles such as positive interdependence, individual accountability, face-to-face interaction, and group processing. This method has demonstrated numerous benefits, including increased student engagement, enhanced academic performance, the development of social skills, and a greater sense of belonging to the learning community. However, its implementation may present challenges, requiring proper training for educators and effective management of learning groups. This paper explored the theoretical foundations of cooperative learning, analyzed the benefits and challenges associated with its implementation, and provided practical examples of how it can be successfully applied. These discussions demonstrate that cooperative learning is a valuable strategy that promotes a student-centered approach and has the potential to transform the learning environment. Educators informed about its principles and practices can reap the rewards of this approach, improving the quality of education and student development.

**Keywords:** Cooperative Learning. Theoretical Foundations. Implementation. Challenges and Benefits.

### ***RESUMEN***

El aprendizaje cooperativo es una metodología educativa basada en principios sólidos, como la interdependencia positiva, la responsabilidad individual, la interacción cara a cara y el procesamiento grupal. Este método ha demostrado numerosos beneficios, incluyendo el aumento de la participación de los estudiantes, el mejor rendimiento académico, el desarrollo de habilidades sociales y un mayor sentido de pertenencia a la comunidad de aprendizaje. Sin embargo, su implementación puede presentar desafíos, que requieren una formación adecuada para los educadores y una gestión eficaz de los grupos de aprendizaje. Este artículo exploró los fundamentos teóricos del aprendizaje cooperativo, analizó los beneficios y desafíos asociados a su implementación, y proporcionó ejemplos prácticos de cómo se puede aplicar con éxito. Estas discusiones demuestran que el aprendizaje cooperativo es una estrategia valiosa que promueve un enfoque

centrado en el estudiante y tiene el potencial de transformar el entorno de aprendizaje. Los educadores informados sobre sus principios y prácticas pueden cosechar los beneficios de esta aproximación, mejorando la calidad de la educación y el desarrollo de los estudiantes.

**Palabras clave:** Aprendizaje cooperativo. Fundamentos teóricos. Implementación. Desafíos y Beneficios.

## 1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas, segundo Cabral et. al (2024), vão muito além do tradicional por estimularem a construção de conhecimento. Nesse sentido, a Aprendizagem Colaborativa, como parte das metodologias ativas, tem recebido crescente atenção nos últimos anos. Esta metodologia pedagógica coloca o foco na cooperação e interação entre os alunos, em busca de um ambiente de aprendizado que fomenta maior valorização do trabalho em equipe, da responsabilidade mútua e do compartilhamento de conhecimentos. A importância da aprendizagem cooperativa reside na sua capacidade de estimular o pensamento crítico, melhorar as habilidades de comunicação e promover a aprendizagem significativa.

O objetivo deste trabalho é explorar os fundamentos teóricos da aprendizagem colaborativa, analisar os benefícios e desafios associados à sua implementação e apresentar exemplos práticos de sucesso de sua aplicação em diversos contextos educacionais. A pesquisa bibliográfica será a principal metodologia utilizada para alcançar esse objetivo, analisando estudos e trabalhos de renomados autores na área de educação e pedagogia.

A estrutura desse artigo compreende três seções principais: “Fundamentos Teóricos da Aprendizagem Colaborativa”, “Benefícios e Desafios da Implementação” e “Exemplos Práticos de Aplicação”. Cada seção abordará aspectos relevantes desse tema, proporcionando uma visão abrangente sobre a aprendizagem colaborativa.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A aprendizagem colaborativa é uma abordagem pedagógica que se baseia em sólidos fundamentos teóricos. Diversos estudiosos contribuíram para o desenvolvimento e compreensão dessa metodologia, cujos princípios fundamentais são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem. Nesta seção, examinaremos os principais fundamentos teóricos da aprendizagem colaborativa, destacando as contribuições de renomados autores.

Uma das teorias centrais na aprendizagem colaborativa é a Teoria da Interdependência Social proposta por Johnson e Johnson (2009). Essa teoria

ênfatisa a importância da interdependência positiva entre os alunos, na qual o sucesso de um depende do sucesso do outro. A colaboração e a cooperação são elementos-chave para criar um ambiente em que os alunos se apoiam mutuamente.

Outro conceito fundamental é o de aprendizagem mediada, originado no trabalho de Vygotsky (1998), que ênfatisa a importância de interações sociais na construção do conhecimento. A aprendizagem colaborativa abraça essa perspectiva, promovendo a instrução entre pares, onde os alunos se ajudam a compreender e a internalizar o conteúdo.

O Modelo de Aprendizagem Cooperativa de Aronson (1994), introduz a ideia de responsabilidade mútua, na qual os alunos são responsáveis por seu próprio aprendizado e pelo aprendizado de seus colegas. Esse modelo estimula a participação ativa e o senso de responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem.

Como uma metodologia ativa, ela vai “além de apenas transmissão de conhecimento ao estimular a participação ativa dos estudantes, promovendo habilidades críticas e resolução de problemas” (CABRAL *et al.*, 2024<sup>a</sup>, p. 38).

Esses fundamentos teóricos, entre outros, proporcionam a base sólida da aprendizagem cooperativa, reforçando a ideia de que o aprendizado é um esforço coletivo e colaborativo. Compreender essas teorias é essencial para implementar eficazmente a aprendizagem cooperativa em diferentes contextos educacionais.

### **3. BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO**

A implementação da aprendizagem colaborativa traz consigo uma série de benefícios e desafios que influenciam significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Nesta seção, exploraremos tanto os benefícios quanto os desafios associados à implementação dessa metodologia, com base em contribuições de diversos autores.

#### ***3.1 Benefícios da Implementação da Aprendizagem Colaborativa***

A promoção da aprendizagem ativa e engajada: é um dos benefícios notáveis da aprendizagem colaborativa segundo Slavin (1995), pois incentiva os alunos a se envolverem de forma ativa no processo de construção do conhecimento, promovendo maior retenção e compreensão dos conteúdos.

Também, a comunicação entre colegas, diante de um determinado problema, pode dar um toque motivacional às conquistas, uma vez que “a discussão em grupo tem um impacto positivo no interesse intrínseco desses estudantes, ou seja, eles se sentem mais motivados a aprender sobre o assunto estudado porque estão envolvidos em discussões que são mais significativas e colaborativas para

eles” (CABRAL, *et al.*, 2024b, p. 56)

Pode-se dizer que isso ocorre porque as discussões em grupo proporcionam um ambiente onde os alunos podem compartilhar ideias, perspectivas e conhecimentos uns com os outros. Esse tipo de interação promove uma maior motivação para aprender, uma vez que os alunos se sentem mais conectados ao conteúdo, estimulando à aprendizagem

A melhoria das habilidades sociais e interpessoais dos alunos: é outro dos benefícios apontados por Johnson e Johnson (1994), os quais destacam que a aprendizagem colaborativa ajuda os estudantes a desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, competências valiosas para a vida adulta. Ademais de favorecer o desenvolvimento e crescimento acadêmico e pessoal do estudante.

### ***3.2 Desafios da Implementação da Aprendizagem Cooperativa***

Por outro lado, a implementação da aprendizagem cooperativa também enfrenta desafios. Um dos principais é a resistência dos alunos a essa abordagem, muitas vezes devido ao costume de métodos de ensino mais tradicionais (KAGAN, 1994).

A necessidade de um ambiente favorável e estruturação adequada é outro desafio. Aronson (2002) destaca que a aprendizagem cooperativa requer um espaço de sala de aula bem organizado, com regras claras e uma atmosfera de respeito mútuo.

Além disso, a avaliação dos resultados da aprendizagem cooperativa pode ser complexa (GILLIES, 2003). É fundamental determinar como avaliar a contribuição individual dos alunos em contextos de aprendizagem colaborativa.

Assim, a implementação da aprendizagem cooperativa oferece uma série de benefícios, como maior engajamento dos alunos e desenvolvimento de habilidades sociais. No entanto, enfrenta desafios, incluindo a resistência dos alunos e a necessidade de um ambiente bem estruturado.

## **4. EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÃO DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

A aprendizagem cooperativa é uma abordagem pedagógica que tem ganhado destaque na educação devido aos benefícios que oferece.

Vários autores destacam exemplos práticos de aplicação dessa metodologia em diferentes contextos educacionais, demonstrando como ela pode ser eficaz no desenvolvimento dos alunos.

#### ***4.1 Exemplo 1: Sala de Aula Tradicional***

Em uma sala de aula tradicional, os alunos frequentemente aprendem de forma passiva, ouvindo o professor. A aprendizagem colaborativa introduz uma dinâmica diferente.

No exemplo de Aronson e Patnoe (2011), alunos em uma turma do ensino médio foram divididos em pequenos grupos para debater tópicos de história. Eles descobriram que a aprendizagem cooperativa aumentou a participação dos alunos, promoveu o pensamento crítico e melhorou o desempenho acadêmico.

#### ***4.2 Exemplo 2: Ensino Superior***

A aprendizagem colaborativa também é amplamente utilizada no ensino superior. No estudo de Johnson e Johnson (2014), os autores exploraram como essa abordagem pode ser aplicada em cursos universitários. Eles descobriram que a aprendizagem cooperativa melhorou o envolvimento dos alunos, aumentou a retenção do conhecimento e ajudou a desenvolver habilidades de resolução de problemas.

#### ***4.3 Exemplo 3: Educação Inclusiva***

A aprendizagem colaborativa também pode ser aplicada com sucesso em contextos de educação inclusiva. No estudo de Gillies (2008), o autor examinou como essa metodologia pode ser usada para apoiar alunos com necessidades especiais. Ele concluiu que a aprendizagem cooperativa promoveu a interação social positiva, melhorou a autoestima dos alunos e proporcionou oportunidades de aprendizado significativo.

Esses exemplos práticos de aplicação da aprendizagem cooperativa ilustram como essa abordagem pode ser adaptada e bem-sucedida em diversos contextos educacionais, promovendo o envolvimento dos alunos, o desenvolvimento de habilidades e o aprendizado significativo.

### **5. PLANOS DE AULA SOBRE A APRENDIZAGEM COLABORATIVA**

Os seguintes planos de aula são sugestões de como podem ser elaborados. Os mesmos podem ser utilizados pra diferentes temáticas.

**Quadro 1- Plano de aula 1**

**Plano de aula 1 - Introdução à Aprendizagem Colaborativa**

**Objetivo da Aula:**

Introduzir os alunos ao conceito de Aprendizagem Cooperativa e explicar os princípios básicos.

**Materiais Necessários:**

Quadro-negro ou quadro branco. Marcadores ou giz. Recursos de apresentação (opcional).

**Introdução (5 minutos):**

Comece a aula perguntando aos alunos o que eles entendem por “aprendizagem colaborativa”. Anote suas respostas no quadro-negro.

**Explicação da Aprendizagem Cooperativa (5 minutos):**

Apresente o conceito de Aprendizagem Colaborativa, destacando que é uma abordagem de ensino na qual os alunos trabalham juntos em grupos para alcançar objetivos de aprendizado comuns.

**Discussão sobre os benefícios (5 minutos):**

Conduza uma discussão em sala de aula sobre os benefícios da Aprendizagem Cooperativa, como o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, resolução de conflitos e aprendizado colaborativo.

**Atividade prática (15 minutos):**

Divida os alunos em pequenos grupos e atribua a cada grupo uma tarefa ou problema relacionado ao tópico da aula. Peça que eles trabalhem juntos para encontrar uma solução.

**Apresentações dos grupos (10 minutos):**

Cada grupo compartilha suas soluções e discute o processo de trabalho em equipe.

**Discussão final (10 minutos):**

Incentive os alunos a refletirem sobre a experiência da Aprendizagem Cooperativa e como ela difere da aprendizagem individual.

**Fonte:** Os próprios autores



## Quadro 2 - Plano de aula 2

Plano de aula 2 - Implementação da Aprendizagem Colaborativa
<p><b>Objetivo da Aula:</b> Guiar os alunos na aplicação prática da Aprendizagem Cooperativa em um cenário de sala de aula.</p> <p><b>Materiais Necessários:</b> Quadro-negro ou quadro branco. Marcadores ou giz. Recursos de apresentação (opcional). Atividade ou projeto que requer colaboração.</p> <p><b>Introdução (5 minutos): Revisão da Aula Anterior (10 minutos):</b> Comece a aula fazendo uma breve revisão do conceito de Aprendizagem Colaborativa e dos benefícios discutidos na aula anterior.</p> <p><b>Apresentação da atividade (5 minutos):</b> Apresente uma atividade prática que requer colaboração em equipe. Explique os objetivos, o escopo e os critérios de avaliação da atividade.</p> <p><b>Formação de equipes (5 minutos):</b> Divida os alunos em equipes e atribua a cada equipe a tarefa ou projeto a ser realizado.</p> <p><b>Atividade em equipe (15 minutos):</b> As equipes trabalham juntas para concluir a tarefa ou projeto atribuído. Durante a atividade, circule pela sala de aula para oferecer orientação e apoio, se necessário.</p> <p><b>Apresentações das equipes (10 minutos):</b> Cada equipe apresenta os resultados de sua atividade em equipe, destacando os objetivos alcançados, os desafios enfrentados e as soluções desenvolvidas.</p> <p><b>Discussão final (5 minutos):</b> Promova uma discussão em sala de aula sobre as experiências das equipes na realização da atividade em equipe e como a Aprendizagem Cooperativa pode ser aplicada a diferentes contextos educacionais.</p> <p><b>Avaliação e feedback (5 minutos):</b> Peça aos alunos que avaliem o próprio desempenho na atividade em equipe e forneçam feedback sobre a experiência.</p>

Fonte: Os próprios autores

Esses planos de aula proporcionam uma introdução à Aprendizagem Colaborativa e orientam os alunos na aplicação prática dessa metodologia, incentivando a cooperação, a comunicação e o aprendizado colaborativo. Eles podem ser adaptados de acordo com o nível de ensino e o conteúdo específico da aula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia que oferece benefícios significativos em diversos contextos educacionais. Durante esta análise, exploramos os fundamentos teóricos dessa metodologia, examinamos os benefícios e desafios associados à sua implementação e fornecemos exemplos práticos de como a aprendizagem colaborativa pode ser aplicada com sucesso. Com base nessas discussões, podemos chegar a uma conclusão geral.

A aprendizagem colaborativa é uma estratégia que se baseia em princípios fundamentais, como a interdependência positiva, a responsabilidade individual, a interação face a face e o processamento de grupo. Esses fundamentos teóricos fornecem uma base sólida para a eficácia da aprendizagem colaborativa, pois promovem o engajamento ativo dos alunos, o desenvolvimento de habilidades sociais e o aprendizado significativo.

Os benefícios da implementação da aprendizagem colaborativa são notáveis, incluindo um aumento no envolvimento dos alunos, melhorias no desempenho acadêmico, desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e uma maior sensação de pertencimento à comunidade de aprendizado.

No entanto, também reconhecemos, durante o estudo, que existem desafios importantes que devem ser considerados na implementação da aprendizagem colaborativa, como a necessidade de treinamento adequado para educadores e a gestão eficiente de grupos de aprendizado.

Portanto, a aprendizagem colaborativa é uma metodologia poderosa que promove um modelo de aprendizado centrado no aluno e tem o potencial de trazer mudanças significativas para o ambiente de aprendizado.

Através de uma compreensão aprofundada de seus fundamentos teóricos, dos benefícios e desafios associados, além dos exemplos práticos de sua aplicação, os educadores podem tomar decisões informadas ao adotar essa abordagem em suas práticas pedagógicas.

A aprendizagem colaborativa representa um modelo de implementação educacional valioso que pode melhorar a qualidade da educação e o desenvolvimento dos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONSON, E.; PATNOE, S. The jigsaw classroom: 50 years of cooperative learning. **American Psychologist**, 66(1), p. 47-56, 2011.

ARONSON, E. (2002). Building empathy, compassion, and achievement in the jigsaw classroom. In J. Aronson (Ed.), **Improving academic achievement**. Academic Press p. 140-162, 2002.

ARONSON, E. **The jigsaw classroom**. Sage Publications.1994.

CABRAL, G.N.; FERREIRA, J.B.; FERREIRA, M.B.; THOMAZ, P.R.V.; TEIXEIRA, E.S.; ALENCAR, M.M.; FERREIRA, R.K.; SANTOS, J.K. Explorando Novas perspectivas para a educação: as metodologias ativas, p. 38-50. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. Volume I. (Org) Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024a. p. 38-50. DOI: 10.29327/5361851.1-5. EISBN: 978-65-5440-212-5.

CABRAL, G.N.; SILVA, D.R. da; ESPINOZA CABRAL, S.L.; ESPINOZA VIDAL; J.C.; ARAÚJO, T.I.M. de; TENÓRIO, M.R.; CAMPOS, E.L.F.; ISCHKANIAN, S.H.D. Aprendizagem baseada em problemas: uma metodologia ativa transformadora na educação. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco**: construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume I. (Org) Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreibern, 2024b. p. 50-63. DOI: 10.29327/5361851.1-4. EISBN: 978-65-5440-212-5.

GILLIES, R. M. The effects of cooperative learning on junior high school students during small group learning. **Learning and Instruction**, 18(5), 416-428, 2008.

GILLIES, R. M. The behavior of boys in cooperative small groups: The “Discourse of Boys” and the social construction of a male ethos. **Teaching and Teacher Education**, 19(7), 737-751, 2003.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. Cooperative learning in higher education. **Learning together and alone**, p. 119-138, 2014.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. (2009). An educational psychology success story: Social interdependence theory and cooperative learning. **Educational researcher**, 38(5), 365-379.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Learning together and alone**: Cooperative, competitive, and individualistic learning (3rd ed.). Prentice-Hall.1994.

KAGAN, S. (1994). Cooperative learning. San Juan Capistrano, CA: Resources for Teachers.

SLAVIN, R. E. **Cooperative learning**: Theory, research, and practice. Prentice-Hall.1990.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mind in society**: The development of higher psychological processes. Harvard University Press.

## OS MAPAS MENTAIS NA EDUCAÇÃO: TEORIA, APLICAÇÃO E BENEFÍCIOS DA METODOLOGIA

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Jefferson Santos Amorim<sup>2</sup>*

*Alcione Santos de Souza<sup>3</sup>*

*Julio Cesar Espinoza Vidal<sup>4</sup>*

*Viviane Corrêa Santos<sup>5</sup>*

*Leônidas Carlos Santos de Albuquerque<sup>6</sup>*

*Tatiana Coelho<sup>7</sup>*

*Edson Rafael Braga do Nascimento<sup>8</sup>*

### RESUMO:

A análise aprofundada da temática dos mapas mentais na educação revela que esta ferramenta possui raízes sólidas em teorias de aprendizagem e cognição, como as de Ausubel e Novak, enfatizando a importância da organização do conhecimento e construção ativa de significado. Seu uso na educação proporciona diversos benefícios, incluindo aprimoramento da compreensão, retenção, criatividade e motivação dos alunos. Evidências empíricas destacam o potencial dos mapas mentais como uma ferramenta eficaz em diferentes contextos educacionais, promovendo o envolvimento ativo dos alunos e contribuindo para um entendimento mais profundo dos tópicos. No entanto, a implementação de mapas mentais na educação também enfrenta desafios e considerações éticas, que devem ser abordados para garantir que seu uso seja inclusivo e que os alunos recebam a devida orientação. Em resumo, os mapas mentais se destacam como

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2448794112329073>.

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3920607811795246>.

4 E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com).

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4573975156066806>.

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8238526694751617>.

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640052270043335>.

8 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9572750383670752>.

uma estratégia valiosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, oferecendo aos alunos uma maneira eficaz de organizar informações, criar conexões entre conceitos e, assim, construir conhecimento sólido. Educadores são incentivados a considerar a integração de mapas mentais em suas práticas pedagógicas para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos e promover uma aprendizagem mais significativa. Este paper forneceu uma visão abrangente da teoria, aplicação e impacto dos mapas mentais na educação, destacando a importância de sua adoção na melhoria da experiência de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mapas mentais. Teoria. Aplicação. Benefícios.

### ***ABSTRACT***

An in-depth analysis of the topic of mind maps in education reveals that this tool has solid roots in learning and cognition theories, such as those of Ausubel and Novak, emphasizing the importance of knowledge organization and active meaning construction. Its use in education provides various benefits, including enhanced understanding, retention, creativity, and student motivation. Empirical evidence highlights the potential of mind maps as an effective tool in different educational contexts, promoting active student engagement and contributing to a deeper understanding of topics. However, the implementation of mind maps in education also faces challenges and ethical considerations that must be addressed to ensure their use is inclusive and that students receive proper guidance. In summary, mind maps stand out as a valuable strategy to enrich the teaching and learning process, offering students an effective way to organize information, create connections between concepts, and thus build solid knowledge. Educators are encouraged to consider the integration of mind maps into their pedagogical practices to enhance the learning experience of students and promote more meaningful learning. This paper provided a comprehensive overview of the theory, application, and impact of mind maps in education, highlighting the importance of their adoption in improving the learning experience.

**Keywords:** Mind Maps. Theory. Application. Benefits.

### ***RESUMEN***

El análisis exhaustivo de la temática de los mapas mentales en la educación revela que esta herramienta tiene raíces sólidas en teorías de aprendizaje y cognición, como las de Ausubel y Novak, enfatizando la importancia de la organización del conocimiento y la construcción activa de significado. Su uso en la educación proporciona diversos beneficios, incluyendo el mejoramiento de la comprensión, retención, creatividad y motivación de los alumnos. Evidencias

empíricas resaltan el potencial de los mapas mentales como una herramienta eficaz en diferentes contextos educativos, promoviendo el compromiso activo de los alumnos y contribuyendo a una comprensión más profunda de los temas. Sin embargo, la implementación de mapas mentales en la educación también enfrenta desafíos y consideraciones éticas, que deben ser abordados para garantizar que su uso sea inclusivo y que los alumnos reciban la debida orientación. En resumen, los mapas mentales destacan como una estrategia valiosa para enriquecer el proceso de enseñanza y aprendizaje, ofreciendo a los alumnos una manera eficaz de organizar información, crear conexiones entre conceptos y, así, construir conocimiento sólido. Se alienta a los educadores a considerar la integración de mapas mentales en sus prácticas pedagógicas para enriquecer la experiencia de aprendizaje de los alumnos y promover un aprendizaje más significativo. Este documento proporcionó una visión integral de la teoría, aplicación e impacto de los mapas mentales en la educación, resaltando la importancia de su adopción en la mejora de la experiencia de aprendizaje.

**Palabras clave:** Mapas mentales. Teoría. Aplicación. Beneficios.

## 1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas na educação têm ganhado destaque como estratégias pedagógicas eficazes para o desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade e aprendizado significativo dos alunos. Nesse contexto, os mapas mentais se destacam como ferramentas versáteis que promovem a construção do conhecimento de forma estruturada e interconectada.

Este artigo tem como objetivo explorar a importância dos mapas mentais na educação, destacando suas bases teóricas, benefícios, desafios e exemplos práticos de aplicação.

A pesquisa bibliográfica é a metodologia adotada para alcançar esse objetivo. Serão revisados trabalhos de renomados autores, como Buzan (1974), que introduziu o conceito de mapas mentais, e Ausubel (1968), cujas teorias sobre aprendizado significativo têm relevância na compreensão do potencial dos mapas mentais na construção do conhecimento.

De acordo com Cabral *et al* (2024a, p. 105), a teoria de Ausubel enfatiza “a importância de relacionar novos conteúdos ao conhecimento prévio que os estudantes aportam durante o processo educativo. Também destacam o papel do ensino direcionado e da interação social na promoção da aprendizagem”.

A estrutura deste trabalho compreenderá as seguintes seções: A primeira: Bases Teóricas dos Mapas Mentais que discute as origens e fundamentos teóricos

dos mapas mentais. A segunda: Os Benefícios dos Mapas Mentais, que traz uma análise dos impactos positivos na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades cognitivas. A terceira: Os Desafios e Considerações Éticas, que apresentam as limitações e questões éticas relacionadas ao uso de mapas mentais. A quarta: Apresenta alguns Exemplos Práticos de Aplicação, com casos que demonstram a eficácia dos mapas mentais em diferentes contextos educacionais.

Através desta análise abrangente, é importante compreender como os mapas mentais podem ser ferramentas poderosas para aprimorar a qualidade da educação e o processo de ensino-aprendizagem.

## **2. BASES TEÓRICAS DOS MAPAS MENTAIS**

Os mapas mentais são representações gráficas de informações que se assemelham à estrutura do pensamento humano. Esta seção explora as bases teóricas dos mapas mentais, origens e fundamentos.

### ***2.1 Origens dos Mapas Mentais:***

Os mapas mentais foram popularizados por Buzan (1974), um psicólogo e autor britânico, em sua obra “Use Both Sides of Your Brain”. O autor introduziu essa técnica como uma forma de organizar informações de maneira mais eficaz, destacando a importância de utilizar palavras-chave e elementos visuais para criar associações significativas.

De acordo com Buzan (1974), os mapas mentais representam uma tentativa de mapear a estrutura do pensamento humano, que é naturalmente não linear e associativa. Eles permitem uma representação visual e espacial das ideias, estimulando a criatividade, a memorização e a clareza conceitual.

Contudo, os mapas mentais têm raízes em várias teorias da aprendizagem e da cognição. Ausubel (apud CABRAL *et al.*; 2024b), contribuiu na concepção de aprendizado com significado ao expressar que a aquisição de conhecimento é mais eficiente quando novos dados são associados a concepções já presentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Os mapas mentais facilitam esse processo, pois permitem a organização de informações de acordo com a estrutura mental do aluno.

Além disso, as teorias da psicologia da Gestalt, que se concentram na organização e percepção de informações visuais, influenciaram a concepção dos mapas mentais. Os princípios da Gestalt, como a proximidade, a semelhança e a continuidade, são aplicados na criação de mapas mentais para enfatizar a relação entre os elementos.

Em resumo, as bases teóricas dos mapas mentais envolvem a psicologia cognitiva, a teoria da aprendizagem significativa e os princípios da Gestalt. Eles

forneem uma estrutura para compreender como os mapas mentais se alinham com a forma como o cérebro humano organiza informações.

### **3. BENEFÍCIOS DOS MAPAS MENTAIS: ANÁLISE DOS IMPACTOS POSITIVOS NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES COGNITIVAS**

#### ***3.1 Benefícios dos Mapas Mentais***

Nesta seção, exploraremos os benefícios dos mapas mentais na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades cognitivas.

Baseados em evidências e teorias da educação, destacamos como os mapas mentais podem ser ferramentas valiosas para os estudantes.

##### *3.1.1 Melhora na Retenção de Informações:*

Segundo a teoria do processamento da informação, o cérebro humano tem uma capacidade limitada para processar informações. Os mapas mentais, ao condensar informações em uma forma visual e concisa, ajudam a destacar os pontos-chave, tornando mais fácil para os alunos absorverem e reterem informações (NOVAK; GOWIN, 1984). A pesquisa indica que a organização visual das informações facilita a memória e a recuperação de conhecimento.

##### *3.1.2 Estimulação da Criatividade:*

Os mapas mentais promovem a criatividade, estimulando o pensamento associativo e a conexão de ideias (BUZAN, 1974). Por meio de cores, imagens e ramificações, eles permitem que os alunos explorem tópicos de maneira não linear e desenvolvam soluções criativas para problemas.

##### *3.1.3 Aprimoramento da Compreensão Conceitual:*

Os mapas mentais podem auxiliar na compreensão profunda de conceitos, promovendo a aprendizagem significativa, como proposto por AUSUBEL (1968). Também, “a Aprendizagem Significativa se destaca ao promover a compreensão genuína e a retenção duradoura dos conteúdos, diferenciando-se de métodos de memorização superficial e da aprendizagem mecânica” (CABRAL *et al.*, 2024a, p. 107). Ao relacionar novas informações a conhecimentos prévios, os estudantes constroem uma compreensão sólida e duradoura.



### *3.1.4 Desenvolvimento de Habilidades de Organização:*

Criar mapas mentais exige que os alunos organizem informações de forma lógica e hierárquica. Essa habilidade de organização é transferível para outras áreas da vida e estudos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas valiosas.

### *3.1.5 Fomento da Motivação:*

A abordagem visual e interativa dos mapas mentais pode aumentar a motivação dos alunos, tornando o processo de aprendizado mais envolvente (NOVAK; CANAS, 2008). O aspecto lúdico da criação de mapas mentais pode contribuir para a persistência no estudo.

Segundo Ischkanian *et al.* (2023), os mapas mentais podem melhorar nossas habilidades, pois são atividades cognitivas que possuem o poder para aprimorar nossa inteligência e habilidades mentais. Ao engajarmos em práticas como essas, estamos exercitando e fortalecendo diferentes áreas do nosso cérebro, o que pode resultar em um aumento da nossa capacidade cognitiva.

Além disso, os estudos da neurociência sugerem que mesmo imaginar ou visualizar um treino pode ter efeitos positivos, mantendo nossas habilidades afiadas e consolidando o aprendizado.

## **4. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS RELACIONADAS AO USO DE MAPAS MENTAIS”**

Nesta seção, exploraremos os desafios e considerações éticas associados ao uso de mapas mentais. Embora sejam ferramentas poderosas para a aprendizagem, os mapas mentais não estão isentos de limitações e preocupações éticas.

### ***4.1 Limitações dos Mapas Mentais***

Da mesma forma que qualquer método, os mapas mentais possuem suas restrições. A facilidade e a concentração na compilação visual podem não ser ótimas para todos os gêneros de conteúdo ou modalidades de aprendizagem. Além disso, a produção de esquemas mentais efetivos exige prática e competência, o que pode se mostrar um desafio para alguns estudantes. (CUBAN, 1986).

É essencial reconhecer as limitações dos mapas mentais, mesmo que sejam uma ferramenta valiosa de aprendizagem. A perspectiva visual pode não ser adequada para todos os tipos de conteúdo ou estilos de aprendizagem, e a habilidade para criar mapas mentais eficazes requer prática e habilidade. No entanto, ao reconhecer essas limitações, os educadores podem explorar uma

variedade de métodos para atender às diversas necessidades de aprendizagem dos discentes.

#### ***4.2 Promovendo a Ética no Uso de Mapas Mentais***

É importante considerar questões éticas ao usar mapas mentais na educação. Um dos principais pontos de discussão gira em torno da equidade no acesso e na capacidade de uso. Alunos com deficiências visuais podem enfrentar desafios na criação e na interpretação de mapas mentais, levantando preocupações sobre a acessibilidade. Também é fundamental respeitar os direitos autorais ao incorporar conteúdo de terceiros em mapas mentais compartilhados (NOVAK; CAÑAS, 2006).

A discussão sobre as questões éticas relacionadas ao uso de mapas mentais na educação é importante para que haja garantia de um ambiente de aprendizagem inclusivo e equitativo. A acessibilidade para alunos com deficiências visuais e o respeito aos direitos autorais são aspectos fundamentais a serem considerados. Os educadores devem estar atentos a essas questões e trabalhar para fornecer soluções alternativas e promover a conscientização sobre o uso ético de informações.

A adoção de técnicas proativas pode ser muito eficiente na hora de fornecer recursos alternativos para alunos com necessidades especiais, além de educar todos os alunos sobre o uso responsável de informações e direitos autorais. Ao promover uma cultura de ética e responsabilidade, os educadores podem garantir que o uso de mapas mentais contribua para um ambiente de aprendizagem ético e inclusivo.

## **5. EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÃO E EFICÁCIA DOS MAPAS MENTAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS EDUCACIONAIS**

Nesta seção, vamos explorar exemplos concretos de como os mapas mentais têm sido aplicados com sucesso em diversos contextos educacionais. Os casos reais destacam a versatilidade e a eficácia dessa ferramenta na promoção da aprendizagem.

### ***5.1 Sala de Aula Tradicional***

Em uma sala de aula de ensino fundamental, a professora utilizou mapas mentais para ensinar conceitos de ciências. Ela incentivou os alunos a criar seus próprios mapas mentais para resumir tópicos e relacionar ideias. Isso resultou em uma melhor compreensão e retenção de informações (NOVAK; CAÑAS, 2008).

É inspirador ver como a utilização de mapas mentais em uma sala de aula de ensino fundamental pode ter um impacto tão positivo na compreensão e retenção de informações pelos alunos. Observa-se que a professora, demonstrou grande habilidade ao incentivar seus alunos a criarem seus próprios mapas

mentais, permitindo que eles resumissem tópicos complexos e relacionassem ideias de forma significativa. Essa abordagem certamente promoveu um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

### ***5.2 Treinamento Corporativo***

Uma empresa de treinamento corporativo implementou mapas mentais para capacitar funcionários em habilidades de resolução de problemas e tomada de decisões. Os participantes relataram maior clareza na compreensão de processos e na identificação de soluções eficazes (BUZAN, 2002).

Nesse sentido, é encorajador ver empresas investindo em metodologias inovadoras, como o uso de mapas mentais, para capacitar seus funcionários. A implementação desses recursos em um ambiente corporativo destaca como elas podem melhorar a compreensão dos processos e facilitar a tomada de decisões.

Esse exemplo demonstra como o uso de mapas mentais pode trazer benefícios tangíveis não apenas para os indivíduos, mas também para as organizações como um todo.

### ***5.3 Ensino Superior***

Em uma universidade, um professor de psicologia adotou mapas mentais como parte de seu método de ensino. Os alunos usaram mapas mentais para resumir teorias complexas e relacionar conceitos em pesquisas. Como resultado, eles demonstraram um entendimento mais profundo dos tópicos (NOVAK; GOWIN, 1984).

Pode-se observar que a adoção de mapas mentais como parte do método de ensino em uma universidade deixa claro o poder dessas ferramentas para promover uma compreensão mais profunda dos conceitos mais complexos.

Os estudantes que utilizaram mapas mentais demonstraram um entendimento mais sólido das teorias estudadas, mostrando como essa abordagem pode enriquecer a experiência de aprendizagem no ensino superior.

### ***5.4 Aprendizagem Online***

Plataformas de ensino online têm incorporado recursos de criação de mapas mentais. Alunos de cursos a distância usaram essa ferramenta para organizar informações, planejar projetos e colaborar com colegas, tornando a aprendizagem mais interativa e envolvente (KONG, 2014).

A integração de recursos de criação de mapas mentais em plataformas de ensino online representa um avanço significativo na forma como o aprendizado é facilitado em ambientes virtuais. Os alunos que participam de cursos à

distância podem se beneficiar enormemente ao organizar informações de forma visual e colaborativa, tornando a aprendizagem mais interativa e envolvente.

Esse método ilustra como as ferramentas digitais podem ampliar as possibilidades de aprendizado, mesmo em contextos não presenciais.

Esses exemplos reais ilustram como os mapas mentais podem ser aplicados de forma eficaz em diversas configurações educacionais, promovendo a compreensão, a criatividade e o engajamento dos alunos.

## 6. PLANOS DE AULAS SOBRE INTRODUÇÃO AOS MAPAS MENTAIS

As sugestões de aula que seguem fornecem modelos de como criar planos de ensino, adaptáveis a distintos assuntos de estudo, fazendo uso dos Mapas Mentais.

**Quadro 1-** Plano de aula 1

<b>Introdução aos Mapas Mentais</b>
<b>Objetivo da Aula:</b> Introduzir os alunos ao conceito de Mapas Mentais, explicar sua utilidade e ensinar como criá-los.
<b>Materiais Necessários:</b> Quadro-negro ou quadro branco. Marcadores ou giz colorido. Papel e canetas coloridas.
<b>Introdução (5 minutos):</b> Comece a aula perguntando aos alunos se eles já ouviram falar de “Mapas Mentais”. Anote suas respostas no quadro-negro.
<b>Explicação dos Mapas Mentais (5 minutos):</b> Apresente o conceito de Mapas Mentais, explicando que são ferramentas visuais que ajudam a organizar informações, ideias e conceitos de forma clara e hierárquica.
<b>Benefícios dos Mapas Mentais (5 minutos):</b> Destaque os benefícios dos Mapas Mentais, como facilitar a retenção de informações, o planejamento e a resolução de problemas.
<b>Demonstração (10 minutos):</b> Demonstre como criar um Mapa Mental no quadro-negro ou em uma apresentação. Use um tópico simples e mostre como conectar informações usando palavras-chave e elementos visuais.
<b>Atividade prática (10 minutos):</b> Peça aos alunos que criem seus próprios Mapas Mentais sobre um tópico de sua escolha. Eles podem usar papel e canetas coloridas.
<b>Apresentações (10 minutos):</b> Convide os alunos a compartilharem seus Mapas Mentais com a turma e expliquem suas escolhas de organização.
<b>Discussão final (5 minutos):</b> Incentive os alunos a refletirem sobre como os Mapas Mentais podem ser usados em suas vidas acadêmicas e pessoais.

**Fonte:** Os próprios autores

## Quadro 2- Plano de aula 2

### Aplicação Avançada de Mapas Mentais

**Objetivo da Aula:**

Ensinar aos alunos como usar Mapas Mentais de forma mais avançada, como ferramentas de estudo e resolução de problemas complexos.

**Materiais Necessários:**

Quadro-negro ou quadro branco. Marcadores ou giz colorido. Recursos de apresentação (opcional). Papel e canetas coloridas.

**Introdução: Revisão da Aula Anterior (5 minutos):**

Faça uma breve revisão dos conceitos básicos de Mapas Mentais e dos benefícios discutidos na aula anterior.

**Apresentação da Aplicação Avançada (5 minutos):**

Explique como os Mapas Mentais podem ser usados para estudar e resolver problemas complexos, destacando a capacidade de resumir informações extensas e identificar conexões.

**Exemplos (10 minutos):**

Apresente exemplos de Mapas Mentais avançados que abordem tópicos acadêmicos complexos ou projetos de resolução de problemas. Use o quadro-negro ou recursos de apresentação.

**Atividade prática (10 minutos):**

Peça aos alunos que escolham um tópico acadêmico e criem um Mapa Mental avançado que resuma conceitos-chave, teorias e informações relevantes.

**Apresentações (10 minutos):**

Convide os alunos a compartilharem seus Mapas Mentais avançados com a turma e expliquem como a técnica ajudou a simplificar informações complexas.

**Discussão final (5 minutos):**

Promova uma discussão em sala de aula sobre como os Mapas Mentais podem ser aplicados em estudos avançados e na solução de problemas complexos.

**Avaliação (5 minutos):**

Peça aos alunos que avaliem a eficácia dos Mapas Mentais como ferramenta de aprendizagem e resolução de problemas, e forneçam feedback sobre a aula.

**Fonte:** Os próprios autores

Esses planos de aula introduzem os Mapas Mentais e ensinam como usá-los de maneira básica e avançada, promovendo a organização visual de informações, a retenção de conhecimento e a resolução de problemas. Eles podem ser adaptados de acordo com o nível de ensino e o conteúdo específico da aula

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aprofundada da temática dos mapas mentais na educação nos permitiu tirar algumas conclusões significativas. Os mapas mentais têm raízes sólidas em teorias de aprendizagem e cognição, como as de Ausubel e Novak, que enfatizam a importância da organização do conhecimento e da construção ativa de significado. Além disso, o uso de mapas mentais na educação oferece uma série de benefícios, incluindo melhorias na compreensão, retenção,

criatividade e motivação dos alunos.

Evidências empíricas destacam o potencial dos mapas mentais como uma ferramenta eficaz em diferentes contextos, desde salas de aula tradicionais até ambientes de ensino online. Eles promovem a aprendizagem ativa e o engajamento dos alunos, contribuindo para um entendimento mais profundo dos tópicos.

No entanto, existem desafios e considerações éticas que precisam ser levados em conta ao implementar mapas mentais na educação, como garantir que seu uso seja inclusivo e que os alunos recebam orientações adequadas.

Portanto, os mapas mentais são uma estratégia valiosa para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Eles oferecem uma maneira eficaz de ajudar os alunos a organizar informações, criar conexões entre os conceitos e, assim, construir um conhecimento mais sólido. Portanto, os educadores devem considerar a integração de mapas mentais em suas práticas pedagógicas para beneficiar seus alunos e promover uma aprendizagem mais significativa.

Este artigo forneceu uma visão abrangente da teoria, aplicação e impacto dos mapas mentais na educação, destacando a importância de sua adoção na melhoria da experiência de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **Educational Psychology: A Cognitive View**. Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BUZAN, T. **Use Both Sides of Your Brain**. Penguin, 1974.

BUZAN, T. **The Mind Map Book: How to Use Radiant Thinking to Maximize Your Brain's Untapped Potential**. Plume, 2002.

CABRAL, G.N.; SOUZA, A.S. de; MORAIS, M.I.S.de; FELIX, B.S.; ALENCAR, M.M.de; VIEIRA, N.M.C.; SANTOS, M.A.F.dos; MAIA, F.das C.F. A aprendizagem significativa: unindo ausubel e vygotsky na sala de aula p. 100-110. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. Volume I. / Organizadora: Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024a. 147 p. DOI: 10.29327/5361851.1-10. EISBN: 978-65-5440-212-5.

CABRAL, G.N.; SOUZA, A.S. de; ESPINOZA VIDAL, J.C.; ESPINOZA CABRAL, S.L.; COELHO, T.; SOUZA, J.C.; LIMA, A.M.B.; RAIMUNDO, J.S.B. A aprendizagem por descoberta: promovendo o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, p. 81-89. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. Volume I. / Organizadora: Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024b. 147 p. DOI: 10.29327/5361851.1-8. EISBN: 978-65-5440-212-5.

CUBAN, L. **Teachers and Machines: The Classroom Use of Technology since 1920**. Teachers College Press, 1986.

ISCHKANIAN, S.H.D.; GARABED ISCHKANIAN, S.; CARVALHO, S.N. de; ZAHAL, T.P.V., SILVA, D.R. da; RODRIGUES, R.M.; SOUZA, E.G. de. Neuroplasticidade e (r)educação: novas formas de ensinar e aprender com crianças, jovens e adultos. p. 391-400. In: **Educação, tecnologia e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico.** (Org) Simone Helen Drumond Ischkanian... [et al.]. – Itapiranga: Schreibern, 2023. 560 p. EISBN: 978-65-5440-068-8. DOI: 10.29327/5169190.

KONG, S. C. A Review of E-Learning in the Hong Kong Special Administrative Region, China. In J. Michael Spector, M. David Merrill, J. Van Merriënboer, & M. P. Driscoll (Eds.), **Handbook of Research on Educational Communications and Technology.** Springer, p. 873-880, 2014.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. Concept Maps: Theory, Methodology, Technology. Proc. of the Second Int. **Conference on Concept Mapping**, 1, p. 1-16, 2008.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. The Origins of Concept Maps and the Continuing Evolution of the Tool. **Information Visualization**, 5(3), p. 175-184, 2006.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning How to Learn.** Cambridge University Press, 1984.

## EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO: TORNANDO O APRENDIZADO MAIS DIVERTIDO

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Alcione Santos Souza<sup>2</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>3</sup>*

*Dulcylene Barros de Assunção<sup>4</sup>*

*Rose Cleia Maria Barros Mendes<sup>5</sup>*

*Stetson Andrew Espinoza Cabral<sup>6</sup>*

*Viviane Corrêa Santos<sup>7</sup>*

*Julio Cesar Espinoza Vidal<sup>8</sup>*

### RESUMO

A gamificação na educação é uma estratégia inovadora que utiliza elementos de jogos para tornar o processo de aprendizagem mais cativante e eficaz. Neste estudo, exploramos os fundamentos teóricos da gamificação, baseados em autores como Deterding, Dixon, Khaled e Nacke (2011) e Gee (2003). Discutimos os benefícios da gamificação, como o aumento da motivação e do engajamento dos alunos, juntamente com os desafios, que incluem a necessidade de um design cuidadoso e questões éticas. Ao analisar exemplos de sucesso na aplicação da gamificação, observamos que essa abordagem tem sido implementada com êxito em diversos contextos educacionais, desde plataformas online de ensino, como a Khan Academy, até programas de treinamento corporativo em empresas como IBM e Deloitte. Esses exemplos demonstram a versatilidade da gamificação e sua capacidade de se adaptar a diferentes objetivos de aprendizagem.

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3920607811795246>.

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3836838860114241>.

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7307426784037701>.

6 <http://lattes.cnpq.br/8891462901741824>.

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4573975156066806>.

8 E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com).



Contudo, é importante ressaltar que a gamificação não é uma solução universal para os desafios educacionais. Sua implementação exige planejamento e design meticulosos, garantindo que os elementos de jogos estejam alinhados com os objetivos educacionais. Além disso, é essencial abordar questões éticas, como a equidade no acesso aos recursos gamificados. Em resumo, a gamificação oferece um potencial significativo para melhorar a educação, tornando-a mais envolvente e eficaz. Conforme educadores e instituições continuam a explorar essa abordagem, é fundamental basear suas práticas em teorias sólidas e garantir que os benefícios sejam acessíveis a todos os alunos. A gamificação pode ser uma ferramenta valiosa para o futuro da educação, desde que seja aplicada de forma responsável e orientada para a aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Gamificação. Fundamentação teórica. Desafios e benefícios.

### ***ABSTRACT***

Gamification in education is an innovative strategy that utilizes game elements to make the learning process more engaging and effective. In this study, we explore the theoretical foundations of gamification, based on authors such as Deterding, Dixon, Khaled, and Nacke (2011) and Gee (2003). We discuss the benefits of gamification, such as increased student motivation and engagement, along with the challenges, including the need for careful design and ethical considerations. When analyzing successful examples of gamification implementation, we observe that this approach has been successfully applied in various educational contexts, from online learning platforms like Khan Academy to corporate training programs in companies like IBM and Deloitte. These examples demonstrate the versatility of gamification and its ability to adapt to different learning objectives. However, it is important to emphasize that gamification is not a one-size-fits-all solution to educational challenges. Its implementation requires meticulous planning and design to ensure that game elements align with educational goals. Additionally, it is essential to address ethical issues, such as equity in access to gamified resources. In summary, gamification offers significant potential to enhance education, making it more engaging and effective. As educators and institutions continue to explore this approach, it is crucial to base their practices on solid theories and ensure that the benefits are accessible to all students. Gamification can be a valuable tool for the future of education, as long as it is applied responsibly and focused on meaningful learning.

**Keywords:** Gamification. Theoretical Foundation. Challenges and Benefits.

## ***RESUMEN***

La gamificación en la educación es una estrategia innovadora que utiliza elementos de juegos para hacer que el proceso de aprendizaje sea más atractivo y efectivo. En este estudio, exploramos los fundamentos teóricos de la gamificación, basados en autores como Deterding, Dixon, Khaled y Nacke (2011) y Gee (2003). Discutimos los beneficios de la gamificación, como el aumento de la motivación y el compromiso de los estudiantes, junto con los desafíos, que incluyen la necesidad de un diseño cuidadoso y cuestiones éticas. Al analizar ejemplos exitosos de la aplicación de la gamificación, observamos que esta estrategia se ha implementado con éxito en diversos contextos educativos, desde plataformas de aprendizaje en línea como Khan Academy hasta programas de capacitación corporativa en empresas como IBM y Deloitte. Estos ejemplos demuestran la versatilidad de la gamificación y su capacidad para adaptarse a diferentes objetivos de aprendizaje. Sin embargo, es importante enfatizar que la gamificación no es una solución universal para los desafíos educativos. Su implementación requiere una planificación meticulosa y un diseño cuidadoso para asegurar que los elementos del juego estén alineados con los objetivos educativos. Además, es esencial abordar cuestiones éticas, como la equidad en el acceso a los recursos gamificados. En resumen, la gamificación ofrece un potencial significativo para mejorar la educación, haciéndola más atractiva y efectiva. A medida que los educadores e instituciones continúan explorando esta estrategia, es fundamental basar sus prácticas en teorías sólidas y garantizar que los beneficios sean accesibles para todos los estudiantes. La gamificación puede ser una herramienta valiosa para el futuro de la educación, siempre y cuando se aplique de manera responsable y se enfoque en el aprendizaje significativo.

**Palabras clave:** Gamificación. Fundamentación Teórica. Desafíos y Beneficios.

## **1. INTRODUÇÃO:**

A gamificação na educação é uma abordagem pedagógica que tem ganhado destaque nas últimas décadas devido ao seu potencial para envolver os alunos, tornar o processo de aprendizagem mais divertido e eficaz, e promover a motivação intrínseca. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo explorar as bases teóricas, benefícios, desafios e exemplos práticos de gamificação na educação.

A pesquisa bibliográfica servirá como metodologia principal para analisar e sintetizar informações provenientes de fontes confiáveis, incluindo artigos acadêmicos, livros e relatórios de pesquisa. A estrutura deste trabalho será

dividida em quatro seções principais: Primeiro: Fundamentos da Gamificação na Educação, onde serão discutidas as teorias e conceitos fundamentais relacionados à gamificação na educação. Autores como Deterding *et al* (2011) e Gee (2003) fornecerão análises sobre os princípios subjacentes da gamificação.

Segundo: Benefícios e Desafios da Gamificação, onde se abordará os benefícios da gamificação na educação, como a melhoria do engajamento e da motivação, bem como os desafios, como a necessidade de um design cuidadoso e considerações éticas. Terceiro: Exemplos Práticos de Aplicação Bem-sucedida, sendo apresentados casos uso de gamificação na educação, destacando como instituições e educadores têm implementado com êxito essa abordagem em diferentes contextos. Quarto: Conclusão e Perspectivas Futuras, oferecendo uma conclusão geral, resumindo os principais pontos discutidos, e discutirá perspectivas futuras para a gamificação na educação.

## 2. FUNDAMENTOS DA GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO:

Como um dos recursos mais utilizados na educação, Cabral *et al.* (2024, p. 45) aponta a Gamificação, como sendo “um dos principais métodos de aprendizagem ativa utilizados hoje, tanto na educação acadêmica quanto na gestão da aprendizagem corporativa”. Isso ocorre devido à sua eficácia comprovada em envolver e motivar os estudantes. Ao transformar o processo de aprendizagem em uma experiência semelhante a um jogo, a gamificação pode tornar as atividades educacionais mais interessantes, desafiadoras e interativas.

Para compreender melhor os fundamentos dessa metodologia, é importante analisar as teorias e conceitos subjacentes que a fundamentam. Nesta seção, iremos explorar as contribuições de alguns autores proeminentes, como Deterding *et al.* (2011) e Gee (2003), que oferecem análises valiosas sobre os princípios fundamentais da gamificação.

Deterding *et al.* (2011) introduzem o conceito de “gamefulness” como um componente-chave da gamificação. Eles argumentam que a gamificação não se resume apenas à aplicação de elementos de jogos, mas sim à criação de um ambiente que promova a motivação intrínseca, desafiando os alunos a atingirem objetivos e superarem obstáculos. Isso ressoa com a ideia de que a gamificação vai além de recompensas superficiais, focando na experiência do usuário.

Além disso, Gee (2003) destacou a importância dos jogos no desenvolvimento de habilidades de aprendizagem. Ele argumenta que os jogos fornecem oportunidades para os jogadores se tornarem “aprendizes de vídeo game,” ou seja, aprendizes ativos que experimentam a resolução de problemas e a tomada de decisões.

Segundo Griffin (2014 apud SILVA; REGUZE, 116, P. 8) “a gamificação é um método de aumentar o engajamento em ambientes de aprendizagem. De

uma forma mais primitiva, a gamificação é usada a longa data nas salas de aula tradicionais. Professores atribuíam estrelas aos alunos que completavam determinadas tarefas”.

Nesse contexto, observa-se um alinhamento com o conceito de que a gamificação pode promover a aprendizagem ativa, onde os alunos estão no controle de seu próprio processo de aprendizagem.

A utilização de estratégias lúdicas, embasada na concepção de aplicar as mentalidades e técnicas características dos jogos em situações não vinculadas ao entretenimento, integra os procedimentos e as dinâmicas do jogo em cenários além do contexto recreativo (ULBRITCHT; FADEL, 2014).

Desse modo, podemos compreender que a gamificação representa uma abordagem inovadora que visa aproveitar os elementos motivacionais e de engajamento presentes nos jogos para impulsionar a participação e o aprendizado em diversas áreas, como educação, trabalho e saúde.

Contudo, é importante considerar criticamente a aplicação da gamificação, garantindo que seja feita de forma ética, respeitando os princípios pedagógicos e evitando a superficialidade ou manipulação dos participantes.

Além disso, a avaliação é muito importante para medir os resultados obtidos com a gamificação, identificando seus benefícios e possíveis limitações para refinamento e melhoria contínua.

Sendo assim, os autores supracitados fornecem uma base sólida para entender os fundamentos da gamificação na educação, que vão além da simples aplicação de elementos de jogos. Eles enfatizam a importância de criar experiências de aprendizagem significativas e motivadoras para os alunos, o que é essencial para o sucesso da gamificação na educação.

### **3. BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA GAMIFICAÇÃO**

A gamificação na educação tem sido cada vez mais reconhecida por seus benefícios em envolver os alunos e tornar o processo de aprendizagem mais interessante e eficaz. Nesta seção, discutiremos os benefícios e desafios associados à gamificação, com base nas contribuições de vários autores e pesquisas relevantes.

#### ***3.1 Benefícios da Gamificação:***

Um dos principais benefícios da gamificação na educação é o aumento participativo dos alunos. A gamificação emerge como uma tática para estabelecer uma ligação entre o ambiente escolar e o mundo dos jovens, com ênfase na educação. Isto é alcançado por meio de práticas como sistemas de pontuação e

distribuição de incentivos. Contudo, em vez de se fixar em resultados convencionais, como avaliações, esses elementos são empregados em sintonia com os mecanismos dos jogos para fomentar vivências que engajam os alunos tanto afetivamente quanto intelectualmente (ALVES; MINHO; DINIZ, 2014).

Na gamificação, ao incorporar elementos de jogos, como recompensas e competições, ela pode aumentar a participação dos estudantes, promover a colaboração e até mesmo facilitar a compreensão de conceitos complexos por meio da aplicação prática. A “gamificação pode incluir pontuações, níveis, recompensas e desafios, que estimulam a competição saudável, a superação de desafios e o aprendizado [...]” (CABRAL; RAIMUNDO, 2023, p. 161).

Também pode tornar o processo de aprendizado mais interativo e divertido, contribuindo para reduzir o desinteresse dos discentes e melhorar os resultados acadêmicos.

Trata-se, essencialmente, de trazer elementos comuns a videogames (como desafios, regras, narrativas e storytelling em geral) para o ensino. Desse modo, é possível expor os alunos a problemas baseados em diferentes situações, disponibilizando recursos diferenciados para que possam resolvê-los — seja individualmente ou em grupo. (CABRAL *et al.*; 2024, p. 45, 46).

Nesse sentido, a Gamificação igualmente pode promover o aprimoramento de competências sociais e colaborativas. Diversos jogos apresentam componentes de cooperação e interação em grupo, estimulando os estudantes a se engajar e compartilhar conhecimentos entre si. (GRIFFIN; MCGAW; CARE, 2012).

Os elementos de jogos, como pontuações, competições e recompensas, têm o potencial de manter os alunos motivados e envolvidos em suas atividades de aprendizagem. Isso pode resultar em uma participação mais ativa e melhor retenção do conteúdo (ANDERSON; DRON, 2011). Assim, por meio de atividades que promovem o trabalho em equipe e a interação entre os participantes, os jogos incentivam a comunicação, a colaboração e o aprendizado mútuo, preparando os estudantes para lidar com situações do mundo real que exigem habilidades sociais e colaborativas.

Outro benefício significativo é a melhoria da motivação dos alunos. O trabalho de Hamari, Koivisto e Sarsa (2014), destaca que a gamificação pode aumentar a motivação intrínseca, tornando a aprendizagem mais autodirigida e prazerosa. Os alunos podem se sentir mais capacitados e determinados a alcançar metas de aprendizagem.

### 3.2. Desafios da Gamificação

No entanto, a gamificação não é isenta de desafios. Um dos principais desafios é a necessidade de um design cuidadoso. Conforme apontado por Deterding *et al.* (2011), a gamificação eficaz requer uma compreensão profunda dos objetivos de aprendizagem e a criação de experiências de jogo que se alinhem com esses objetivos. Um design inadequado pode levar a resultados indesejados.

Isso pode envolver a modificação ou a adaptação de jogos já existentes para propósitos educativos, além da criação de novos jogos elaborados principalmente para satisfazer as demandas de aprendizado dos estudantes. (PRENSKY, 2007).

Por exemplo, ao adaptar jogos comerciais para o ambiente educacional, é importante garantir que os elementos do jogo sejam modificados de forma apropriada para promover o aprendizado, sem comprometer a integridade do jogo original ou perpetuar estereótipos prejudiciais. Além disso, no desenvolvimento de novos jogos educacionais, é essencial garantir a inclusão e representatividade, evitando discriminação e exclusão de determinados grupos de alunos.

Esse motivo, questões éticas também são uma consideração importante segundo Werbach e Hunter (2012), que enfatizam a importância de abordar preocupações éticas, como a possível exploração dos alunos através de recompensas, em sistemas de gamificação. É fundamental garantir que a gamificação na educação seja justa, inclusiva e ética.

Assim, é importante considerar que a gamificação pode apresentar alguns desafios e limitações, como por exemplo, o uso excessivo de recompensas tangíveis, como pontos ou distintivos, pode incentivar uma mentalidade de recompensa extrínseca, desviando o foco do aprendizado intrínseco e da compreensão genuína do conteúdo.

Ademais disso, a gamificação mal aplicada pode criar uma dependência excessiva de recompensas externas, prejudicando a motivação intrínseca dos alunos a longo prazo. Por isso, é preciso equilibrar o uso da gamificação com estratégias pedagógicas sólidas e garantir que ela seja usada de forma responsável, visando sempre o desenvolvimento integral dos alunos.

Portanto, a gamificação na educação oferece benefícios notáveis, como aumento do engajamento e motivação dos alunos, mas requer um design cuidadoso e a consideração de questões vinculadas à ética para maximizar seu potencial na promoção da aprendizagem significativa.

## **4. EXEMPLOS PRÁTICOS DE APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO**

A gamificação na educação não é apenas uma teoria, ela já foi aplicada com sucesso em diversas situações de ensino, proporcionando resultados promissores. Nesta seção, discutiremos exemplos práticos de aplicação bem-sucedida da gamificação na educação, destacando como instituições e educadores têm implementado com êxito essa abordagem em diferentes contextos.

### ***4.1 Exemplo 1: Khan Academy***

A Khan Academy é uma plataforma de ensino online que incorpora elementos de gamificação para motivar os alunos a aprender matemática. Através de sistemas de recompensas, conquistas e feedback imediato, os alunos são incentivados a progredir em seu próprio ritmo. Pesquisas mostram que essa abordagem tem sido eficaz para melhorar o desempenho dos alunos em matemática (Anderson *et al.*, 2010).

Pode-se dizer que essa plataforma possibilita o aumento da acessibilidade ao conteúdo educacional, permitindo que os estudantes aprendam de forma flexível e conveniente. Ademais disso, ao incorporar elementos de gamificação, como sistemas de recompensas, conquistas e análises imediatas, a plataforma motiva os alunos de maneira intrínseca, tornando o processo de aprendizagem mais motivacional.

### ***4.2 Exemplo 2: Classcraft***

A plataforma Classcraft é uma ferramenta de gamificação que permite aos professores criar experiências de sala de aula como se fossem jogos de RPG. Os alunos assumem papéis de personagens, ganham pontos de experiência e desbloqueiam poderes à medida que concluem tarefas. Estudos de caso indicam que o uso do Classcraft melhorou o comportamento dos alunos e o envolvimento na aprendizagem (SHELDON, 2016).

Entende-se que essa plataforma pode ajudar a transformar a sala de aula em uma experiência interativa, com maior dinâmica para os estudantes. Ao assumirem papéis de personagens e ganharem pontos de experiência ao completarem tarefas, eles são incentivados a participar ativamente das atividades educacionais. Por conseguinte, o desbloqueio de poderes à medida que progredem motiva os alunos a superar desafios e aprimorar suas habilidades.

### ***4.3 Exemplo 3: Aplicação em treinamento corporativo***

A gamificação também tem se mostrado eficaz no treinamento corporativo. Empresas como a IBM e a Deloitte utilizaram elementos de jogos para envolver funcionários em treinamentos de conformidade e desenvolvimento de habilidades. Relatórios indicam que essa abordagem aumentou a retenção de informações e a satisfação dos funcionários (MARR, 2018).

Dessa forma, ao se utilizar elementos de jogos no treinamento corporativo, as empresas conseguem atrair a participação dos funcionários, uma vez que o processo resulta em uma maior motivação e envolvimento durante os treinamentos, o que, por conseguinte, leva a uma melhor retenção das informações apresentadas.

Assim também, ao incorporar a gamificação nos treinamentos de conformidade e desenvolvimento de habilidades, as empresas conseguem criar experiências de aprendizagem mais interativas e práticas, o que facilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no ambiente de trabalho.

### ***4.4 Exemplo 4: Educação de línguas***

Plataformas de aprendizado de idiomas, como Duolingo, utilizam gamificação para tornar o processo de aprendizagem mais envolvente. Os usuários ganham pontos, desbloqueiam níveis e competem com outros aprendizes. Estudos mostram que essa abordagem contribui para o progresso na aquisição de novos idiomas (VAS, 2019).

Nesse caso, ao introduzir elementos de gamificação, plataformas de aprendizado de idiomas como o Duolingo tornam o processo de aprendizagem mais divertido para os alunos. A possibilidade de ganhar pontos, desbloquear níveis e competir com outros aprendizes fomenta a motivação e para uma maior dedicação aos estudos, assim como à permanência e empenho ao longo do tempo.

Todos esses exemplos apontam como a gamificação pode ser aplicada com sucesso em uma variedade de contextos educacionais, desde matemática até treinamentos corporativos e aprendizado de idiomas. A combinação de elementos de jogo com objetivos educacionais pode motivar os discentes e melhorar a experiência de aprendizagem.



## 5. MODELOS DE PLANOS DE AULAS ENVOLVENDO A GAMIFICAÇÃO

Os próximos planos de aula apresentam sugestões sobre como estruturar atividades educacionais, sendo versáteis o suficiente para abordar diversas temáticas usando a gamificação.

### Quadro 1- Plano de aula 1

Introdução à Gamificação
<p><b>Objetivo da Aula:</b> Introduzir os alunos ao conceito de gamificação, explicar seus princípios básicos e mostrar como pode ser aplicada.</p> <p><b>Materiais Necessários:</b> Quadro-negro ou quadro branco. Marcadores ou giz. Recursos de apresentação (opcional).</p> <p><b>Introdução (5 minutos):</b> Comece a aula fazendo uma pergunta aos alunos: “O que vocês entendem por ‘gamificação?’” Anote suas respostas no quadro-negro.</p> <p><b>Explicação da Gamificação (5 minutos):</b> Apresente o conceito de gamificação, explicando que é a aplicação de elementos e mecânicas de jogos em contextos não lúdicos para motivar, engajar e ensinar.</p> <p><b>Princípios da Gamificação (5 minutos):</b> Destaque os princípios-chave da gamificação, como recompensas, desafios, competição, narrativa e progresso.</p> <p><b>Exemplos (10 minutos):</b> Apresente exemplos de gamificação em diferentes contextos, como educação, negócios e saúde. Mostre como a gamificação pode ser usada para atingir objetivos específicos.</p> <p><b>Atividade prática (10 minutos):</b> Divida os alunos em grupos e peça que cada grupo crie um conceito de gamificação para um tópico de estudo específico, como um jogo educativo.</p> <p><b>Apresentações dos grupos (10 minutos):</b> Cada grupo compartilha seu conceito de gamificação com a turma, explicando como funcionaria e quais seriam as recompensas e desafios.</p> <p><b>Discussão final (5 minutos):</b> Incentive os alunos a refletirem sobre como a gamificação pode ser aplicada em suas próprias experiências de aprendizado e como ela pode ser eficaz na motivação e engajamento.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

**Quadro 1- Plano de aula 2**

<b>Plano de Aula 2: Implementação da Gamificação</b>
<p><b>Objetivo da Aula:</b> Ensinar aos alunos como implementar a gamificação em um contexto específico, como em uma sala de aula.</p> <p><b>Materiais Necessários:</b> Quadro-negro ou quadro branco. Marcadores ou giz. Recursos de apresentação (opcional). Papel e canetas coloridas</p> <p><b>Introdução: Revisão da Aula Anterior (5 minutos):</b> Faça uma breve revisão dos conceitos de gamificação e dos exemplos discutidos na aula anterior.</p> <p><b>Aplicação da Gamificação (5 minutos):</b> Explique como a gamificação pode ser aplicada em um ambiente de aprendizado, como uma sala de aula. Destaque os passos para projetar e implementar um sistema de gamificação.</p> <p><b>Exemplos (10 minutos):</b> Apresente exemplos concretos de como a gamificação pode ser usada na educação, como sistemas de recompensa, pontuação, missões e competições.</p> <p><b>Atividade prática (10 minutos):</b> Peça aos alunos que trabalhem em grupos para criar um plano de gamificação para uma lição ou tópico específico. Eles devem identificar objetivos, recompensas, desafios e mecânicas de jogo.</p> <p><b>Apresentações dos grupos (10 minutos):</b> Cada grupo compartilha seu plano de gamificação com a turma, explicando como ele seria implementado na sala de aula.</p> <p><b>Discussão final (5 minutos):</b> Promova uma discussão em sala de aula sobre as possíveis vantagens e desvantagens da gamificação na educação, e como os alunos se sentem em relação a essa abordagem.</p> <p><b>Avaliação (10 minutos):</b> Peça aos alunos que avaliem a eficácia da gamificação como método de ensino e forneçam feedback sobre a aula.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

Estes planos de aula introduzem a gamificação e ensinam como aplicá-la de forma eficaz em um contexto educacional. Eles podem ser adaptados de acordo com o nível de ensino e o conteúdo específico da aula.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gamificação na educação é uma abordagem inovadora que utiliza elementos de jogos para engajar e motivar os alunos, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. Neste trabalho, exploramos os fundamentos teóricos da gamificação, destacando as contribuições de vários autores. Além disso, discutimos os benefícios dessa abordagem, como o aumento da motivação e do engajamento, bem como os desafios, incluindo a necessidade

de um design cuidadoso e considerações éticas.

Examinando exemplos práticos e de aplicação de sucesso, constatamos que a gamificação tem sido implementada com êxito em uma variedade de contextos educacionais, desde plataformas de aprendizado online, como a Khan Academy, até o treinamento corporativo em empresas como IBM e Deloitte. Essas aplicações comprovam que a gamificação pode ser adaptada de forma flexível para atender a diferentes objetivos educacionais.

No entanto, é importante reconhecer que a gamificação não é uma solução única para todos os desafios educacionais. Ela requer planejamento e design cuidadosos para garantir que os elementos de jogos estejam alinhados com os objetivos de aprendizagem. Além disso, questões éticas, como a equidade no acesso a recursos gamificados, devem ser consideradas.

Portanto, a gamificação demonstra um grande potencial para aprimorar a educação, tornando-a mais envolvente e eficaz. À medida que educadores e instituições continuam a explorar essa abordagem, é fundamental considerar as teorias subjacentes, aplicar práticas bem fundamentadas e garantir que os benefícios sejam acessíveis a todos os alunos. A gamificação pode ser uma ferramenta valiosa para o futuro da educação, desde que seja aplicada de maneira responsável e com foco no aprendizado significativo.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. G.; MINHO, M. R.; DINIZ, M. V. C. Gamificação: diálogos com a educação. In: FADEL, Luciane Maria. **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 83, 2014.

ANDERSON, T.; DRON, J. Three generations of distance education pedagogy. **The International Review of Research in Open and Distributed Learning**, 12(3), p. 80-97, 2011.

ANDERSON, A.; HUTTENLOCHER, D.; KLEINBERG, J.; LESKOVEC, J. Discovering value from community activity on focused question answering sites: A case study of stack overflow. **Proceedings of the 18th ACM SIGKDD international conference on knowledge discovery and data mining**, p. 850-858, 2010.

CABRAL, G.N.; FERREIRA, J.B.; FERREIRA, M.B.; THOMAZ, P.R.V.; TEIXEIRA, E.S.; ALENCAR, M.M.de; FERREIRA, R.K.; SANTOS, J.K. Explorando novas perspectivas para a educação: as metodologias ativas, p. 38-50. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco: construindo vias alternativas para o conhecimento**. Volume I. (Org) Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024a. 147 p. DOI: 10.29327/5361851.1-4 EISBN: 978-65-5440-212-5.

CABRAL, G.N.; RAIMUNDO, J.S.B. O método tradicional de ensino e as

metodologias ativas: vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v.3. (Org) Gladys Nogueira CABRAL; Joselita Silva Brito RAIMUNDO, 3. Ed. Alegre: TerriED, 2023, p. 146-169. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf) Acesso em: 15 jan. 2024.

DETERDING, S.; DIXON, D.; KHALED, R.; NACKE, L. From game design elements to gamefulness: defining “gamification.” In **Proceedings of the 15th international academic MindTrek conference: Envisioning future media environments** (pp. 9-15), 2011.

GEE, J. P. **What video games have to teach us about learning and literacy**. Nova Iorque: Palgrave Macmillan, 2003.

GRIFFIN, P.; MCGAW, B.; CARE, E. **Assessment and Teaching of 21st Century Skills**. Dordrecht: Springer, 2012.

HAMARI, J.; KOIVISTO, J.; SARSA, H. (2014). Does gamification work? a literature review of empirical studies on gamification. **2014 47th Hawaii international conference on system sciences**, p. 3025-3034, 2014.

MARR, B. **How IBM, Deloitte and Walmart are using gamification to transform HR**. Forbes, 2018.

PRENSKY, M. **Digital game-based learning**. St. Paul, MN: Paragon House, 2007.

SHELDON, L. Classcraft: How an RPG Brings Excitement to the Classroom. **TechTrends**, 60(5), p. 407-412, 2016.

SILVA, R.P. da; REGUZE, T. Gamificação aplicada a ambientes de aprendizagem, 10 jun. 2016. **GAMEPAD, Seminário de Games e Tecnologia**. ISSN: 2236-7497. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/7fe3e6be--385f-4e8b-96e4-933a0e63874f/Gamificac%C2%B8a~o%20aplicada%20a%20ambientes%20de%20Aprendiza%20gem.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

ULBRICHT, V. R.; FADEL, L. M. **Educação Gamificada: valorizando os aspectos sociais**. In: FADEL, L. M. Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 6-15, 2014.

VAS, J. Duolingo and Gamification: A Cognitive Study. **The Journal of Linguistics and Language Teaching**, 10(2), p. 137-153, 2019.

WERBACH, K.; HUNTER, D. **For the win: How game thinking can revolutionize your business**. Wharton Digital Press, 2012.

## INVESTIGANDO HORIZONTES LITERÁRIOS: UMA METODOLOGIA ATIVA EFICIENTE NO ENSINO DE LITERATURA

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Juliana Balta Ferreira<sup>2</sup>*

*Maria Mendonça de Alencar<sup>3</sup>*

*Julio Cesar Espinoza Vidal<sup>4</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>5</sup>*

*Stetson Andrew Espinoza Cabral<sup>6</sup>*

### RESUMO

Este resumo analisa a eficácia das metodologias ativas no ensino de literatura, focando no engajamento dos alunos e na compreensão textual. Utilizando uma abordagem bibliográfica, examinou-se uma variedade de fontes para identificar estudos de caso, teorias e experiências pedagógicas relevantes. O objetivo principal foi compreender como essas metodologias contribuem para aprimorar a experiência de aprendizagem dos alunos. Os resultados destacaram a importância das metodologias ativas, como a aprendizagem colaborativa e a sala de aula invertida, na promoção do engajamento dos alunos e na ampliação de sua compreensão e apreciação pela literatura. O estudo também reconheceu desafios e limitações, fornecendo direções para futuras pesquisas e práticas educacionais. Em suma, essa pesquisa demonstra que as metodologias ativas oferecem um caminho promissor para enriquecer o ensino de literatura e torná-lo mais significativo e envolvente para os alunos.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Literatura. Práticas. Benefícios.

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8925706897270170>.

3 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0078914759061988>.

4 E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com).

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8891462901741824>.

### ***ABSTRACT***

This summary analyzes the effectiveness of active methodologies in literature teaching, focusing on student engagement and textual comprehension. Using a bibliographic approach, a variety of sources were examined to identify relevant case studies, theories, and pedagogical experiences. The main objective was to understand how these methodologies contribute to enhancing students' learning experience. The results highlighted the importance of active methodologies, such as collaborative learning and flipped classroom, in promoting student engagement and expanding their understanding and appreciation of literature. The study also acknowledged challenges and limitations, providing directions for future research and educational practices. In summary, this research demonstrates that active methodologies offer a promising path to enrich literature teaching and make it more meaningful and engaging for students.

**Keywords:** Active methodologies. Literature. Practices. Benefits.”

### ***RESUMEN***

Este resumen analiza la eficacia de las metodologías activas en la enseñanza de la literatura, centrándose en el compromiso de los estudiantes y la comprensión textual. Utilizando un enfoque bibliográfico, se examinaron una variedad de fuentes para identificar estudios de casos, teorías y experiencias pedagógicas relevantes. El objetivo principal fue comprender cómo estas metodologías contribuyen a mejorar la experiencia de aprendizaje de los estudiantes. Los resultados destacaron la importancia de las metodologías activas, como el aprendizaje colaborativo y el aula invertida, en la promoción del compromiso de los estudiantes y en la ampliación de su comprensión y aprecio por la literatura. El estudio también reconoció desafíos y limitaciones, proporcionando orientaciones para futuras investigaciones y prácticas educativas. En resumen, esta investigación demuestra que las metodologías activas ofrecen un camino prometedor para enriquecer la enseñanza de la literatura y hacerla más significativa y atractiva para los estudiantes.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Literatura. Prácticas. Beneficios.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de literatura é uma área em constante evolução, onde novas abordagens pedagógicas são constantemente exploradas para melhorar a compreensão e apreciação das obras literárias pelos alunos. Nos últimos anos, o uso de metodologias ativas tem sido cada vez mais adotado por educadores como uma forma eficaz de promover a participação dos alunos e aprofundar sua compreensão textual.

O objetivo deste artigo é analisar e discutir a eficácia de uma metodologia ativa no ensino de literatura, destacando sua contribuição para o engajamento dos alunos e o aprofundamento de sua compreensão e apreciação pela obra literária.

A metodologia utilizada neste estudo será predominantemente bibliográfica, baseada em uma revisão crítica da literatura existente sobre o tema. Serão consultados livros, artigos acadêmicos e outras fontes relevantes para identificar e analisar estudos de caso, experiências pedagógicas e teorias relacionadas ao uso de metodologias ativas no ensino de literatura. A análise será conduzida de forma sistemática e rigorosa, visando identificar padrões, tendências e insights que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente e aprofundada da temática.

Este artigo será estruturado em três seções principais, conforme descritas a seguir:

**Reflexões Sobre as Metodologias Ativas no Ensino de Literatura:** Esta seção fornecerá uma revisão da literatura sobre as bases teóricas e os princípios pedagógicos das metodologias ativas aplicadas ao ensino de literatura.

**Experiências Práticas e Estudos de Caso:** Nesta seção, serão apresentados e analisados estudos de caso e experiências pedagógicas que utilizaram metodologias ativas no ensino de literatura. Serão discutidos exemplos de atividades e estratégias didáticas, bem como os resultados obtidos em termos de engajamento dos alunos, compreensão textual e apreciação literária.

**Considerações Finais e Perspectivas Futuras:** Por fim, esta seção abordará as conclusões do estudo, destacando as principais contribuições, limitações e perspectivas para futuras pesquisas e práticas educacionais. Serão oferecidas recomendações para educadores interessados em adotar metodologias ativas em seus contextos de ensino de literatura.

## 2. REFLEXÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA

O ensino de literatura tem sido objeto de estudo e reflexão por parte de diversos autores que se dedicam a investigar práticas pedagógicas eficazes para promover a compreensão e apreciação das obras literárias pelos alunos. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas tem ganhado destaque como um método

positivo para envolver os estudantes e dar maior significado ao estudo no processo de aprendizagem literária.

“As metodologias ativas têm sido cada vez mais utilizadas em ambientes educacionais como uma forma de promover a aprendizagem significativa e a participação ativa dos alunos” (CABRAL; RAIMUNDO, 2023, p. 149)

Segundo Fink (2013), ao longo dos anos, as metodologias ativas têm sido associadas às práticas educacionais eficazes, oferecendo estratégias e recursos que contribuem para aprimorar a excelência da aprendizagem. Tais métodos estimulam a participação dos alunos, garantindo seu envolvimento ativo, e fomentam o aprimoramento das competências essenciais para a vida.

Muito autores fundamentaram o uso das metodologias ativas no ensino de literatura, destacando-se algumas das suas contribuições nesse caminho, como é possível observar, a seguir:

Uma das obras que fundamenta essa discussão é “Ensino Reflexivo na Formação de Professores: Estratégias de Supervisão e Reflexão”, de Donald Schön (1987), onde o autor discute a importância da reflexão na prática pedagógica e como essa abordagem pode ser aplicada ao ensino de literatura. Schön (1987), argumenta que os professores devem ser capazes de refletir criticamente sobre suas ações e decisões no contexto educacional, o que inclui a seleção e aplicação de metodologias ativas para melhorar a aprendizagem dos alunos.

Outro autor que contribuiu significativamente para os fundamentos teóricos das metodologias ativas no ensino de literatura é Freire (1970), cuja obra “Pedagogia do Oprimido”, revolucionou a educação ao propor uma abordagem centrada no diálogo e na participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Freire (1970), enfatiza a importância de uma educação libertadora, que permita aos estudantes desenvolverem sua consciência crítica e sua capacidade de transformação social por meio da leitura e análise crítica das obras literárias.

Além disso, o livro “Aprender a Ensinar” Tardif e Lessard (1999), aborda a formação de professores e a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada para o ensino da literatura. Os autores discutem a necessidade de os professores compreenderem o contexto sociocultural dos alunos e adaptarem suas práticas pedagógicas de acordo com as características e interesses do grupo.

Por fim, “A Arte de Fazer Perguntas” de Lipman (1988), oferece uma perspectiva filosófica sobre o ensino de literatura, enfatizando a importância do questionamento e do debate na construção do conhecimento. Lipman (1988), argumenta que os professores devem estimular o pensamento crítico e a reflexão dos alunos por meio de perguntas provocativas e discussões significativas sobre as obras literárias estudadas.



Desse modo, os fundamentos teóricos das metodologias ativas no ensino de literatura são fundamentados em obras de diversos autores que enfatizam a importância da reflexão, do diálogo, da participação ativa dos alunos e do questionamento crítico como elementos essenciais para uma educação literária eficaz e transformadora.

### **3. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS DE USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LITERATURA**

As metodologias ativas estão em diferentes contextos educativos. Marin *et al.* (2010), explicam:

[...] as metodologias ativas como sendo um dos modelos adotados por várias instituições educativas, com a intenção de corrigir falhas na organização do currículo e integrar modelos que propiciem maior participação dos alunos nas temáticas apresentadas, assim como, na introdução de novos conhecimentos trazidos por eles para a classe (MARIN *et al.*, 2010 apud CABRAL, 2022, P. 116).

Essa metodologia não só facilita a assimilação de novos conhecimentos, como também promove o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Por conseguinte, exploraremos algumas experiências práticas da aplicação de metodologias ativas no ensino de literatura, destacando exemplos de atividades com obras e estratégias didáticas, bem como os resultados obtidos em termos de comprometimento dos alunos, compreensão textual e apreciação literária.

Uma das experiências mais emblemáticas é citada por Beach e Appleman (2006), onde os autores compartilham estudos de caso e experiências pedagógicas que demonstram como metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a discussão em grupo, podem ser eficazes no ensino de literatura para adolescentes. Os estudos de caso apresentam atividades práticas, como análise de personagens, simulações de debates e criação de projetos criativos, que resultaram em um aumento significativo do comprometimento dos alunos e uma melhoria na compreensão e apreciação das obras literárias estudadas.

Daniels (2002), descreve como os círculos de literatura, uma metodologia ativa que envolve os alunos em discussões colaborativas sobre obras literárias de sua escolha, podem promover a compreensão e apreciação da literatura. Ele apresenta exemplos de atividades práticas, como a seleção de livros pelos próprios alunos, discussões em grupo e apresentações de projetos, que resultaram em um aumento significativo do envolvimento dos alunos e uma melhoria na compreensão textual e na apreciação literária.

Uma pesquisa realizada por Lemov (2016), oferece uma abordagem prática e baseada em evidências para o ensino de literatura utilizando metodologias ativas. Seu estudo apresenta exemplos de estratégias didáticas, como a análise de texto guiada, discussões estruturadas e questionamento rigoroso, que resultaram em melhorias significativas no desempenho dos alunos principalmente em termos de compreensão textual e análise crítica de obras literárias.

Um outro exemplo de uso de metodologias ativas no ensino de literatura é o de Calkins, (1994), onde a autora descreve um método baseado em oficinas de escrita para ensinar literatura e comprometer os estudantes. A autora defende que os alunos aprendem melhor quando são ativamente envolvidos na criação de textos literários, em vez de apenas analisarem obras escritas por outros.

A metodologia proposta por Calkins (1994) envolve a organização de oficinas de escrita onde os alunos têm a oportunidade de escrever, revisar e compartilhar suas próprias histórias e poemas. Durante essas oficinas, os alunos são incentivados a explorar sua criatividade, experimentar diferentes estilos de escrita e expressar suas ideias de forma autêntica.

Ao escreverem suas próprias obras literárias, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos elementos literários, como personagens, enredo, cenário e tema. Eles também têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e perspectivas, o que enriquece sua compreensão das obras literárias que estudam.

Calkins (1994), argumenta que a metodologia ativa de oficina de escrita promove o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos e aumenta sua compreensão e apreciação da literatura. Eles ficam mais envolvidos e motivados quando têm a oportunidade de serem autores ativos, em vez de apenas consumidores passivos de textos escritos por outros.

Portanto, a metodologia de oficinas de escrita proposta por Calkins (1994), é um exemplo eficiente e compreensível de como as metodologias ativas podem ser usadas no ensino de literatura para gerar aprendizagem que tenham significado para os estudantes.

Assim, as experiências práticas e estudos apresentados por Beach e Appleman(2006), Daniels (2002), Lemov (2016) e Calkins (1994), demonstram a eficácia das metodologias ativas no ensino de literatura e apontam diferentes estratégias para alcançar o sucesso no aprendizado. Através de atividades práticas e estratégias didáticas inovadoras, esses autores conseguiram promover a participação dos estudantes, aprofundar sua compreensão textual e estimular sua apreciação literária, contribuindo assim para uma experiência de aprendizagem mais relevante e valiosa.

#### 4. BENEFÍCIOS E DESAFIOS

As estratégias que envolvem os alunos ativamente em sua aprendizagem significativa têm um impacto positivo no desempenho acadêmico, uma vez que aumenta o compromisso dos mesmos com a geração de novos conhecimentos (HATTIE, 2009).

Mercer e Littleton (2007), indicam que as metodologias ativas no ensino de literatura promovem o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e de compreensão profunda dos textos.

Prince (2004) sugerem que as metodologias ativas no ensino de literatura estão associadas a uma maior retenção de conteúdo por parte dos alunos. Essas estratégias ajudam os alunos a reter informações por períodos mais longos, comparado a métodos de ensino passivos.

#### 5. PLANOS DE AULAS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

Os planos de aula, a seguir, sugerem forma de como planejar atividades utilizando metodologias ativas para fazer do estudo de Literatura, um momento proveitoso e autônomo para os estudantes. Consta de uma sequência de duas aulas.

**Quadro 1-** Plano de aula 1

<b>Análise de Personagens (50 minutos)</b>
<p><b>Objetivo Geral:</b> Promover a compreensão e apreciação da narrativa literária através de metodologias ativas, estimulando a participação dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas.</p> <p><b>Atividade 1: Warm-up (10 minutos)</b> Inicie a aula apresentando uma breve introdução sobre a importância da análise de personagens na literatura. Peça aos alunos que compartilhem suas experiências prévias com personagens de livros que já leram.</p> <p><b>Atividade 2: Leitura e Discussão (20 minutos)</b> Distribua trechos de diferentes obras literárias que contenham descrições de personagens. Divida a turma em grupos pequenos e peça para que leiam os trechos e discutam as características dos personagens apresentados. Incentive os alunos a destacarem passagens que evidenciem as características físicas, psicológicas e comportamentais dos personagens.</p> <p><b>Atividade 3: Apresentação e Reflexão (20 minutos)</b> Peça a cada grupo que compartilhe suas análises com a turma. Conduza uma discussão em que os alunos comparem e contrastem os diferentes personagens e discutam como suas características contribuem para o desenvolvimento da trama. Encerre a aula incentivando os alunos a refletirem sobre a importância da análise de personagens para a compreensão da narrativa literária.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

**Quadro 2- Plano de aula 2**

<b>Criando Cenários (50 minutos)</b>
<p><b>Atividade 1: Introdução (10 minutos)</b> Introduza o conceito de cenário na literatura, explicando sua importância para a ambientação das histórias. Discuta exemplos de cenários memoráveis de obras literárias conhecidas.</p>
<p><b>Atividade 2: Exploração Criativa (30 minutos)</b> Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um gênero literário específico (por exemplo: ficção científica, fantasia, romance histórico). Peça aos alunos que criem e descrevam cenários adequados ao gênero atribuído, levando em consideração elementos como tempo, lugar e atmosfera. Incentive a criatividade e a colaboração entre os membros do grupo.</p>
<p><b>Atividade 3: Apresentação e Discussão (10 minutos)</b> Permita que cada grupo apresente seu cenário à turma. Promova uma discussão sobre as diferentes abordagens e elementos presentes nos cenários criados, destacando como eles influenciam a experiência de leitura. Conclua a aula incentivando os alunos a refletirem sobre as diferentes perspectivas apresentadas durante o debate e como isso ampliou sua compreensão sobre o tema discutido.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

Esta sequência didática de aulas busca explorar diferentes aspectos da narrativa literária, desde a análise de personagens até o debate de temas relevantes, utilizando metodologias ativas para promover o envolvimento dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A presente pesquisa se propôs a investigar a eficácia das metodologias ativas no ensino de literatura, com foco no engajamento dos alunos e na ampliação de sua compreensão e apreciação pela obra literária. Para atingir esse objetivo, adotou-se uma abordagem predominantemente bibliográfica, fundamentada em uma revisão crítica da literatura existente sobre o tema.

A análise bibliográfica abrangeu uma ampla gama de fontes, incluindo livros, artigos acadêmicos e outras publicações relevantes. Por meio dessa revisão, foi possível identificar e analisar estudos de caso, experiências pedagógicas e teorias relacionadas ao uso de metodologias ativas no ensino de literatura. Esse modelo sistemático e rigoroso permitiu identificar padrões e tendências, assim como descobertas valiosas que contribuíram para uma maior compreensão aprofundada da temática.

Portanto, este trabalho destacou a relevância das metodologias ativas no ensino de literatura, evidenciando seu potencial para conduzir os estudantes a um aprendizado cheio de significados. Ao fundamentar-se em uma metodologia bibliográfica criteriosa, foi possível oferecer conclusões valiosas que contribuem para a melhoria contínua das práticas educacionais no campo da literatura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEACH, R.; APPLEMAN, D. **Teaching Literature to Adolescents**. Estados Unidos: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

CABRAL, G.N.; RAIMUNDO, J.S.B. O método tradicional de ensino e as metodologias ativas: vantagens e desvantagens no processo de ensino e aprendizagem. v. 3. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v.3 (Org) Gladys Nogueira CABRAL; Joselita Silva Brito RAIMUNDO, 3. ed. Alegre: TerriED, 2023a, p. 146-169. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: [https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf](https://03aaa5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01eddd10e224173a71a8408b289a3ab.pdf) Acesso em: 12 jan. 2024.

CABRAL, G. N. As metodologias ativas no processo educativo. In: **Educação e aprendizagem: abordagens baseadas em evidências**, v1. (Org) D.S. dos SANTOS; H.C.O. da COSTA. 1ed. Itapiranga: Schireiben, v. 1, 2022, p. 114-122. Disponível em: <https://www.editoraschreiben.com/livros/educa%C3%A7%C3%A3o-e-aprendizagem%3A-abordagens-baseadas-em-evid%C3%Aancias>. Acesso em: 15 jan. 2024.

CALKINS, L. **The Art of Teaching Writing**. Estados Unidos: Heinemann, 1994. ISBN 978-0-435-08809-5.

DANIELS, H. **Literature Circles: Voice and Choice in Book Clubs and Reading Groups**. Estados Unidos: Stenhouse Publishers, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Brasil: Paz e Terra, 1970.

HATTIE, J. **Visible Learning: A Synthesis of Over 800 Meta-Analyses Relating to Achievement**. Routledge, 2009.

LEMOV, D. **Reading Reconsidered: A Practical Guide to Rigorous Literacy Instruction**. Estados Unidos: Jossey-Bass, 2016.

LIPMAN, M. **A Arte de Fazer Perguntas**. Estados Unidos: Prentice Hall Press, 1988.

MERCER, N.; LITTLETON, K. **Dialogue and the Development of Children's Thinking: A Sociocultural Approach**. Routledge, 2007.

PRINCE, M. Does Active Learning Work? A Review of the Research. **Journal of Engineering Education**, 2004. Disponível em: [https://www.engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1smSpn4AiHSh8z7a0MHDBwhb\\_JhcoLQmI/2004-Prince\\_AL.pdf](https://www.engr.ncsu.edu/wp-content/uploads/drive/1smSpn4AiHSh8z7a0MHDBwhb_JhcoLQmI/2004-Prince_AL.pdf). Acesso em: 15 jan. 2024.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **Aprender a Ensinar**. Canadá: Artmed, 1999.

SCHÖN, D. **Ensino Reflexivo na Formação de Professores: Estratégias de Supervisão e Reflexão**. Estados Unidos: Jossey-Bass, 1987.

## CIÊNCIA EM AÇÃO: COMO AS METODOLOGIAS ATIVAS POTENCIALIZAM O ENSINO CIENTÍFICO

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Mônica Verônica da Silva Damasceno<sup>2</sup>*

*Marcelo Rodrigues Tenório<sup>3</sup>*

*Vinicius Guiraldelli Barbosa<sup>4</sup>*

*Guilherme Paschoalato Miguel<sup>5</sup>*

*Joselita Silva Brito Raimundo<sup>6</sup>*

*Edilce Quezia Santos de Souza Vasconcelos<sup>7</sup>*

*Eunice Soares Teixeira<sup>8</sup>*

### RESUMO

A integração de metodologias ativas no ensino científico é fundamental para promover uma aprendizagem eficiente e significativa para os estudantes. Nesta revisão crítica da literatura, foram analisadas as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Cooperativa, destacando seus benefícios no contexto do ensino de ciências. Essas metodologias oferecem oportunidades para que os alunos assumam um papel mais ativo em sua aprendizagem, participando de atividades práticas, debates e projetos que estimulam o pensamento crítico e a colaboração. Através dessa abordagem, os alunos se sentem mais motivados e engajados, além de compreenderem melhor os conceitos científicos ao aplicá-los em situações reais e contextualizadas. Assim, esta revisão da literatura reforça a importância das metodologias ativas para promover uma aprendizagem participativa e significativa, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do século atual. A metodologia utilizada para

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3669944481115694>.

3 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9783107090222172>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1779819667808191>.

5 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4019931997321396>.

6 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3141697284940831>.

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/259228183977209>.

8 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5341254359932805>.

chegar a esses resultados foi a revisão crítica da literatura, consultando artigos acadêmicos e outras fontes relevantes sobre o tema.

**Palavras-chave:** Ciências. Metodologias Ativas. Ensino e aprendizagem.

### ***ABSTRACT***

The integration of active methodologies in scientific education is essential to promote efficient and meaningful learning for students. In this critical literature review, active methodologies such as Problem-Based Learning and Cooperative Learning were analyzed, highlighting their benefits in the context of science education. These methodologies provide opportunities for students to take a more active role in their learning, participating in practical activities, debates, and projects that stimulate critical thinking and collaboration. Through this approach, students feel more motivated and engaged, and they better understand scientific concepts by applying them in real and contextualized situations. Thus, this literature review reinforces the importance of active methodologies in promoting participatory and meaningful learning, preparing students for the challenges and opportunities of the current century. The methodology used to reach these results was critical literature review, consulting academic articles and other relevant sources on the subject.

**Keywords:** Science. Active Methodologies. Teaching and learning.

### ***RESUMEN***

La integración de metodologías activas en la enseñanza científica es fundamental para promover un aprendizaje eficiente y significativo para los estudiantes. En esta revisión crítica de la literatura, se analizaron metodologías activas como el Aprendizaje Basado en Problemas y el Aprendizaje Cooperativo, destacando sus beneficios en el contexto de la enseñanza de las ciencias. Estas metodologías ofrecen oportunidades para que los estudiantes asuman un papel más activo en su aprendizaje, participando en actividades prácticas, debates y proyectos que estimulan el pensamiento crítico y la colaboración. A través de este enfoque, los estudiantes se sienten más motivados y comprometidos, y comprenden mejor los conceptos científicos al aplicarlos en situaciones reales y contextualizadas. Por lo tanto, esta revisión de la literatura refuerza la importancia de las metodologías activas para promover un aprendizaje participativo y significativo, preparando a los estudiantes para los desafíos y oportunidades del siglo actual. La metodología utilizada para alcanzar estos resultados fue la revisión crítica de la literatura, consultando artículos académicos y otras fuentes relevantes sobre el tema.

**Palabras clave:** Ciencias. Metodologías Activas. Enseñanza y aprendizaje



## 1. INTRODUÇÃO

A integração de metodologias ativas no ensino científico tem sido um tema cada vez mais relevante e impactante na educação contemporânea. A abordagem tradicional, baseada na transmissão passiva de conhecimento, tem sido questionada diante da necessidade de promover uma aprendizagem mais engajadora e significativa para os alunos. Nesse contexto, surge a problemática sobre como as metodologias ativas podem potencializar o ensino científico, utilizando-se de uma abordagem mais dinâmica e eficiente para o aprendizado dos estudantes.

Diante da crescente demanda por uma educação mais centrada no aluno e na prática, surge a seguinte problemática: Como as metodologias ativas podem ser empregadas de forma a potencializar o ensino científico e promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora para os estudantes?

O objetivo deste estudo é investigar como as metodologias ativas podem ser aplicadas no ensino científico para promover uma aprendizagem mais eficaz e engajadora, buscando identificar suas contribuições, desafios e benefícios.

Para isso, será realizada uma revisão crítica da literatura existente sobre o tema. Serão consultados artigos acadêmicos, livros e outras fontes relevantes que abordem experiências pedagógicas, teorias e estudos de caso relacionados ao uso de metodologias ativas no ensino de ciências. A análise será conduzida de forma a identificar padrões, tendências e insights que possam contribuir para uma compreensão mais profunda e abrangente do assunto.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO CIENTÍFICO

Antes de discorrer sobre os fundamentos teóricos das metodologias ativas no ensino científico, é importante compreender a base conceitual dessas abordagens e seu impacto na educação contemporânea. Segundo Bonwell e Eison (1991), as metodologias ativas “envolvem os alunos no processo de aprendizagem através de atividades e experiências práticas, estimulando o pensamento crítico e a construção do conhecimento de forma mais significativa.

### *2.1 Teoria da Aprendizagem Significativa*

Uma das bases teóricas fundamentais para as metodologias ativas é a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel. Nessa perspectiva, a aprendizagem ocorre quando novas informações são integradas ao conhecimento prévio do aluno, formando uma estrutura cognitiva mais ampla e organizada (AUSUBEL, 1963).

De acordo a Pimenta e Almeida (2016), “o uso de metodologias ativas no ensino científico possibilita uma aprendizagem mais significativa ao envolver os



alunos na construção ativa do conhecimento, conectando novos conceitos aos seus esquemas mentais preexistentes.

Para Cabral *et al.* (2024a, p. 105, 106), “uma das principais características da Aprendizagem Significativa é a ancoragem das novas informações em conceitos já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

## ***2.2 Construtivismo e Aprendizagem Baseada em Problemas***

Outra abordagem teórica relevante é o Construtivismo, que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento (VYGOTSKY, 1978). Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) surge como uma estratégia pedagógica que desafia os alunos a resolverem problemas do mundo real, estimulando a investigação e a autonomia (BARROWS, 1986). Conforme destacado por Santos e Almeida (2019), “a ABP, ao incorporar princípios construtivistas, promove uma aprendizagem significativa ao colocar os alunos no centro do processo de ensino-aprendizagem e desafiá-los a buscar soluções para questões complexas”.

## ***2.3 Aprendizagem Ativa e Sala de Aula Invertida***

Por fim, a Aprendizagem Ativa e a Sala de Aula Invertida são abordagens contemporâneas que redefinem o papel do professor e do aluno no processo educacional. Segundo Bonwell e Eison (1991), “a Aprendizagem Ativa envolve os alunos em atividades que os fazem pensar, refletir e interagir, enquanto a Sala de Aula Invertida propõe a inversão das atividades tradicionais de sala de aula, com os alunos acessando conteúdos antes das aulas presenciais para explorar conceitos e realizar atividades práticas durante o tempo de aula”. Essas metodologias têm sido amplamente adotadas por educadores para potencializar o ensino científico, promovendo uma aprendizagem mais participativa e engajadora (MAZUR, 1997; LAGE *et al.*, 2000).

## **3. EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS E ESTUDOS DE CASO NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA**

Antes de explorar as experiências práticas e os estudos de caso sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, é relevante compreender a base teórica por trás dessas abordagens pedagógicas. Como destacado por Bonwell e Eison (1991), as metodologias ativas “envolvem os alunos de maneira ativa e colaborativa no processo de aprendizagem, promovendo uma participação mais significativa e engajada”.

### ***3.1 Aprendizagem Baseada em Projetos***

Uma das metodologias ativas amplamente estudadas é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), onde os alunos trabalham em projetos que abordam questões do mundo real. Segundo Thomas e Mergendoller (2000), a ABP desafia os alunos a investigarem problemas autênticos, promovendo a colaboração, a resolução de problemas e a aplicação do conhecimento em situações práticas. A “ABP é uma abordagem pedagógica que se baseia na realização de projetos como principal meio de ensino e aprendizagem. Vários autores têm explorado os fundamentos teóricos dessa metodologia, fornecendo insights valiosos sobre como ela funciona e por que é eficaz” (CABRAL *et al.*; 2024b, p. 75).

Os autores sugerem que há uma base sólida de pesquisa e compreensão por trás desse método. Isso indica que a ABP não é apenas uma moda passageira, mas uma metodologia eficiente para facilitar a aprendizagem significativa.

### ***3.2 Sala de Aula Invertida***

Outra abordagem que tem ganhado destaque é a Sala de Aula Invertida, onde os alunos acessam o conteúdo antes da aula e usam o tempo em sala para atividades práticas e discussões. De acordo com Lage *et al.* (2000), “a inversão da sala de aula permite aos alunos explorarem os conceitos de forma independente, enquanto o tempo de aula é dedicado a esclarecer dúvidas e aprofundar o entendimento por meio de atividades interativas”.

### ***3.3 Peer Instruction (Instrução entre Pares)***

Por fim, o método de Peer Instruction, desenvolvido por Eric Mazur, enfatiza a aprendizagem entre pares e a discussão em sala de aula. Conforme Mazur (1997) destaca, a Peer Instruction permite aos alunos ensinarem e aprenderem uns com os outros, promovendo uma compreensão mais profunda dos conceitos e uma maior retenção do conhecimento.

Nesse método, o professor apresenta um conceito ou problema para a turma, e os alunos discutem entre si para tentar compreender e resolver a questão. Em seguida, os alunos são convidados a votar em uma resposta, e o professor analisa as respostas da classe.

## **4. IMPACTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM E NO ENGAJAMENTO DOS ALUNOS EM CIÊNCIAS**

Antes de adentrar nos impactos das metodologias ativas na aprendizagem e no engajamento dos alunos em ciências, é importante compreender as bases teóricas que fundamentam essas abordagens pedagógicas. Como ressaltado por Freeman *et al.* (2014), a participação ativa dos estudantes é muito importante para a obtenção de resultados no processo educativo.

### ***4.1 Aprendizagem Baseada em Projetos***

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem sido amplamente estudada como uma metodologia ativa que promove o engajamento dos alunos em ciências. Segundo Hmelo-Silver (2004), “a ABP oferece oportunidades para os alunos explorarem conceitos científicos de forma prática e colaborativa, aumentando sua motivação e interesse pelo aprendizado”.

### ***4.2 Ensino por Investigação***

O ensino por investigação é outra abordagem que tem demonstrado impactos positivos na aprendizagem em ciências. Conforme indicado por Minner *et al.* (2010), “o ensino por investigação estimula a curiosidade dos alunos, incentivando-os a formular hipóteses, realizar experimentos e analisar dados, o que resulta em uma compreensão mais profunda dos conceitos científicos”.

### ***4.3 Metodologias Ativas na Sala de Aula***

Além disso, a implementação de metodologias ativas dentro da sala de aula, como a Sala de Aula Invertida e o Peer Instruction, tem impactos significativos no engajamento dos alunos em ciências. Segundo Deslauriers *et al.* (2011), “a Sala de Aula Invertida permite aos alunos explorarem o conteúdo antes da aula, enquanto o Peer Instruction promove a discussão e a colaboração entre os pares, resultando em uma aprendizagem mais profunda e duradoura”.

## 5. MODELOS DE PLANOS DE AULAS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

### Quadro 1- Plano de aula 1

Introdução ao Ciclo da Água
<p><b>Objetivos:</b> Compreender o ciclo da água e suas etapas. Reconhecer a importância da água para os seres vivos e para o planeta. Desenvolver habilidades de observação e análise.</p> <p><b>Introdução: Atividade Inicial (10 minutos):</b> Iniciar a aula com uma pergunta provocativa: De onde vem a água que bebemos? Conduzir uma breve discussão em grupo, permitindo que os alunos expressem suas ideias e conhecimentos prévios sobre o tema.</p> <p><b>Apresentação (15 minutos):</b> Introduzir o ciclo da água por meio de uma apresentação multimídia, destacando as etapas do ciclo: evaporação, condensação, precipitação e escoamento superficial. Utilizar imagens, vídeos ou esquemas para tornar o conteúdo mais visual e acessível aos alunos.</p> <p><b>Atividade Prática (20 minutos):</b> Dividir a turma em grupos de 3 a 4 alunos. Propor uma atividade prática em que os alunos simularão o ciclo da água em um recipiente fechado, utilizando água, um recipiente transparente, papel filme e um objeto aquecedor (como uma lâmpada). Cada grupo deverá descrever e representar as etapas do ciclo da água, observando as mudanças que ocorrem no recipiente.</p> <p><b>Discussão e Reflexão (5 minutos):</b> Encerrar a aula com uma discussão em grupo, incentivando os alunos a compartilharem suas observações e conclusões. Refletir sobre a importância da água e como suas propriedades influenciam os ecossistemas e a vida na Terra.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

**Quadro 2-** Plano de aula 2

<b>Impactos Humanos no Ciclo da Água</b>
<p><b>Objetivos:</b> Identificar os principais impactos humanos no ciclo da água. Refletir sobre a importância da preservação dos recursos hídricos. Promover a conscientização sobre práticas sustentáveis relacionadas ao uso da água.</p> <p><b>Introdução: Recapitulação (10 minutos):</b> Iniciar a aula revisando os conceitos aprendidos na aula anterior, por meio de uma breve revisão em grupo ou individualmente.</p> <p><b>Apresentação (15 minutos):</b> Apresentar os principais impactos humanos no ciclo da água, como a poluição, o desperdício e a modificação de cursos d'água. Utilizar exemplos concretos e dados estatísticos para ilustrar esses impactos.</p> <p><b>Debate (20 minutos):</b> Promover um debate em sala de aula, dividindo os alunos em dois grupos: um grupo representando os interesses de preservação ambiental e outro representando os interesses econômicos. Cada grupo deve apresentar argumentos e propor soluções para lidar com os desafios relacionados ao uso e preservação da água. Incentivar a participação ativa de todos os alunos, promovendo a escuta atenta e o respeito às diferentes opiniões.</p> <p><b>Plano de Ação (5 minutos):</b> Encerrar a aula com uma atividade prática, na qual os alunos serão desafiados a elaborar um plano de ação para promover o uso sustentável da água em suas comunidades. Os alunos podem criar cartazes, vídeos ou apresentações para compartilhar suas propostas com a turma e com a escola.</p> <p><b>Considerações Finais (5 minutos):</b> Concluir a aula reforçando a importância da conscientização e da ação coletiva na preservação dos recursos hídricos. Motivar os alunos a aplicarem os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano e a serem agentes de mudança em prol do meio ambiente.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

Ao longo das duas aulas, é muito importante que o professor atue como mediador do processo de aprendizagem, fomentando a participação dos alunos, fornecendo orientações e sugestões construtivas, e promovendo um ambiente de cooperação e respeito mútuo.

## **6. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Diante do exposto, fica claro que a integração de metodologias ativas no ensino científico representa um avanço significativo na promoção de uma aprendizagem eficiente e positiva, participativa e significativa para os estudantes. Ao longo desta revisão crítica da literatura, pôde-se observar como as metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas e a Aprendizagem Cooperativa, têm sido aplicadas com sucesso no contexto do ensino de ciências,

proporcionando benefícios tanto para os estudantes quanto para os docentes.

O estudo tradicional tem sido questionado diante da necessidade de promover uma educação mais concentrada no aluno e na prática. As metodologias ativas aparecem como uma resposta a essa demanda, oferecendo oportunidades para que os alunos assumam um papel mais ativo em sua aprendizagem, participando de atividades práticas, debates e projetos que fomentam o pensamento crítico, a colaboração e a solução para diferentes problemas do cotidiano

Através desta revisão crítica, foi possível identificar diversas contribuições das metodologias ativas para o ensino científico. Nessas metodologias os alunos se sentem mais motivados e empenhados, além de compreenderem melhor os conceitos científicos, uma vez que os alunos têm a oportunidade de aplicar esses conceitos em situações reais e contextualizadas.

Portanto, esta revisão crítica da literatura reforçou a importância e o potencial das metodologias ativas no contexto do ensino científico. Essas metodologias podem contribuir significativamente para a promoção de uma aprendizagem positiva, participativa e significativa, preparando os discentes para lidar com os desafios e oportunidades do século atual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D. P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton, 1963.

BARROWS, H. S. A taxonomy of problem-based learning methods. **Medical Education**, 20(6), p. 481-486, 1986.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning**: Creating excitement in the classroom. ASHE-ERIC Higher Education Reports, p. 1-39, 1991.

CABRAL, G.N.; SOUZA, A.S. de; MORAIS, M.I.S.de; FELIX, B.S.; ALENCAR, M.M.de; VIEIRA, N.M.C.; SANTOS, M.A.F.dos; MAIA, F.das C.F. A aprendizagem significativa: unindo ausubel e vygotsky na sala de aula p. 100-110. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco**: construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume I. (Org) Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024a. 147 p. DOI: 10.29327/5361851.1-10. EISBN: 978-65-5440-212-5.

CABRAL, G.N.; AMORIM, J.S.de; SANTOS, V.C.; DAMASCENO, M.V. da S.; ESPINOZA CABRAL, S.L.; VASCONCELOS, M. da C. de; CARVALHO, E.C. de; ESPINOZA VIDAL, J.C. A aprendizagem baseada em projetos: a potência da metodologia transformando a educação, v. 1. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco**: construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume I. (Org) Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024b. p. 73-80. DOI: 10.29327/5361851.1-7. EISBN: 978-65-5440-212-5.

- DESLAURIERS, L.; SCHELEW, E.; WIEMAN, C. (2011). Improved learning in a large-enrollment physics class. **Science**, 332(6031), p. 862-864, 2011.
- FREEMAN, S.; EDDY, S. L.; MCDONOUGH, M.; SMITH, M. K.; OKOROAFOR, N.; JORDT, H.; WENDEROTH, M. P. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 111(23), p. 8410-8415, 2014.
- HMELO-SILVER, C. E. Problem-based learning: What and how do students learn? **Educational psychology review**, 16(3), p. 235-266, 2004.
- LAGE, M. J.; PLATT, G. J.; TREGLIA, M. Inverting the classroom: A gateway to creating an inclusive learning environment. **The Journal of Economic Education**, 31(1), p. 30-43, 2000.
- MAZUR, E. **Peer instruction: A user's manual**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1997.
- MINNER, D. D.; LEVY, A. J.; CENTURY, J. Inquiry-based science instruction—what is it and does it matter? Results from a research synthesis years 1984 to 2002. *Journal of Research in Science Teaching: The Official Journal of the National Association for Research in Science Teaching*, 47(4), p. 474-496, 2010.
- PIMENTA, S. G., & ALMEIDA, M. I. **Aprendizagem Significativa na Educação Científica**: contribuições de David Ausubel. *Revista Química Nova na Escola*, 38(4), p. 479-487, 2016.
- SANTOS, R. S.; ALMEIDA, A. C. **Aprendizagem baseada em problemas: uma metodologia ativa para o ensino de ciências**. *Revista Investigação e Ensino*, 3(1), p. 65-82, 2019.
- THOMAS, J. W., & MERGENDOLLER, J. R. **A Review of Research on Project-Based Learning**. Autodesk Foundation, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

## **CONECTANDO LUGARES E PESSOAS: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Alcione Santos de Souza<sup>2</sup>*

*Joselita Silva Brito Raimundo<sup>3</sup>*

*Viviane Corrêa Santos<sup>4</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>5</sup>*

*Julio Cesar Espinoza Vidal<sup>6</sup>*

*Stetson Andrew Espinoza Cabral<sup>7</sup>*

*Nívea Maria Costa Vieira<sup>8</sup>*

### **RESUMO**

O artigo examina a eficácia das metodologias ativas no ensino de geografia, visando superar desafios e entender seus benefícios para a aprendizagem. A pesquisa bibliográfica revela que essas metodologias promovem uma aprendizagem mais significativa, incentivando a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico. Elas desenvolvem habilidades cognitivas, fomentam uma compreensão crítica dos conceitos geográficos e estimulam um ambiente colaborativo e motivador de aprendizagem. Além disso, conectam os conteúdos geográficos à realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e prático. O estudo destaca práticas pedagógicas eficazes, como a aprendizagem baseada em problemas e colaborativa, e ressalta a importância do planejamento cuidadoso, formação contínua dos professores e apoio institucional. Conclui-se que as metodologias ativas têm um grande potencial na educação geográfica, proporcionando uma experiência de aprendizagem inovadora e significativa para os alunos.

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3920607811795246>.

3 LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3141697284940831>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4573975156066806>.

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

6 E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com).

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8891462901741824>.

8 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>.



**Palavras-chave:** Geografia. Metodologias Ativas. Desafios e benefícios. Aprendizagem.

### ***ABSTRACT***

The article examines the effectiveness of active methodologies in geography teaching, aiming to overcome challenges and understand their benefits for learning. Bibliographic research reveals that these methodologies promote more meaningful learning, encouraging active student participation in the construction of geographical knowledge. They develop cognitive skills, foster a critical understanding of geographical concepts, and stimulate a collaborative and motivating learning environment. Additionally, they connect geographical content to students' reality, making learning more relevant and practical. The study highlights effective pedagogical practices such as problem-based and collaborative learning, and emphasizes the importance of careful planning, continuous teacher training, and institutional support. It is concluded that active methodologies have great potential in geography education, providing an innovative and meaningful learning experience for students.

**Keywords:** Geography. Active Methodologies. Challenges and Benefits. Learning.

### ***RESUMEN***

“El artículo examina la eficacia de las metodologías activas en la enseñanza de la geografía, con el objetivo de superar desafíos y comprender sus beneficios para el aprendizaje. La investigación bibliográfica revela que estas metodologías promueven un aprendizaje más significativo, incentivando la participación activa de los estudiantes en la construcción del conocimiento geográfico. Desarrollan habilidades cognitivas, fomentan una comprensión crítica de los conceptos geográficos y estimulan un ambiente de aprendizaje colaborativo y motivador. Además, conectan los contenidos geográficos con la realidad de los estudiantes, haciendo que el aprendizaje sea más relevante y práctico. El estudio destaca prácticas pedagógicas efectivas como el aprendizaje basado en problemas y colaborativo, y subraya la importancia de una planificación cuidadosa, la formación continua de los profesores y el apoyo institucional. Se concluye que las metodologías activas tienen un gran potencial en la educación geográfica, proporcionando una experiencia de aprendizaje innovadora y significativa para los estudiantes.

**Palabras clave:** Geografía. Metodologías Activas. Desafios y Beneficios. Aprendizaje.

## **1. INTRODUÇÃO**

A geografia, enquanto disciplina escolar, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, pois permite compreender as relações entre os lugares e as pessoas, bem como os processos que influenciam e são influenciados pela organização do espaço geográfico. Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas na educação geográfica se destaca como uma abordagem pedagógica capaz de promover uma aprendizagem mais significativa e engajadora. A importância dessa temática reside na necessidade de desenvolver práticas educativas que estimulem a participação ativa dos alunos, incentivando-os a construir conhecimento de forma colaborativa e reflexiva sobre o espaço que habitam.

No entanto, apesar do reconhecimento da importância das metodologias ativas na educação geográfica, ainda há desafios a serem enfrentados na sua implementação efetiva nas escolas. Uma problemática recorrente é a resistência por parte de alguns professores e instituições educacionais em adotar abordagens mais participativas, devido a questões como a falta de formação adequada e a rigidez do currículo escolar.

Diante desse cenário, o objetivo deste estudo é investigar como as metodologias ativas podem ser aplicadas de forma eficaz no ensino de geografia, buscando superar as barreiras e desafios existentes. Pretende-se compreender os benefícios dessas metodologias para a aprendizagem dos discentes e identificar as práticas pedagógicas mais adequadas para sua implementação.

Para alcançar esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando artigos acadêmicos, livros e outras fontes relevantes sobre o tema. A análise será conduzida de forma a identificar padrões, tendências e contribuições dos autores brasileiros e estrangeiros que abordaram o uso de metodologias ativas na educação geográfica.

A presente pesquisa se divide em três subtópicos principais: Fundamentos das Metodologias Ativas na Educação Geográfica - Desafios e Possibilidades na Implementação das Metodologias Ativas - Contribuições das Metodologias Ativas para a Aprendizagem em Geografia.

## **2. FUNDAMENTOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

Na educação geográfica, os métodos tradicionais baseados em transmissão passiva de conhecimentos tem sido cada vez mais questionados em favor de novos modelos de ensino que favoreçam a uma aprendizagem que traga maior significados e compromisso dos alunos.

## ***2.1 A Importância da Participação e Engajamento dos Alunos***

A participação dos estudantes no processo educativo vem sendo destacada em diferentes contextos sociais, como uma necessidade constante de geração de conhecimentos que traga mudanças no mundo.

Freire (2011) faz uma poderosa reflexão sobre o impacto da educação na sociedade, ao dizer que a educação não revoluciona o mundo, mas modifica os indivíduos, que, estes, por conseguinte, revolucionam o mundo.

Esse pensamento no nos lembra que, embora a educação por si só não possa mudar o mundo, ela tem o poder de transformar as pessoas, capacitando-as a se tornarem agentes de mudança. É uma mensagem inspiradora que enfatiza o papel da educação na construção de um mundo melhor, ao capacitar os indivíduos a pensarem criticamente e agirem em prol do bem comum.

O mesmo Freire (1980), defendeu uma práxis de sala de aula que pudesse desenvolver o pensamento crítico dos discentes e censurasse o tradicionalismo das instituições educativas, uma educação que fosse capaz de embasar o oprimido em relação a sua condição. (FREIRE, 2011). A ideia é que o estudante exerça a sua autonomia para criar novos conhecimentos a partir do seu comprometimento e participação nessa construção.

Em relação ao papel do professor, este é apontado como sendo mais democrático dentro da sala de aula, para que esta se constitua num espaço de vivência das ideias, respeitando a vivência fora da escola do estudante e entendendo que é através dela que se iniciam as transformações do mundo (FREIRE, 2001).

Nesse sentido, é importante que o professor possa reconhecer a importância da democratização do espaço educacional e trabalhar ativamente para melhorar esse ambiente, de modo a favorecer o aprendizado dos alunos e alcançar os resultados esperados.

Assim também, favorecer o espaço para a participação ativa dos alunos no processo educativo, estimulando o pensamento crítico e a reflexão sobre o mundo ao seu redor, deixando claro que é essa participação que gera mudanças, e, que são os discentes que devem ser os agentes dessas mudanças (GOHN, 2012).

Assim, a participação dos estudantes no processo educativo é fundamental para o sucesso do processo educativo. Assim, destacar a conscientização e a problematização no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes é essencial, principalmente em um ambiente democrático estabelecido pelo professor na sala de aula, valorizando a vivência dos estudantes e incentivando sua autonomia na criação de novos conhecimentos, de modo a formar agentes de transformação, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com consciência e responsabilidade.

## ***2.2 Aprendizagem na Geografia***

A importância da experiência como fonte de aprendizado, defendendo que o processo educacional deve ser centrado na vivência prática dos alunos. Para Kolb (1984), a experiência do indivíduo é uma valiosa fonte de conhecimento. Contudo, para que ocorra a aprendizagem, é imprescindível ponderar sobre tal vivência.

É clara a importância da reflexão sobre nossas experiências para o processo de aprendizagem. É uma forma construtiva que nos encoraja a olhar para nossas vivências de forma crítica e a extrair aprendizados significativos dela.

Por conseguinte, também é importante considerar e compreender os espaços onde as experiências ocorrem.

[...] compreender o espaço como uma produção aberta contínua. Além de injetar temporalidade no espacial, isto também reitera seu aspecto como multiplicidade discreta, pois enquanto o sistema fechado é a base para o universal singular, abrindo-o cria-se espaço para uma genuína multiplicidade de trajetórias, e assim, potencialmente, de vozes (MASSEY, 2008, p. 89)

Observa-se que o texto destaca uma visão positiva e dinâmica do espaço, apresentando-o como algo em constante evolução e aberto a mudanças. Ao compreender o espaço como uma produção aberta contínua, reconhecemos sua natureza fluida e adaptável. Ao introduzir a dimensão temporal no conceito de espaço, ampliamos nossa compreensão e flexibilidade para lidar com ele.

Além disso, ao considerar o espaço como uma multiplicidade discreta, estamos reconhecendo sua complexidade e diversidade. A ideia de abrir o sistema, em vez de mantê-lo fechado, sugere uma abertura para diferentes perspectivas e trajetórias. Isso cria espaço para uma ampla variedade de vozes e experiências, enriquecendo assim o ambiente e promovendo uma verdadeira inclusão e participação de todos os envolvidos.

Assim, essa visão positiva do espaço promove a diversidade, a criatividade e a colaboração, permitindo um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para todos os envolvidos.

## ***2.3 A Teoria das Múltiplas Inteligências e suas Implicações na Educação Geográfica***

Segundo Gardner (1999), quem apresentou a teoria das múltiplas inteligências, os indivíduos possuem diferentes formas de inteligência, e a educação deve ser adaptada para atender a essa diversidade. Para o autor, não há uma única manifestação de inteligência, senão múltiplas, por isso é importante apreciar essa variedade no contexto educativo.

Nesse sentido, é importante reconhecermos que a inteligência se manifesta de diversas formas, e valorizar essa diversidade na educação é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver todo o seu potencial, o que promove a inclusão e um ambiente educacional mais diversificado e acolhedor para todos.

Dessa forma, pode-se dizer que o modelo utilizado das metodologias ativas na educação geográfica baseia-se em princípios como experiência e o espaço em que ela ocorre, a diversidade de inteligências e a participação ativa dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado à realidade do mundo contemporâneo.

### **3. DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS**

A implementação das metodologias ativas no ensino de geografia pode enfrentar vários desafios pelo caminho, sem embargo, também oferece pode trazer benefícios que podem ajudar a tornar a educação geográfica mais significativa e inspiradora. Para Dayrell (2007), a instituição educacional necessita se renovar para seguir o ritmo das transformações sociais e culturais.

Desse modo, é muito importante a adaptação da escola às mudanças em curso na sociedade e na cultura. É essencial que as instituições de ensino estejam em constante evolução para atender às necessidades dos discentes e prepará-los para enfrentar os desafios do mundo real.

#### ***3.1. Resistência Institucional e Necessidade de Formação Docente***

Um dos principais desafios é a resistência por parte de algumas instituições educacionais e professores em adotar abordagens mais participativas. É necessário investir em formação docente para que os professores se sintam preparados para implementar metodologias ativas em suas práticas pedagógicas. De acordo a Freire (2011), a educação não é a transferência de saberes, mas sim a criação de novos conhecimentos.

Embora se ressalte a importância da construção ativa do conhecimento no processo educativo, é necessário considerar que a transferência de saberes também desempenha um papel significativo na educação. Ignorar completamente o aspecto da transmissão de conhecimento pode subestimar a importância de informações fundamentais que podem servir como base para a construção de novos entendimentos.

Ademais, enquanto é importante encorajar os alunos a serem participantes ativos na criação do conhecimento, isso não deve ser feito às custas de uma

sólida compreensão dos conceitos e fatos já estabelecidos, pois é interessante adotar meios equilibrados, que valorizem tanto a criação de novos conhecimentos quanto a transferência de saberes, reconhecendo a complementaridade desses processos no contexto educacional e a importância do professor como mediador no processo de ensino e aprendizagem.

### ***3.2 Potencial das Metodologias Ativas para a Educação Geográfica***

Apesar dos desafios, as metodologias ativas oferecem possibilidades para tornar o ensino de geografia mais dinâmico e relevante para os alunos. Elas permitem que os estudantes se envolvam ativamente na construção do conhecimento geográfico, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia. A genuína aquisição de conhecimento ocorre quando a vivência é convertida em sabedoria (KOLB, 1984).

Sendo assim, a experiência assume o papel de catalisadora do aprendizado significativo, pois o conhecimento adquirido através da experiência é mais profundo e duradouro do que aquele obtido apenas por meio da memorização. Esse pensamento valoriza a aprendizagem prática e a aplicação do conhecimento na vida cotidiana.

### ***3.3 A Importância da Inovação Curricular e da Flexibilidade Pedagógica***

Para superar os desafios e aproveitar as oportunidades das metodologias ativas, é necessário repensar a estrutura curricular e promover uma abordagem mais flexível e inovadora no ensino de geografia. Isso inclui a integração de tecnologias educacionais, a valorização da interdisciplinaridade e o estímulo à aprendizagem experiencial.

Nesse caso, a educação precisa evoluir junto com as mudanças sociais e culturais, estimulando uma aprendizagem significativa e alinhada com a realidade dos estudantes (GOHN, 2012).

Assim, uma educação dinâmica e contextualizada traz a necessidade de adaptar os métodos educacionais para refletir as mudanças na sociedade e na cultura, proporcionando aos estudantes uma educação relevante e significativa, que busca prepará-los para atuar nos espaços, tanto no presente quanto no futuro.

Apesar dos desafios enfrentados, a implementação das metodologias ativas no ensino de geografia oferece oportunidades para promover uma educação mais participativa, contextualizada e transformadora. Com investimento em formação e valorização do docente e inovação curricular, é possível superar as barreiras e proporcionar uma aprendizagem mais significativa e conectada com os desafios do mundo contemporâneo.

## **4. CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA A APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

As metodologias ativas têm sido amplamente reconhecidas por seu potencial em promover uma aprendizagem mais significativa e envolvente. No contexto da geografia, essas abordagens oferecem oportunidades para os alunos explorarem de forma prática e reflexiva os conceitos geográficos e suas aplicações no mundo real. Segundo Gardner (1999), a compreensão real das coisas deriva das vivências das pessoas, e não apenas da memorização.

Nesse caso, isso conduz a uma compreensão profunda e contextualizada do conhecimento, o qual destaca que a verdadeira aprendizagem vai muito mais além da simples memorização de fatos e dados, pois envolve a aplicação prática do conhecimento em situações reais. É nesse pensamento que ocorre o pensamento crítico e a resolução de problemas, os quais ajudam os estudantes a enfrentarem as dificuldades do mundo moderno.

### ***4.1 Aprendizagem Baseada em Problemas na Geografia: Compreendendo e Solucionando Questões Geográficas***

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é uma metodologia que permite que os alunos investiguem e resolvam problemas geográficos reais, fomentando o pensamento crítico e a aplicação prática dos conceitos geográficos em contextos diversos. Para Kolb (1984) a aprendizagem é o resultado da resolução de problemas. Ou seja, o conhecimento surge quando os indivíduos enfrentam os desafios que surgem no dia a dia. da solução de desafios.

Pode-se dizer que a resolução de problemas é um meio muito eficiente de aprendizagem, uma vez que enfrentar desafios e encontrar soluções não apenas fortalece o entendimento do conteúdo, mas também promove o desenvolvimento de habilidades práticas e analíticas.

Como metodologia ativa, isso incentiva os estudantes a serem ativos em seu aprendizado e a aplicarem o conhecimento de maneira que traga significado para eles. Outros autores também destacaram os benefícios da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Os benefícios da PBL incluem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpessoais, a preparação para situações do mundo real e o estímulo à motivação intrínseca. No entanto, a implementação da PBL também apresenta desafios, como a necessidade de apoio pedagógico e recursos adequados (CABRAL *et al.*, 2024, p. 61).

Desse modo, ao mencionar os benefícios da PBL, como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e interpessoais, a preparação para situações do

mundo real e o estímulo à motivação intrínseca, enfatiza-se sua eficácia em promover uma educação mais holística e prática. No entanto, os autores também reconhecem os desafios associados à implementação da PBL, como a necessidade de apoio pedagógico e recursos adequados.

Assim, é essencial ter um suporte institucional sólido e de recursos adequados para garantir o sucesso da metodologia. Apesar desses desafios, ela continua a ser uma ferramenta valiosa para aprimorar a experiência educacional, trazendo oportunidades significativas de aprendizagem e crescimento tanto acadêmico quanto pessoal.

#### ***4.2 Aprendizagem Cooperativa na Geografia: Colaboração e Construção de Conhecimento em Grupo***

A Aprendizagem Colaborativa incentiva a cooperação entre os discentes, promovendo a troca de ideias, a construção conjunta do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais. Segundo Freire (2011), as pessoas não instruem a outros indivíduos e nem a si mesmas, mas elas se instruem umas às outras, influenciadas pelo ambiente em que se encontram.

Observa-se a ideia de que a educação é um processo colaborativo e contínuo, onde tanto os indivíduos quanto o ambiente ao seu redor desempenham papéis importantes. Nesse caso, reflete a importância da interação social e da troca de experiências na formação do conhecimento e no desenvolvimento pessoal, valorizando a aprendizagem como um processo coletivo, enriquecido pela diversidade de perspectivas e experiências.

Embora as palavras de Freire transmitam a ideia de que a educação é um processo social e contínuo, também precisa ser cuidadosamente analisada, pois pode ser interpretada como minimizando o papel dos educadores e da instrução formal. Ao afirmar que “ninguém educa ninguém”, há uma possível subestimação do papel dos professores e do sistema educacional na transmissão de conhecimento e no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Portanto, é importante equilibrar a ideia de aprendizado colaborativo com o reconhecimento do valor dos educadores e do ensino formal na formação dos indivíduos, podendo, os alunos, trabalhar em grupos para criar um projeto de pesquisa sobre um tema geográfico específico, como migrações populacionais, dividindo tarefas e compartilhando conhecimentos para alcançar um objetivo comum.



### 4.3 Gamificação na Geografia: Engajamento e Motivação por meio de Jogos Educacionais

A gamificação é uma metodologia que utiliza elementos de jogos para tornar o processo de aprendizagem mais divertido, desafiador e motivador para os alunos, proporcionando uma experiência de aprendizagem imersiva e envolvente.

Nesse caso, os alunos podem participar de um jogo de simulação de geografia, onde são desafiados a explorar e interagir com diferentes ambientes geográficos virtuais, desenvolvendo habilidades de orientação espacial e compreensão de fenômenos geográficos complexos.

As metodologias ativas oferecem uma variedade de opções que contribuem significativamente para a aprendizagem em geografia, proporcionando aos alunos experiências práticas, colaborativas e motivadoras que os preparam para compreender e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma mais eficaz.

## 5. PLANO DE AULA

**Quadro 1:** Plano de aula 1

<b>Explorando Problemas Ambientais Locais através da Aprendizagem Baseada em Problemas</b>
<p><b>Objetivo:</b> Compreender os problemas ambientais locais e suas causas através da análise de dados e discussão em grupo.</p> <p><b>Metodologia Ativa:</b> Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) Tempo: 50 minutos</p> <p><b>Introdução: Introdução (10 minutos):</b> Apresentação do tema: Problemas ambientais locais. Discussão em sala de aula sobre a importância de entender e resolver problemas ambientais.</p> <p><b>Divisão dos Grupos e Apresentação do Problema (10 minutos):</b> Dividir a turma em grupos pequenos. Apresentar um problema ambiental local (por exemplo, poluição de um rio ou desmatamento em uma área próxima).</p> <p><b>Análise e Discussão (20 minutos):</b> Os grupos discutem as possíveis causas e consequências do problema ambiental atribuído a eles. Os alunos utilizam fontes de informação (como notícias locais, dados de pesquisa) para embasar suas discussões.</p> <p><b>Apresentação das Soluções (10 minutos):</b> Cada grupo apresenta suas análises e propostas de solução para o problema ambiental. Discussão em sala de aula sobre as diferentes abordagens e possíveis ações para resolver o problema.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

**Quadro 2: Plano de aula 2**

<b>Desenvolvendo Projetos Colaborativos para a Sustentabilidade Local</b>
<p><b>Objetivo:</b> Criar projetos colaborativos para promover a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente na comunidade local.</p>
<p><b>Metodologia Ativa:</b> Aprendizagem Cooperativa - Tempo: 50 minutos</p>
<p><b>Introdução: Revisão do Problema Ambiental (10 minutos):</b> Revisão rápida do problema ambiental discutido na aula anterior. Reforço da importância de encontrar soluções sustentáveis para o problema.</p>
<p><b>Divisão dos Grupos e Discussão dos Projetos (20 minutos):</b> Os alunos são divididos em grupos diferentes, com base em interesses comuns relacionados à sustentabilidade. Cada grupo discute e elabora um projeto para abordar o problema ambiental identificado, considerando ações práticas e impacto na comunidade.</p>
<p><b>Desenvolvimento dos Projetos (15 minutos):</b> Os grupos começam a desenvolver seus projetos, delineando as etapas necessárias e designando responsabilidades.</p>
<p><b>Apresentação dos Projetos (5 minutos):</b> Cada grupo apresenta seu projeto de forma breve, destacando os objetivos, as ações propostas e o impacto esperado na comunidade.</p>
<p><b>Discussão e Feedback (10 minutos):</b> Discussão em sala de aula sobre os projetos apresentados, com oportunidade para os alunos fazerem perguntas e oferecerem feedback construtivo. Encerramento da aula reforçando a importância da colaboração e do engajamento dos alunos na busca por soluções sustentáveis para os problemas ambientais locais.</p>

**Fonte:** Os próprios autores

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente artigo teve o objetivo de investigar como as metodologias ativas podem ser aplicadas de forma eficaz no ensino de geografia, buscando superar as barreiras e desafios existentes e compreender os benefícios dessas metodologias para a aprendizagem dos discentes, além de identificar as práticas pedagógicas mais adequadas para a implementação dessas metodologias no ensino de geografia. Após a pesquisa bibliográfica realizada, os estudos revisados indicaram que o uso das metodologias ativas pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa para os estudantes, estimulando sua participação ativa na construção do conhecimento e espaço geográfico.

Os benefícios das metodologias ativas incluem o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos estudantes, bem como a promoção de uma compreensão mais profunda e crítica dos conceitos geográficos. Além disso, a pesquisa destacou que essas metodologias podem ajudar a criar um espaço de aprendizado colaborativo e democrático, onde os alunos se sentem mais motivados e

envolvidos em suas próprias jornadas de construção do saber.

Outro aspecto positivo identificado foi a capacidade das metodologias ativas de conectar os conteúdos geográficos com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e aplicável em suas vidas cotidianas.

Além disso, os estudos revisados forneceram análises sobre práticas pedagógicas positivas para a implementação das metodologias ativas, apontando modelos de aprendizagens baseada em problemas, colaborativa, dentre outros que podem contribuir para uma maior retenção do conhecimento geográfico e uma melhor transferência de habilidades em situações práticas. Também foram destacadas a importância do planejamento cuidadoso, da formação continuada dos professores e do apoio institucional para o sucesso dessas metodologias.

Portanto, os resultados da pesquisa bibliográfica reforçam a relevância e o potencial das metodologias ativas na educação geográfica, sugerindo que sua adoção pode contribuir significativamente para uma experiência de aprendizagem inovadora para os discentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, G.N.; SILVA, D.R da; ESPINOZA CABRAL, S.L.; ESPINOZA VIDAL, J.C.; ARAÚJO, T.I.M. de; TENÓRIO, M.R.; ELDA LÚCIA FREITAS CAMPOS, E.L.F.

ISCHKANIAN, S.H.D. A aprendizagem baseada em problemas: uma metodologia ativa transformadora na educação, v.1. In: **Tecnologias emergentes e metodologias ativas em foco**: construindo vias alternativas para o conhecimento. Volume I. (Org) Gladys Nogueira CABRAL. 1ed. Itapiranga: Schreiber, 2024b. p. 51-63. DOI: 10.29327/5361851.1-5. EISBN: 978-65-5440-212-5.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, 28(100), p. 1105-1128, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 50ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 11e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GARDNER, H. **Intelligence reframed**: Multiple intelligences for the 21st century, 1999.

GOHN, M. G. **Movimentos sociais e educação**, 2012.

KOLB, D. A. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development, 1984.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Trad. Hilda

Pareto Maciel, Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MCGONIGAL, J. **Reality is broken**: Why games make us better and how they can change the world. Vintage, 2011.

## HISTÓRIA EM AÇÃO: ESTRATÉGIAS ATIVAS PARA DESPERTAR O INTERESSE DOS ALUNOS

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Diogo Rafael da Silva<sup>2</sup>*

*Eliza Corrêa Santos<sup>3</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>4</sup>*

*Julio Cesar Espinoza Vidal<sup>5</sup>*

*Stetson Andrew Espinoza Cabral<sup>6</sup>*

*Vinicius Guiraldelli Barbosa<sup>7</sup>*

### RESUMO

Este trabalho explorou a eficácia das estratégias ativas na promoção da aprendizagem significativa na educação contemporânea. Destacou-se a importância de envolver os alunos de forma dinâmica e participativa, abordando os fundamentos teóricos dessas estratégias e sua aplicação prática, como o uso da história em ação. A metodologia bibliográfica foi empregada para analisar contribuições de autores como David Kolb, Carl Rogers e Richard Mayer. Conclui-se que as estratégias ativas representam uma valiosa ferramenta para melhorar a qualidade do ensino, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa entre os alunos. O estudo ressalta a importância da pesquisa bibliográfica para fundamentar teoricamente a compreensão e aplicação dessas estratégias na educação contemporânea, destacando a relevância do papel dos educadores na adoção de práticas pedagógicas inovadoras.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. História. Benefícios. Aprendizagem.

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7165213523522651>.

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7454490107389690>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

5 E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com).

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8891462901741824>.

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1779819667808191>.

## ***ABSTRACT***

This work explored the effectiveness of active strategies in promoting meaningful learning in contemporary education. The importance of engaging students dynamically and participatively was highlighted, addressing the theoretical foundations of these strategies and their practical application, such as the use of history in action. Bibliographic methodology was employed to analyze contributions from authors like David Kolb, Carl Rogers, and Richard Mayer. It is concluded that active strategies represent a valuable tool for improving the quality of teaching, promoting deeper and more meaningful learning among students. The study emphasizes the importance of bibliographic research to theoretically underpin the understanding and application of these strategies in contemporary education, highlighting the relevance of educators' role in adopting innovative pedagogical practices.

**Keywords:** Active methodologies. History. Benefits. Learning.

## ***RESUMEN***

Este trabajo exploró la eficacia de las estrategias activas en la promoción del aprendizaje significativo en la educación contemporánea. Se destacó la importancia de involucrar a los estudiantes de manera dinámica y participativa, abordando los fundamentos teóricos de estas estrategias y su aplicación práctica, como el uso de la historia en acción. Se empleó una metodología bibliográfica para analizar las contribuciones de autores como David Kolb, Carl Rogers y Richard Mayer. Se concluye que las estrategias activas representan una herramienta valiosa para mejorar la calidad de la enseñanza, fomentando un aprendizaje más profundo y significativo entre los estudiantes. El estudio enfatiza la importancia de la investigación bibliográfica para fundamentar teóricamente la comprensión y aplicación de estas estrategias en la educación contemporánea, resaltando la relevancia del papel de los educadores en la adopción de prácticas pedagógicas innovadoras.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Historia. Beneficios. Aprendizaje.

## **1. INTRODUÇÃO**

No âmbito da educação contemporânea, a busca por métodos de ensino eficazes e que promovam uma aprendizagem significativa é uma preocupação constante. Nesse contexto, as estratégias ativas surgem como uma abordagem pedagógica que visa envolver os alunos de forma mais ativa e participativa no processo de aprendizagem, proporcionando-lhes uma experiência educacional mais dinâmica e engajadora.

Este trabalho se propõe a explorar a eficácia das estratégias ativas na promoção da aprendizagem significativa, destacando três aspectos fundamentais: os fundamentos teóricos dessas estratégias, o uso da história em ação como ferramenta pedagógica e a sua aplicação prática na educação. A problemática enfrentada é a necessidade de identificar como as estratégias ativas podem ser efetivamente utilizadas para melhorar a qualidade do ensino e promover uma aprendizagem mais profunda e significativa entre os alunos.

O objetivo deste estudo é investigar a contribuição dos autores citados - David Kolb, Carl Rogers e Richard Mayer - para o desenvolvimento dessas estratégias, bem como analisar suas abordagens e recomendações no contexto educacional.

Para alcançar esse objetivo, será realizada uma pesquisa bibliográfica, consultando obras e artigos acadêmicos dos autores mencionados, bem como outras fontes relevantes sobre o tema. Essa metodologia bibliográfica permitirá uma análise aprofundada das teorias e práticas relacionadas às estratégias ativas na promoção da aprendizagem significativa.

## **2. FUNDAMENTOS DAS ESTRATÉGIAS ATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

O ensino de história desempenha um papel crucial na formação dos alunos, fornecendo uma compreensão essencial do passado e suas implicações no presente. Neste contexto, as estratégias ativas têm emergido como uma abordagem pedagógica eficaz para promover uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

Autores renomados contribuíram para o desenvolvimento dos fundamentos das estratégias ativas no ensino de história. Freire (1979), defendeu a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, enfatizando a necessidade de uma educação libertadora e crítica. Além disso, Vygotsky (1978) destaca o papel fundamental da interação social e da mediação cultural no desenvolvimento cognitivo dos alunos, ressaltando a importância de uma abordagem construtivista no ensino de história.

Outro autor relevante é Gardner (1983), que propõe a teoria das inteligências múltiplas, argumentando que os alunos têm diferentes estilos e capacidades de aprendizagem, o que requer uma variedade de abordagens pedagógicas para atender às suas necessidades individuais. Além disso, Paul (1990) introduz o conceito de pensamento crítico, enfatizando a importância de desenvolver habilidades de análise e avaliação para uma compreensão mais profunda e reflexiva da história.

Egan (1997) destaca a importância da narração e da imaginação no ensino de história, defendendo uma abordagem baseada na construção de narrativas para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais significativo.

Por fim, empoderar o estudante como figura central, líder e participante

principal do processo de aprendizagem, conferindo-lhe maior independência para tomar decisões e assumir uma carga mais significativa na reflexão e avaliação do contexto que o cerca, além de contribuir para a resolução de questões sociais, promove o trabalho colaborativo e facilita o estabelecimento de vínculos positivos com colegas e outros membros da comunidade. Ao proporcionar essa abordagem, permitimos que os alunos se tornem agentes ativos na sua própria formação, capacitando-os não apenas academicamente, mas também para desafios reais que enfrentarão na vida. (CABRAL, 2022).

Esta visão reconhece o potencial e a capacidade de os estudantes serem construtores de novos conhecimentos, cidadãos ativos e envolvido com o progresso da sociedade.

Dessa forma, fica evidente a riqueza e a diversidade de abordagens no ensino de história, destacando a importância da participação ativa dos alunos, da interação social, da valorização das múltiplas inteligências e do pensamento crítico. Essas contribuições fundamentam a implementação de estratégias construtivistas, que procuram envolver os estudantes e prepará-los para enfrentar desafios reais da sociedade, assim como desenvolver habilidades essenciais para a vida. Assim, a educação histórica está limitada à transmissão de fatos, mas busca formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

### **3. A HISTÓRIA EM AÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA**

A história é uma disciplina que oferece uma rica oportunidade para envolver os alunos em uma jornada de descoberta e compreensão do passado. Através da história em ação, uma abordagem pedagógica dinâmica e envolvente, os educadores podem transformar a sala de aula em um cenário vivo onde os alunos são os protagonistas de eventos históricos.

Bruner (1996), explorou o poder da narrativa na construção do conhecimento e argumentou que as histórias têm o potencial de tornar conceitos abstratos mais tangíveis e acessíveis aos alunos, permitindo-lhes conectar-se emocionalmente com o conteúdo histórico. Já, Schön (1987), destacou a importância da reflexão na prática para a aprendizagem eficaz, sugerindo que os educadores devem incentivar os estudantes a refletir sobre suas próprias experiências e perspectivas ao estudar a história, promovendo assim uma compreensão mais profunda e crítica do passado.

Para Egan (1988), o uso de narrativas históricas é uma forma de envolver os alunos na aprendizagem. Ele argumentou que as histórias têm o poder de despertar a imaginação e o interesse dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e memorável.



## 4. EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

No cenário educacional contemporâneo, a busca por métodos de ensino eficazes que promovam uma aprendizagem significativa é constante. Nesse contexto, as estratégias ativas têm se destacado como uma abordagem pedagógica capaz de engajar os alunos e facilitar a construção de conhecimento de forma mais profunda e duradoura.

Rogers (1969), destaca a importância do ambiente de aprendizagem facilitador. Ele enfatiza a necessidade de um ambiente onde os alunos se sintam livres para explorar e aprender de maneira autônoma, o que facilita a promoção da aprendizagem significativa. Por conseguinte, Kolb (1984), explora o conceito de aprendizagem experiencial e argumenta que os alunos aprendem melhor quando estão envolvidos em atividades práticas e reflexivas, que permitem a aplicação direta do conhecimento em situações do mundo real.

Mayer (2008), investigou os princípios do aprendizado multimodal e sua aplicação na educação e sugeriu que a combinação de diferentes modalidades de ensino, como texto, imagens e vídeos, pode melhorar a compreensão e retenção do conhecimento, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa.

## 5. MODELO DE PLANO DE AULA

### Quadro 1: Plano de aula 1

#### Aula 1: Introdução à Temática - 50 minutos

**Objetivo:**

Apresentar a temática de forma envolvente e introduzir os conceitos-chave através da gamificação.

**Atividades: Jogo de Palavras-Chave:**

Distribua aos alunos cartões com palavras-chave relacionadas à temática da aula. Eles devem formar grupos e criar uma narrativa usando essas palavras.

**Caça ao Tesouro Histórico:**

Esconda imagens ou pergaminhos com informações históricas pela sala de aula. Os alunos, em equipes, devem encontrar esses itens e discutir as informações que encontraram.

**Quiz Interativo:**

Utilize um jogo de perguntas e respostas sobre a temática da aula, usando recursos como Kahoot! ou Quizizz. Os alunos competem individualmente ou em equipes para responder corretamente às perguntas.

**Discussão Guiada:**

Encerre a aula com uma discussão em grupo, onde os alunos compartilham suas descobertas e reflexões sobre a temática abordada.

**Fonte:** Os próprios autores

## Quadro 2 – Plano de aula 2

### Aula 2: Aplicação e Exercícios - 50 minutos

**Objetivo:**

Reforçar os conceitos apresentados na primeira aula e permitir que os alunos apliquem seus conhecimentos de forma prática.

**Atividades: Role-Playing Game (RPG) Histórico:**

Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um período histórico relacionado à temática. Eles devem criar um pequeno RPG que represente eventos históricos desse período.

**Montagem de Quebra-Cabeças Histórico:**

Forneça aos alunos quebra-cabeças com imagens de eventos históricos. Eles devem montar os quebra-cabeças e discutir em grupo o que a imagem representa e como se relaciona com a temática estudada.

**Simulação de Debate:**

Organize um debate entre os alunos, onde eles representarão diferentes figuras históricas ou grupos com perspectivas divergentes sobre a temática. Isso ajudará a aprofundar a compreensão dos alunos sobre os diferentes pontos de vista históricos.

**Atividade de Arte Histórica:**

Permita que os alunos expressem sua compreensão da temática através de uma atividade artística, como desenho, pintura ou escultura, relacionada ao período histórico estudado.

**Fonte:** Os próprios autores

Ao final das duas aulas, os alunos terão uma compreensão mais sólida da temática de história abordada, além de terem participado de atividades gamificadas que tornam o aprendizado mais envolvente e divertido.

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante da constante busca por métodos de ensino que proporcionem uma aprendizagem significativa na educação contemporânea, este trabalho explorou as estratégias ativas como uma abordagem pedagógica que visa envolver os alunos de forma participativa e dinâmica. Ao destacar os fundamentos teóricos dessas estratégias, o uso da história em ação como ferramenta pedagógica e sua aplicação prática na educação, foi possível compreender melhor como essas metodologias podem contribuir para uma aprendizagem mais profunda e significativa.

A problemática enfrentada foi a necessidade de identificar como as estratégias ativas podem ser efetivamente utilizadas para melhorar a qualidade do ensino e promover uma aprendizagem mais significativa entre os alunos. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica, consultando obras e artigos acadêmicos de vários autores citados e fontes relevantes sobre o tema.

Através da análise aprofundada das teorias e práticas relacionadas às estratégias ativas na promoção da aprendizagem significativa, foi possível constatar a importância dessas abordagens no contexto educacional. Os autores

mencionados ofereceram insights valiosos sobre como promover uma aprendizagem mais envolvente e significativa, destacando a importância da experiência prática, do ambiente facilitador e da multimodalidade no processo educacional.

Portanto, conclui-se que as estratégias ativas representam uma contribuição significativa para a melhoria da qualidade do ensino e para a promoção de uma aprendizagem mais profunda e significativa entre os alunos. A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental na investigação dessas questões, fornecendo uma base sólida para o entendimento e a aplicação dessas estratégias no contexto educacional contemporâneo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNER, J. **Acts of Meaning**. Harvard University Press, 1996.

CABRAL, G. N. As Metodologias Ativas no Processo Educativo. In: **Educação e Aprendizagem: Abordagens Baseadas em Evidências**, v.1 (Org.). Deivid Alex dos SANTOS; Herika Cristina Olivera da COSTA. Itapiranga, SC: SCHREIBEN, 2022, 1 ed., p. 114-122. Disponível em: [https://www.editoraschreiben.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_d2a60a45d85045a5a53874c876bddc16.pdf](https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_d2a60a45d85045a5a53874c876bddc16.pdf) Acesso em: 15 jan. 2024.

EGAN, K. **The Educated Mind: How Cognitive Tools Shape Our Understanding**. University of Chicago Press, 1997.

EGAN, K. **Teaching as Storytelling: An Alternative Approach to Teaching and Curriculum in the Elementary School**. University of Chicago Press. 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1979.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. Basic Books, 1983.

KOLB, D. A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Prentice Hall, 1984.

MAYER, R. E. **Learning and Instruction**. Pearson Education, 2008.

PAUL, R. **Critical Thinking: What Every Person Needs to Survive in a Rapidly Changing World**. Foundation for Critical Thinking, 1990.

ROGERS, C. **Freedom to Learn: A View of What Education Might Become**. Charles E. Merrill Publishing Company, 1969.

SCHÖN, D. A. **Educating the Reflective Practitioner**. Jossey-Bass, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Harvard University Press, 1978.

## **BRINCANDO COM O CONHECIMENTO: METODOLOGIAS ATIVAS E A LUDICIDADE NO PROCESSO EDUCACIONA**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Tatiana Coelho<sup>2</sup>*

*Evaristo Jerônimo Silva<sup>3</sup>*

*Isabele Carneiro<sup>4</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>5</sup>*

*Alcione Santos de Souza<sup>6</sup>*

*Viviane Corrêa Santos<sup>7</sup>*

*Antônio Hitallo Regis Gonçalves Lima Paiva<sup>8</sup>*

### **RESUMO**

Ao longo deste estudo, exploramos a importância da ludicidade como metodologia ativa para potencializar o ensino e a aprendizagem. A análise das estratégias de integração de jogos educativos e abordagens lúdicas revelou os inúmeros benefícios que essas práticas podem proporcionar aos alunos. Constatamos que a ludicidade, quando adequadamente integrada ao ensino, promove uma aprendizagem mais eficaz, engajadora e significativa. Através dos jogos educativos e estratégias lúdicas, os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma mais prazerosa e envolvente. A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental na fundamentação teórica deste estudo, oferecendo insights valiosos sobre as melhores práticas para integrar a ludicidade ao ensino. Concluimos que a ludicidade é uma ferramenta poderosa para potencializar o

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640052270043335>.

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5048188855362711>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8263458213503147>.

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3920607811795246>.

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4573975156066806>.

8 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7689628998319845>.

processo educacional, proporcionando experiências de aprendizagem mais ricas e significativas para os alunos.

**Palavras-chave:** ludicidade, metodologias ativas. integração. aprendizagem.

### ***ABSTRACT***

Throughout this study, we explored the importance of playfulness as an active methodology to enhance teaching and learning. The analysis of strategies for integrating educational games and playful approaches revealed the numerous benefits that these practices can provide to students. We found that playfulness, when properly integrated into teaching, promotes more effective, engaging, and meaningful learning. Through educational games and playful strategies, students are encouraged to actively participate in the learning process, developing cognitive, social, and emotional skills in a more enjoyable and engaging way. The bibliographic research played a fundamental role in the theoretical foundation of this study, offering valuable insights into the best practices for integrating playfulness into teaching. We conclude that playfulness is a powerful tool to enhance the educational process, providing richer and more meaningful learning experiences for students.

**Keywords:** Playfulness, Active Methodologies, Integration, Learning.

### ***RESUMEN***

A lo largo de este estudio, exploramos la importancia del juego como metodología activa para mejorar la enseñanza y el aprendizaje. El análisis de estrategias para integrar juegos educativos y enfoques lúdicos reveló los numerosos beneficios que estas prácticas pueden proporcionar a los estudiantes. Encontramos que el juego, cuando se integra adecuadamente en la enseñanza, promueve un aprendizaje más efectivo, atractivo y significativo. A través de juegos educativos y estrategias lúdicas, se anima a los estudiantes a participar activamente en el proceso de aprendizaje, desarrollando habilidades cognitivas, sociales y emocionales de una manera más agradable y estimulante. La investigación bibliográfica desempeñó un papel fundamental en la fundamentación teórica de este estudio, ofreciendo valiosos conocimientos sobre las mejores prácticas para integrar el juego en la enseñanza. Concluimos que el juego es una herramienta poderosa para mejorar el proceso educativo, proporcionando experiencias de aprendizaje más ricas y significativas para los estudiantes.

**Palabras clave:** Ludicidad, Metodologías Activas, Integración, Aprendizaje.

## 1. INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, a ludicidade tem ganhado destaque como uma metodologia ativa capaz de potencializar o ensino e a aprendizagem. A integração de jogos educativos e estratégias lúdicas no processo educacional tem sido reconhecida como uma forma eficaz de tornar o aprendizado mais envolvente, significativo e prazeroso para os alunos. No entanto, apesar do reconhecimento de seus benefícios, ainda há desafios a serem enfrentados na implementação efetiva dessas metodologias nas práticas pedagógicas.

A problemática que se apresenta é a necessidade de compreender como a ludicidade pode ser adequadamente integrada ao ensino, de modo a promover uma aprendizagem mais eficaz e impactante. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é investigar o papel dos jogos educativos e estratégias lúdicas como ferramentas para explorar a ludicidade no processo educacional, visando potencializar o ensino e a aprendizagem.

Para alcançar esse objetivo, será adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica, consultando obras acadêmicas, artigos científicos e outras fontes relevantes sobre o tema. A análise será conduzida de forma a identificar as contribuições de diferentes autores e abordagens no campo da ludicidade e educação. Este trabalho está estruturado em três subtítulos principais: Jogos Educativos; Integração da Ludicidade e do Conhecimento; Estratégias Ativas: Explorando a Diversão no Aprendizado e Aprendizagem Lúdica: Potencializando o Processo Educacional; Cada seção abordará aspectos específicos da relação entre ludicidade e ensino, oferecendo reflexões sobre como melhor aproveitar o potencial das metodologias ativas no contexto educacional.

## 2. OS JOGOS EDUCATIVOS E A INTEGRAÇÃO DA LUDICIDADE E DO CONHECIMENTO

Os jogos educativos desempenham um papel fundamental na integração da ludicidade e do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Autores renomados como Piaget (1962) e Vygotsky (1978) destacam a importância do jogo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os jogos são ferramentas pedagógicas que proporcionam experiências significativas, promovendo a aprendizagem de forma lúdica e prazerosa (BRASIL, 2017).

Piaget (1962) defende que o jogo é uma atividade espontânea que permite às crianças explorar o mundo ao seu redor, experimentando diferentes papéis e regras, e construindo seu conhecimento de forma ativa. Já Vygotsky (1978) destaca a importância do jogo simbólico na zona proximal de desenvolvimento,

onde a criança é capaz de realizar atividades com a ajuda de um adulto ou colega mais capaz, promovendo assim a internalização de conceitos e a construção do conhecimento.

Além disso, autores contemporâneos como Huizinga (1950) e Papert (1993) também contribuem para a compreensão dos jogos educativos. Huizinga (1950) aborda o conceito de “jogo como fenômeno cultural”, enfatizando sua importância na formação social e cultural das crianças. Por sua vez, Papert (1993) introduz o conceito de aprendizagem através do fazer, defendendo o uso de tecnologias educacionais, como o computador, para promover a criatividade e a resolução de problemas por meio de jogos.

Em uma pesquisa conduzida por Ischkanian *et al.* (2023) ressaltou a relevância dos jogos eletrônicos no processo educativo, especialmente os aplicativos avançados, desempenham um papel significativo durante o período de alfabetização, pois podem contribuir para o aprimoramento da atenção, da focalização, do pensamento lógico e da interação social entre as crianças.

Portanto, os jogos educativos representam uma poderosa ferramenta pedagógica para integrar a ludicidade e o conhecimento, proporcionando experiências de aprendizagem significativas e estimulantes para os alunos.

### **3. EXPLORANDO A DIVERSÃO NO APRENDIZADO COM METODOLOGIAS ATIVAS**

Explorar a diversão no aprendizado por meio de metodologias ativas é uma abordagem pedagógica que tem recebido destaque nos últimos anos. Autores renomados como Paulo Freire (1979) e Lev Vygotsky (1978) contribuíram significativamente para a compreensão desse tema, enfatizando a importância da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as metodologias ativas são estratégias que promovem a construção do conhecimento de forma significativa, estimulando a autonomia, a criatividade e o protagonismo dos estudantes (BRASIL, 2017).

Freire (1979), defendeu uma educação libertadora e crítica, onde os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre sua realidade e a construir seu próprio conhecimento. Vygotsky (1978), por sua vez, destacou o papel fundamental da interação social e da mediação cultural no processo de aprendizagem, ressaltando a importância de atividades colaborativas e contextualizadas.

Além desses autores, outros como Gardner (1983) e Egan (1997) também contribuíram para a compreensão das metodologias ativas. Gardner propôs a teoria das inteligências múltiplas, argumentando que os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem que devem ser considerados nas práticas pedagógicas

(GARDNER, 1983). Por conseguinte, Egan destacou a importância da narrativa e da imaginação no processo de ensino-aprendizagem, defendendo uma abordagem baseada na construção de histórias e na exploração criativa.

Portanto, explorar a diversão no aprendizado com metodologias ativas é essencial para promover uma educação mais significativa e engajadora, onde os alunos se tornam protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

#### **4. APRENDIZAGEM LÚDICA E A POTENCIALIZAÇÃO O PROCESSO EDUCACIONAL**

A aprendizagem lúdica é um componente essencial no processo educacional, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e envolvente para os alunos. Autores como Piaget (1962), Vygotsky (1978) e Freire (1996) destacaram a importância do jogo e da ludicidade no desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a aprendizagem lúdica é uma das competências gerais da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a formação de cidadãos autônomos, críticos e criativos (BRASIL, 2017).

Jean Piaget (1962) defendeu que o jogo é uma atividade fundamental para a construção do conhecimento, permitindo que as crianças experimentem, explorem e descubram o mundo ao seu redor. Lev Vygotsky (1978), por sua vez, enfatizou o papel do brincar na zona de desenvolvimento proximal, onde as interações sociais e as atividades lúdicas facilitam a internalização de conceitos e o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Paulo Freire (1996) trouxe a perspectiva da educação libertadora, defendendo que o jogo e a ludicidade são ferramentas poderosas para promover a reflexão crítica e a transformação social. Ele destacou a importância de uma abordagem pedagógica que valorize a criatividade, a imaginação e a autonomia dos alunos.

Assim também, não se pode desconsiderar “à importância do professor saber realizar a brincadeira, seja com brinquedos educativos, jogos e circuitos interativos com a proposta educacional e de aprendizagem” (RODRIGUES *et al.*; p, 78)

Assim, a aprendizagem lúdica potencializa o processo educacional, tornando-o mais significativo e prazeroso para os estudantes, além de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida.



## 5. MODELO DE PLANO DE AULA USANDO A LUDICIDADE

### Quadro 1: Plano de aula 1

**Aula 1:** Introdução ao Idioma - 50 minutos

**Objetivo:**

Apresentar os conceitos básicos do idioma de forma lúdica e envolvente.

**Atividades: Jogo da Memória de Vocabulário:**

Distribua cartas com palavras em inglês e suas traduções correspondentes. Os alunos devem encontrar os pares corretos, pronunciando em voz alta cada palavra durante o jogo.

**Desafio da Caça ao Tesouro Linguístico:**

Esconda pistas pela sala de aula, cada uma com uma palavra ou frase em inglês. Os alunos devem encontrar as pistas e decifrar as palavras, formando frases coerentes para encontrar o “tesouro final”.

**Role-Playing de Situações Cotidianas:**

Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo uma situação cotidiana (como pedir comida em um restaurante). Os alunos devem criar e representar diálogos usando o idioma estudado.

**Quiz Interativo de Gramática:**

Utilize um jogo de perguntas e respostas sobre os conceitos gramaticais básicos do idioma. Os alunos podem competir individualmente ou em equipes para responder às perguntas corretamente.

**Fonte:** Os próprios autores

### Quadro 2: Plano de aula 2

**Aula 2:** Prática e Consolidação - 50 minutos

**Objetivo:**

Reforçar os conceitos aprendidos na primeira aula e praticar habilidades linguísticas de forma divertida.

**Atividades:**

Jogo de Tabuleiro de Conversação: Crie um jogo de tabuleiro com diferentes situações de conversação. Os alunos devem avançar pelo tabuleiro, praticando diálogos e situações do dia a dia em inglês.

**Construção de História Coletiva:**

Inicie uma história em inglês e, em seguida, peça a cada aluno que adicione uma frase à história, construindo-a coletivamente. Isso ajuda a praticar vocabulário, gramática e criatividade.

**Caça ao Erro de Pronúncia:**

Leia uma lista de palavras em inglês e seus significados. Os alunos devem identificar e corrigir os erros de pronúncia cometidos pelo professor.

**Competição de Soletrar:**

Organize uma competição de soletrar em inglês, onde os alunos devem soletrar palavras em inglês corretamente para ganhar pontos para suas equipes.

**Fonte:** Os próprios autores

Ao final dessas duas aulas, os alunos terão não apenas aprendido os conceitos básicos do idioma, mas também praticado habilidades linguísticas de forma divertida e interativa através da gamificação.

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Ao longo deste estudo, exploramos a importância da ludicidade como metodologia ativa para potencializar o ensino e a aprendizagem. Através da análise das estratégias de integração de jogos educativos e abordagens lúdicas no processo educacional, foi possível perceber os inúmeros benefícios que essas práticas podem proporcionar aos alunos.

Respondendo à problemática apresentada, constatamos que a ludicidade, quando adequadamente integrada ao ensino, promove uma aprendizagem mais eficaz, engajadora e significativa. Através dos jogos educativos e estratégias lúdicas, os alunos são incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma mais prazerosa e envolvente.

A pesquisa bibliográfica realizada desempenhou um papel fundamental na fundamentação teórica deste estudo, permitindo uma análise aprofundada das contribuições de diversos autores no campo da ludicidade e educação. As obras consultadas ofereceram insights valiosos sobre as melhores práticas e abordagens para integrar a ludicidade ao ensino, enriquecendo nossa compreensão sobre o tema.

Portanto, concluímos que a ludicidade é uma ferramenta poderosa para potencializar o processo educacional, proporcionando experiências de aprendizagem mais ricas e significativas para os alunos. É fundamental que educadores e instituições de ensino continuem a explorar e investir em metodologias ativas que incorporem a ludicidade, a fim de promover um ambiente educacional mais estimulante e eficaz para todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

EGAN, K. **The Educated Mind: How Cognitive Tools Shape Our Understanding**. Chicago: University of Chicago Press, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARDNER, H. **Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1950.

ISCHKANIAN, S.H.D.; ISCHKANIAN, S.G.; LIMA, A.A. de; ODILON, J. S.; SOUZA, A.S. de; CABRAL, G.N.; AMORIM, J.S. de; Carvalho, S.N. de. Superaplicativos, engenharia de plataforma e tecnologias inovadoras: o desafio na formação de profissionais. In: **Educação, tecnologia e inclusão: desafios antigos e contemporâneos**. Volume 2. / (Org) Hérica Cristina Oliveira da Costa, Angélica Maria Abílio Alvarenga, Abraão Danziger de Matos. Itapiranga, SC: Schreiber, 2023, pp. 92-100. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1XZGqF6t3gBUxBVcIyBfNeEWPeBHD-WJT/view?usp=share\\_link](https://drive.google.com/file/d/1XZGqF6t3gBUxBVcIyBfNeEWPeBHD-WJT/view?usp=share_link). Acesso em: 06 mar. 2023.

PAPERT, S. **The Children's Machine: Rethinking School in the Age of the Computer**. Basic Books, 1993.

PIAGET, J. **Play, dreams, and imitation in childhood**. New York: Norton, 1962.

PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

RODRIGUES, R.M.; ISCHKANIAN, S.H.D.; CARMO, D.M. do; DE VASCONCELOS, I. da C. Educação e inclusão: o direito ao ensino-aprendizagem mais significativo. In: **Direitos fundamentais: educação, inclusão, moradia, tecnologias, trabalho, lazer e saúde: o futuro é para todos**. / Organizadores: Gabriel Nascimento de Carvalho, Sandro Garabed Ischkanian, Simone Helen Drumond Ischkanian. – Itapiranga: Schreiber, 2022. p. 74-83. Disponível em: [https://www.editoraschreiber.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_c53a7e923e6f49e-29da1ba36d3ae6e1c.pdf](https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_c53a7e923e6f49e-29da1ba36d3ae6e1c.pdf) Acesso em: 16 jan. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

## **PARA TODOS APRENDEREM: METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES INCLUSIVOS**

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Dulcylene Barros de Assunção<sup>2</sup>*

*Rose Cleia Maria Barros Mendes<sup>3</sup>*

*Maria Aline Ferreira dos Santos<sup>4</sup>*

*Tatiana Coelho<sup>5</sup>*

*Paulo Roberto Valdo Thomaz<sup>6</sup>*

*Marília da Silva Lima<sup>7</sup>*

*Nívea Maria Costa Vieira<sup>8</sup>*

### **RESUMO**

Este estudo enfatiza a crescente importância da inclusão na educação, indo além da mera presença dos alunos na mesma sala de aula. Valorizar e respeitar cada indivíduo, garantindo acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem, torna-se crucial. A dificuldade em engajar todos os alunos, especialmente aqueles com deficiências, destaca a necessidade de práticas pedagógicas humanizadas. A pesquisa apresenta um relato de vida de uma mãe, destacando a inclusão de seu filho em uma nova escola. Através da consulta bibliográfica e do relato, observou-se a importância do apoio e acolhimento dos profissionais. Profissionalismo, compreensão, amor e dedicação desempenharam papéis fundamentais. Conclui-se que a mudança de perspectiva na sociedade, substituindo o olhar discriminatório por um de aceitação e valorização da diversidade, é essencial para uma inclusão efetiva e equitativa na educação.

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3836838860114241>.

3 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7307426784037701>.

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2950482559800568>.

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640052270043335>.

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4105117220760026>.

7 EMAIL: [mariliaeclausen@gmail.com](mailto:mariliaeclausen@gmail.com).

8 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>.

**Palavras-chave:** Inclusão. Desenvolvimento. Valorização da diversidade. Aprendizagem.

### ***ABSTRACT***

This study emphasizes the increasing importance of inclusion in education, going beyond mere presence of students in the same classroom. Valuing and respecting each individual, ensuring equitable access to learning opportunities, becomes crucial. The difficulty in engaging all students, especially those with disabilities, highlights the need for humanized pedagogical practices. The research presents a life story of a mother, highlighting the inclusion of her child in a new school. Through bibliographic research and the narrative, the importance of support and acceptance from professionals was observed. Professionalism, understanding, love, and dedication played fundamental roles. It is concluded that changing society's perspective, replacing discriminatory views with acceptance and appreciation of diversity, is essential for effective and equitable inclusion in education.

**Keywords:** Inclusion. Development. Diversity appreciation. Learning.

### ***RESUMEN***

Este estudio enfatiza la creciente importancia de la inclusión en la educación, yendo más allá de la mera presencia de los estudiantes en la misma sala de clases. Valorar y respetar a cada individuo, garantizando un acceso equitativo a las oportunidades de aprendizaje, se vuelve crucial. La dificultad para involucrar a todos los estudiantes, especialmente aquellos con discapacidades, resalta la necesidad de prácticas pedagógicas humanizadas. La investigación presenta un relato de vida de una madre, destacando la inclusión de su hijo en una nueva escuela. A través de la investigación bibliográfica y la narrativa, se observó la importancia del apoyo y la aceptación por parte de los profesionales. El profesionalismo, la comprensión, el amor y la dedicación jugaron roles fundamentales. Se concluye que cambiar la perspectiva de la sociedad, reemplazando las opiniones discriminatorias con la aceptación y apreciación de la diversidad, es esencial para una inclusión efectiva y equitativa en la educación.

**Palabras clave:** Inclusión. Desarrollo. Apreciación de la diversidad. Aprendizaje.

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre inclusão na educação tem se tornado cada vez mais relevante. A inclusão não se trata apenas de garantir que todos os alunos estejam na mesma sala de aula, mas sim de proporcionar um ambiente onde cada indivíduo seja valorizado, respeitado e tenha acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem.

A problemática que se apresenta é a dificuldade em garantir a participação e o engajamento de todos os alunos em ambientes inclusivos. Muitas vezes, as práticas utilizadas no ensino não são adequadas para atender às necessidades individuais de cada estudante, especialmente daqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, havendo a necessidade de um olhar mais humano.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência de vida, contado por uma mãe, sobre o processo de inclusão de seu filho em uma nova escola e observar o que foi fundamental na construção dos ambientes inclusivos, onde os alunos se sintam acolhidos, valorizados e capazes de aprender.

Para alcançar esse objetivo, será adotada uma metodologia de pesquisa bibliográfica, consultando obras acadêmicas, artigos científicos, além da apresentação de um relato de experiência relevante para a temática. Este trabalho está estruturado em três partes principais: “Adaptações Curriculares e Acessibilidade”, “Acolhimento e Valorização da Diversidade e a Inclusão em Sala de Aula” e “Relato de Experiência em Inclusão”.

## 2. ADAPTAÇÕES CURRICULARES E ACESSIBILIDADE

Adaptações curriculares e acessibilidade são temas fundamentais no âmbito educacional contemporâneo, uma vez que visa garantir a integração de todos os estudantes. Como ressaltado por Ferreira (2020), a inclusão escolar deve assegurar que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, é fundamental promover adaptações curriculares que atendam às necessidades específicas de cada aluno, garantindo sua participação plena e efetiva no processo educacional.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as adaptações curriculares devem ser realizadas de forma a garantir a equidade e a valorização da diversidade presente nas salas de aula. Conforme destacado pela BNCC (Brasil, 2017), “o currículo deve ser flexível e adaptável, de modo a atender às necessidades educacionais de todos os estudantes, considerando suas diferenças individuais, de contexto, de aprendizagem e de desenvolvimento”.

Para tanto, é necessário que as escolas promovam ações que visem à acessibilidade física, comunicacional e pedagógica, garantindo que todos os

alunos tenham condições adequadas para aprender e se desenvolver plenamente. Como afirma Silva (2019), “a acessibilidade na educação é um direito fundamental de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas”.

Além disso, é fundamental que os professores estejam preparados para identificar as necessidades individuais de cada aluno e promover as adaptações necessárias em seu planejamento curricular. Como salienta Souza (2018), os educadores desempenham um papel essencial na promoção da inclusão escolar, pois são responsáveis por adequar o currículo e as práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada aluno”.

Portanto, é imprescindível que as escolas e os educadores estejam comprometidos com a promoção da inclusão e da acessibilidade, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento.

### **3. ACOLHIMENTO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE E A INCLUSÃO EM SALA DE AULA**

Acolhimento e valorização da diversidade são pilares para promover a inclusão em sala de aula, conforme destacado por diversos autores. Para Freire (1970), a educação transforma as pessoas, e essas pessoas transformam o mundo. Nesse sentido, é essencial que as escolas adotem práticas acolhedoras que reconheçam e valorizem as diferenças individuais de cada aluno.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é dever da escola promover um ambiente inclusivo que respeite e valorize a diversidade presente na sala de aula. Conforme destacado pela BNCC (Brasil, 2017), a instituição educativa deve acolher e valorizar a diversidade cultural, étnica, socioeconômica, de gênero, religiosa, de faixa etária, e outras, assegurando a equidade de direitos e chances para todos os estudantes.

Segundo Cabral (2023, p.11)

A gestão educativa da diversidade precisa promover valores que fomentem a igualdade social, o respeito, a valorização e a democracia, com ações práticas educativas realizadas pelos professores na sala de aula, e que incluam, não só ações isoladas, mas também coletivas, de conhecimento das particularidades e capacidades, visando encontrar soluções para os problemas que resultam da desigualdade, e assim buscar desenvolver a autonomia, a consciência, o respeito e a proatividade do aluno no processo de integração e inclusão social.

Para tanto, é preciso que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade presente em suas turmas e promover práticas pedagógicas inclusivas. Como salienta Santos (2019), “a valorização da diversidade na sala

de aula requer uma postura reflexiva por parte dos educadores, que devem estar abertos ao diálogo e dispostos a aprender com as diferenças presentes em seu contexto escolar”.

Para Batista e Tacca (2011), contemplar o estudante como um indivíduo singular e distinto, como cada um é, possibilita conferir uma natureza que estimula seu crescimento, pois a atenção se desloca daquilo que não pode ser feito para destacar suas capacidades.

Nesse contexto, é importante reconhecer a singularidade de cada aluno, em vez de apenas focar nas suas limitações. Ao olharmos para cada estudante como único e diferente, podemos identificar suas potencialidades e promover seu desenvolvimento de maneira mais eficaz. Essa abordagem ajuda a mudar o foco do que o aluno não pode fazer para o que ele é capaz de realizar, criando um ambiente mais positivo e favorável ao seu crescimento acadêmico e pessoal.

Além disso, é fundamental que as escolas promovam ações de sensibilização e capacitação para toda a comunidade escolar, visando criar um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os alunos. Conforme destaca Souza (2020), “o acolhimento é o primeiro passo para a construção de uma escola inclusiva, onde cada aluno se sinta valorizado e reconhecido em sua singularidade”.

Portanto, é essencial que as escolas e os educadores se comprometam com o acolhimento e a valorização da diversidade, promovendo práticas inclusivas que garantam o pleno desenvolvimento de todos os alunos.

#### **4. RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A INCLUSÃO**

Este relato é apresentado pela autora Marília Lima. Nele, ela descreve o processo de inclusão de seu filho “Marcelo Clausen Lima Alves da Silva – MCLAS. O jovem escreveu este relato enquanto a autora falava. Nele se encontram as experiências de MCLAS no ano de 2023. Agora, as falas da autora serão plasmadas, a seguir:

Nosso filho amado, novidades no seu tratamento, novas terapias, novo laudo, uma nova escola, e o mais importante, os novos amigos que acolheram e ajudaram no processo de inclusão dentro e fora da escola.



**Imagem 1 – MCLAS com 18 anos**



**Fonte:** A autora

MCLAS está crescendo, sabemos dos desafios, muitas conquistas aconteceram desde o primeiro livro, mas a vida sempre nos impõe barreiras, lutas, mas até aqui Deus nos ajudou. Hoje, ele está com 18 anos, mas na “avaliação neuropsicológica” sua mente é de um adolescente de 14 anos. MCLAS. Finalizamos o ano de 2022 com Vitória, conquistas e nosso filho foi mais que Vencedor. neste ano, 2024, encontra-se no 2º ano do Ensino Médio e já fala em namorar.

Ao iniciar o ano de 2023, fizemos a busca por uma nova escola, pois nosso filho passou para o 1º ano do Ensino Médio, e mais uma vez buscamos a inclusão. Nós, pais, tínhamos a indicação de duas escolas, mas visitamos a primeira que já havíamos visitado em 2018. Agendamos a visita, e no dia marcado confesso que estava muito tensa, pois seria mais um ciclo de experiências novas na vida de nosso filho (o medo e a insegurança me tomaram). Porém, antes de sair, entreguei nas mãos de Deus, pois só Ele sabe a luta e as provas vividas até aqui.

Ao sermos recebidos pelo grupo responsável da parte pedagógica, ali já fui impactada com o carinho e com algo diferente, um sentimento que nunca vivi (INCLUSÃO E AMOR). Meu filho, com o seu carisma, já chegou encantando desde a recepcionista até a diretora. As duas coordenadoras, Aline e Ana Paula, tiveram algo diferenciado na entrevista conosco (meu esposo e eu). Elas

tiveram o cuidado e a educação de conversar com nós três. Eu, mãe, estava tão tensa que elas perceberam e nos ofereceram algo para beber. Foi apresentada a escola para nós e o conteúdo escolar que nosso filho iria usar. Antes desta apresentação, elas nos fizeram uma pergunta, e isso me fez ir às lágrimas. “Fale quem é o MCLAS?”

Nesse momento, eu me segurei para não chorar, pois essa frase ou pergunta sempre mexeu e sempre irá mexer comigo e meu esposo, pois falar hoje desse jovem AUTISTA de 18 anos é como se estivesse falando dele no meu ventre ainda. Pois ele é o nosso filho amado, querido, educado, gentil, carinhoso, amoroso e o melhor amigo de todos, sem diferenciar as pessoas. Nosso filho, o nosso milagre azul.

Na hora em que eu estava prestes a responder, a coordenadora, Ana Paula, direcionou-se para o MCLAS e fez a pergunta diretamente para ele, daí a conversa mudou; ali eu vi uma profissional diferenciada no processo de inclusão, alguém com a qual eu nunca vivi em escola nenhuma. A conversa era diferente, eu até fiquei sem ação, aí as minhas lágrimas rolaram. Nesse momento, entra a diretora, com a qual nosso filho já havia se deparado antes quando fez um tour pelos corredores da escola e a abraçou, a beijou e já perguntou o ano que ela nasceu (hiperfoco que nosso filho tem em datas, anos, ônibus, bandeiras e frases de filmes e novelas). Quando ela chegou à sala onde estávamos, pensa numa pessoa simpática, simples e carinhosa. Apresentamo-nos, eu, mãe chorona, estava me recompondo, ela também se alegrou ao saber que escolhemos a instituição dela para o nosso filho fazer parte.

Esta Instituição de Ensino é cristã, na qual mais felizes e seguros ficamos. A diretora, ao sair da sala, fez questão de fazer uma oração para nós, e eu novamente me vi em lágrimas. A ansiedade é um dos transtornos que afligem muito nosso filho, pois ele fica com muitas estereotípias (mordendo as mãos, movimentando os braços, pulando, não fica sentado por muito tempo e às vezes fica muito parado, com um olhar fixo como se estivesse em transe). Quando saímos da escola, estávamos muito felizes, confiantes e com a certeza de que nosso filho estaria em uma instituição na qual teria uma inclusão real.

Chegou o grande dia (6 de fevereiro de 2023), início das aulas, já com materiais comprados, mochila escolhida por ele, tudo sendo preparado com todo amor e carinho, pois o nosso filho ama estudar, é dedicado e responsável, contudo, que faz e se dedica. No domingo (5 de fevereiro de 2023), eu fiquei preocupada, pois a felicidade estava junto com a ansiedade e ele já estava tenso e logo querendo ir dormir, para que chegasse logo o dia seguinte na escola.

Combinamos às 06h30min (ele pegaria às 07h00min da manhã) com nosso amigo Tio Átila (taxista) que levou o Marcelo por uns meses até encontrarmos uma

van, transporte escolar que desde os seus 3 anos sempre foi muito bom. Quem levou foi o pai e relatou que chegaram muito cedo, nessa hora não tem muito trânsito.

**Imagem 2 - 1º Dia de Aula de MCLAS em 2023**



**Fonte:** LIMA, Marília.

**Imagem 3 - Tia Bia da Van - 2023/24**



**Fonte:** LIMA, Marília.

Chegou cedo no colégio, mas foi bom, porque nosso filho participou do Hino Nacional e da oração na entrada na Igreja Batista (VR-RJ). Ao terminar, ele se dirigiu para a sala de aula. Marcelo usa um crachá de identificação (AUTISMO), devido a um constrangimento ocorrido em 2022 num shopping em Volta Redonda, onde uma pessoa denunciou ao segurança que havia um jovem próximo à porta do banheiro feminino e que ele poderia estar observando as mulheres.

Mas MCLAS estava apenas me esperando na porta do banheiro feminino, como de costume. Foi um absurdo a denúncia que esse homem fez, pois o próprio segurança observou que não estava acontecendo nada de errado e, num olhar, já viu que MCLAS era um jovem especial. Sobre o homem da denúncia, o mesmo falou com o segurança e saiu do local. Em relação ao segurança, nos restou agradecer seu profissionalismo.

Acredito que esse crachá já ajudou os alunos e professores em geral na identificação dele como um jovem autista. Eu, mãe, com meu coração aflito, só pensava como estaria sendo seu primeiro dia de aula e, ao chegar em casa, o sorriso, a alegria e as estereotípias (de felicidade) só me fizeram abraçá-lo e me emocionar junto a ele.

Nos primeiros dias, tivemos que fazer alguns ajustes junto com a coordenação, devido eles observarem algumas incompatibilidades visualizadas junto aos professores. Ele, ao iniciar as aulas, já entrou com uma monitora chamada Iasmin. Aprendi nessa escola e achei certo que os professores são os mediadores e a monitora auxilia em tudo que for necessário. Marcelo é um jovem capaz de muitas coisas, pois ele se dedica, se esforça e obedece para fazer o que é proposto. A coordenação preparou os materiais adaptados para ele realizar junto com os colegas de sala, foi feito (PEI – Plano Educacional Individualizado), para melhor atendê-lo e não ficar fora do contexto e conteúdo escolar. No período escolar do ano, Marcelo teve uma mudança tão grande e surpreendente que nos deixou orgulhosos, só agradecemos a Deus por tudo que estava nos proporcionando. Autonomia foi um dos pontos que eu mais observei nele, pois ele sempre teve, mas superou tudo que já tínhamos visto no período escolar. Ele tinha 18 matérias, eu e o pai organizamos tudo para poder facilitar o manuseio com as matérias. Ele já sabia os nomes dos amigos de sala de aula e, com poucos dias, já sabia de todo mundo dentro do colégio.

**Imagem 4** - Momentos na escola (Desfile cívico, aula de biologia (Laboratório), Seminário Estudantil, momento sala de aula)



Fonte: LIMA, Marília.

Nesse período de 2023, surgiram dois tratamentos de terapias (Clínica Multisense e CEEI), nos quais, há 3 anos, meu filho estava sem nenhum atendimento (época da pandemia). Em 2022, ele iniciou um curso adaptado, o qual foi muito bom para ele e finalizamos no início de 2023. Só tivemos que fechar a matrícula devido à extensa carga horária que ele estava tendo. Com a nova escola e duas terapias, a carga horária extrapolou, e o cansaço físico e mental começou a apresentar estereotípias muito intensas.

A Clínica Multisense foi indicada por uma amiga. Entramos em contato, e eles nos informaram que não tinham vaga. Ficamos na fila de espera por um ano, e através de uma consulta com a neurologista, ela verificou que não havia mais condições do Marcelo ficar sem terapia. Relatei minhas queixas sobre o comportamento que ele apresentava, e não era mais possível alterar ou mudar as medicações. Então, ela fez um pedido pessoal para nos ajudar junto à clínica, e graças a Deus conseguimos a vaga pelo nosso plano de saúde.

A Clínica Multisense oferece os tratamentos: ABA – Análise do Comportamento Aplicada, Integração Sensorial de Ayres, Terapia Ocupacional, Psicologia, Psicopedagogia e Musicalização. E nosso filho teve todos esses atendimentos.

**Imagem 5 e 6** – Seção de fonoaudiologia / MCLAS



**Fonte:** LIMA, Marília.



**Fonte:** LIMA, Marília.

Tivemos um acolhimento familiar, pois, como pais, também fomos acolhidos, onde a Fonoaudióloga Glaucy nos ensinou exercícios, como soprar vela e respirar de forma correta e mastigar devagar durante o almoço, exercícios que ajudaram e estão ajudando o MCLAS em sua fala. Nessa clínica, desde a recepcionista até a pessoa responsável pela limpeza, que é impecável, todas souberam



e trataram nosso filho com muito amor, carinho e dedicação com as terapias proporcionadas.

Eles nos entregam relatórios mensais, em gráficos, com os avanços dele e não do que foi apenas aplicado no mês. Eu, mãe, fui chamada para uma conversa com a responsável da Clínica, Sra. Daniela Oliveira (atendimento - TO - Terapia ocupacional). Ela me fez algumas perguntas e me mostrou uma técnica sobre conhecimento (família, parentes, amigos, conhecidos e desconhecidos) que foi realizada com ele. Foi observado nele um grande atraso, onde ele se atrapalhou nas respostas. Eu, mãe, já observava que ele poderia ter algo além do (TEA-TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA), e a neurologista, com essa minha observação e preocupação, me indicou uma Neuropsicóloga. Não havia o serviço pelo plano de saúde, sendo necessário pagar no particular. A própria dona da Clínica, Daniela Oliveira (Terapeuta Ocupacional - TO), recomendou uma.

Marcamos a consulta e a Neuropsicóloga foi muito atenciosa com ele e nós pais. A primeira avaliação foi conosco, visualizando nosso filho em cada detalhe que ele fazia na sala. Ao finalizar a avaliação, fez algumas perguntas para ele, e em seguida foram marcadas 8 sessões avaliativas, realizadas uma vez por semana. O resultado saiu: Déficit de aprendizagem decorrente de uma Imaturidade Cognitiva - Deficiência Intelectual Leve e um Quadro de Ansiedade Grave, algo que, como mãe, eu já tinha observado, e que poderia existir desde 2018.

Eu pedi essas informações e me negaram, relatando que não haveria necessidade. Pensem na minha reação: em 2011, recebo um laudo médico dizendo que meu filho era autista, o que me levou anos para descobrir. A primeira Neurologista (2009) nos deu alta porque meu filho fez um gesto que, para ela, nenhum autista faria, mas ele fez (o teste do martelinho). Ela, provavelmente por falta de conhecimento na área, deu alta para o meu filho, que tinha 4 anos na época. Se eu não estivesse atenta ao dia a dia do meu filho, hoje estaria com um jovem adolescente sem tratamento, com vários problemas neurológicos. Persisti e não desisti dele, e nunca irei desistir, jamais.

Ao receber este novo laudo (2023), assim como o primeiro em (2011), passei semanas em silêncio, tristeza e depressão, olhando e cuidando mais de perto do meu filho, com uma revolta que só nós pais de crianças especiais podemos sentir. Mesmo que cada família tenha casos e tratamentos diferentes, meu esposo e eu somos pais presentes, sempre fomos, e dói ver nosso filho ter tido os atendimentos e as medicações certas dentro das comorbidades do Autismo, mas sabemos que se os novos diagnósticos fossem descobertos na mesma época ou há mais tempo, acredito que o MCLAS teria um avanço maior no seu tratamento hoje em dia.

**Imagem 7** – MCLAS e Terapeuta Ocupacional Daniela Oliveira, na Clínica Mutisense



## Tia Dani

Fonte: LIMA, Marília.

Com isso, só tenho a agradecer a Deus e à TO, proprietária da Clínica Multisense de Volta Redonda, RJ. Com a visão que ela teve e as técnicas aplicadas ao meu filho, hoje conseguimos ter uma nova informação, a qual a escola também nos informa sobre os atrasos dele em algumas atividades propostas. A partir dessas informações, eu, mãe, insisto em pedir essas avaliações. Meu filho tinha uma rotina extensa de segunda a quinta na Clínica Multisense e no espaço CEEI (CONSULTORIA DE EDUCAÇÃO ESCOLA INCLUSIVA).

Nesse espaço, todas às sextas-feiras, na parte da tarde, MCLAS tinha os atendimentos em campo e em sala adaptada, com atenção em Psicomotricidade, Educação Física Inclusiva, Sala de recursos e Neuropsicopedagogia. Fizemos novos amigos, não só com os pacientes delas, mas também com os pais. Um espaço acolhedor, familiar e amigável. Fomos muito bem acolhidos, elas me deram muito carinho e atenção, me ajudaram em muitas dúvidas, principalmente sobre matérias da escola, o que ajudou não só o nosso filho, como também a coordenadora da escola, pois elas trabalhavam com material adaptado escolar. Marcelo participou pela primeira vez de uma festa Junina Inclusiva, e os ensaios eram só no dia dos atendimentos. Elas tinham muitas crianças para ensaiar, e no dia foi tudo tão perfeito que parecia que todos estavam nos ensaios juntos.

No fim do ano, foi a Confraternização Natalina do Espaço CEEI, e mais uma vez, sem ensaios juntos, ao ser realizada no dia ficou novamente perfeita. MCLAS participou da peça (Menino Jesus) e ele foi um dos Reis Magos, muito lindo e emocionante ver a desenvoltura dele em realizar tudo com perfeição, e do jeitinho dele. As responsáveis pelo Espaço CEEI (VR - RJ), Tia Simone e Tia Sheila, e sua equipe lidam com meu filho e as demais crianças com muito amor,

carinho, dedicação, paciência, em querer sempre o melhor, persistência, onde desistir está fora de questão.

**Imagem 8** – MCLAS e técnicas aplicadas nas terapias do ESPAÇO CEEI (VR-RJ).



**Fonte:** LIMA, Marília

Eu pude acompanhar a evolução de muitos ali. Dois eram os meus xodós, pois ao estar convivendo com eles no dia a dia dos atendimentos, fui conhecendo cada um deles melhor, e vendo a cada semana uma mudança nítida em um deles. No final do ano, ele já me abraçava, mandava beijos, já me olhava nos olhos, tínhamos um diálogo que eu compreendia bem, e o melhor, eu dizia “eu te amo”, e ele respondia também. Eu saía toda sexta-feira após o atendimento tão gratificada e tão feliz que poderia chegar triste, mas ele, meu filho e os outros amiguinhos no local conseguiam tirar toda tristeza, preocupação e angústia, pois esses são os melhores momentos da vida e afastam todos os problemas. Nesse espaço, eu era acolhida por todos. Gratidão pela equipe e pelos profissionais desse espaço.



**Imagem 9** - Olímpede - 2023 Volta Redonda (RJ)- Junto com a Tia Sheila e sua equipe do Espaço CEEI



Fonte: LIMA, Marília

No período em que estivemos envolvidos entre terapias e escola, surgiram nesse meio tempo a participação do nosso filho na Olimpíada, que foi realizada nos dias 1 e 2 de setembro de 2023. Nosso filho já participa há 3 anos dos esportes Paralímpicos (PCD – Pessoas com Deficiência), que é a Olímpede, Jogos Paralímpicos da nossa cidade de (VR – RJ). Lembro como se fosse hoje a primeira participação; vi uma postagem no Instagram sobre os jogos e, na mesma hora, fiz a inscrição, com um pouco de insegurança, mas confiante de que meu filho seria capaz. Li nas informações que não havia requisitos para eles, todos participariam e todos ganhariam suas medalhas; isso é inclusão e não competição. Marcelo Clausen foi muito bem em seu primeiro Jogos Esportivos (PCD), e no mesmo ano teve mais Jogos, que era a Olimpíada (Olimpíada da pessoa com Deficiência). Mesmo no primeiro ano em que participou, estávamos em meio à pandemia, mas correu tudo com total segurança para nós e os demais, em um local aberto. No primeiro ano, nosso filho apresentou pouca habilidade no atletismo; sua coordenação motora era bem comprometida. Com isso, procuramos atividades físicas esportivas para ele, como Taekwondo e Atletismo. Tudo isso era proporcionado na Arena Esportiva Nicolau Yabrudi (VR – RJ), e nessa arena nosso filho pôde praticar suas atividades físicas e esportivas. Quando fizemos a inscrição para os próximos Jogos (PCD) na Cidade, vimos outro MCLAS na parte da coordenação motora.

E no ano de 2023 fechamos com chave de ouro, pois nosso filho, além de estar acolhido pela escola, com apoio e suporte, também tínhamos a equipe do Espaço CEEI. Esse ano foi marcante, e a abertura foi em um lugar diferente;

já tínhamos passado e tivemos amigos da escola como participantes e o acolhimento para o nosso filho (amigos inclusão). Foi uma abertura muito linda, com várias instituições de muitas Cidades do Estado do Rio de Janeiro num só propósito: inclusão, vendo alegria, a conquista, o avanço e o melhor, sem olhares preconceituosos e sem discriminações. Com isso, nós pais ficamos mais à vontade e em paz. Esse é um momento único que surge para eles, e nós temos que aproveitar.

No dia 2 de setembro de 2023, já foi o dia das competições e Marcelo Clausen participaria na categoria da corrida de 50 metros e também no Taekwondo. Pela primeira vez, tivemos o prazer e a honra de ter amigos coordenadores e professores e até a monitora dele presente, dando apoio, torcendo e dando todo suporte para o nosso guerreiro, e eu e meu esposo junto com eles na arquibancada. Eu estava muito tensa, devido ao calor que se encontrava no dia e por estar distante dele, mas confiante em Deus e no nosso filho, que estaria bem. A equipe do Espaço CEEI, junto com a monitora e professora de Educação Física da escola, estavam dando também todo suporte para o nosso filho, fora a equipe gigantesca e muito bem equipada e preparada do evento local.

Na hora da corrida do MCLAS, nós nos levantamos e gritamos da arquibancada o nome dele em apoio. Eu, mãe, por estar tão tensa, já estava começando a chorar. Ao largar, foi algo perfeito e surpreendente; nesse ano, vimos o quanto nosso filho avançou, cresceu e conquistou. Ele ficou em 2º lugar na corrida de 50 metros, e na hora, eu gritava muito, chorava, pois esse ano marcou. Foi uma corrida na qual ele correu com postura correta e o avanço do espaço perfeito. Para nós, ele venceu mais um obstáculo e subiu mais um degrau dentro do espectro autista. A felicidade minha e do meu esposo e dos amigos presentes estavam estampadas em nossos rostos, e ao encontrarmos com ele, foi só beijos e abraços, assim como foi com a equipe do Espaço CEEI e os amigos PCD que participaram. Cada um com suas categorias e conquistas levaram suas medalhas e troféus para casa, assim como nosso filho ganhou seu primeiro troféu e medalha junto, os quais foram para a escola que ele representava na Olimpêde de 2023.

**Imagem 10 - Momento das provas, Medalha e Troféu junto a Professora Iasmin**



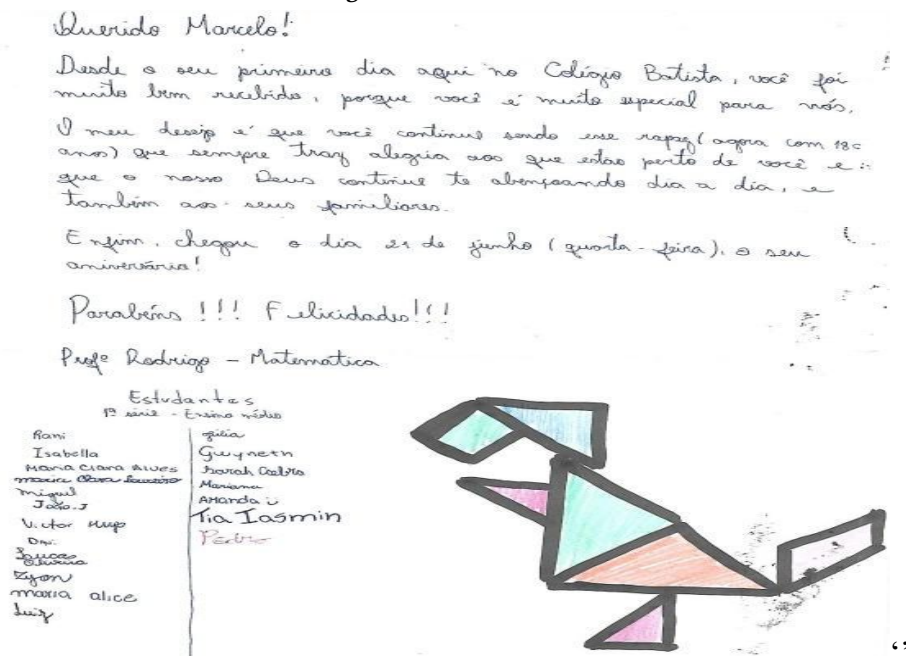
**Fonte:** Marília Lima

Ao chegar à segunda-feira na escola, junto com as duas medalhas e o troféu para entregar à diretora e às coordenadoras, esse dia marcou o nosso ano, pois foi o ano da promessa de Deus na vida do nosso filho, e tivemos novas experiências. No primeiro ano em que participamos da Olimpíada, a Escola Municipal em que nosso filho estudava nem sequer sabia das inscrições. Nós comunicamos que ele iria participar, e ninguém foi para representá-lo; na verdade, ele representou a escola e se destacou no desfile de apresentação das equipes, segurando o banner com o nome da escola. Quando foi anunciado, todos os atletas que estavam no evento tinham seus representantes, menos o nosso filho. Isso foi revoltante e um aprendizado, de que nem todas as instituições estão preparadas para os eventos (PCD) de forma geral, festas, reuniões de pais, material adaptado, olhar de inclusão, e isso eu agradeço primeiramente a Deus e à instituição do Colégio Batista Brasil de Volta Redonda, essa instituição, junto com a equipe do Espaço CEEI, da qual o nosso filho faz parte hoje.

Lembro-me como se fosse hoje: no dia da matrícula, a coordenadora ficou sabendo que ele participava dos Jogos Paralímpicos, e elas ficaram muito felizes e já nos informaram que estariam com ele fazendo as inscrições para o ano de 2023, e assim realmente aconteceu. MCLAS já estava sendo aguardado pela escola, que na verdade não foi só ele que participou, e sim mais alguns amigos. Essa escola é inclusiva e acolhedora. Nesse dia, MCLAS tirou muitas fotos com os amigos de todas as turmas, com os professores, coordenadores e a diretora. Esse dia ficou sem contar o registro do dia do aniversário dele, dia 21 de junho, na escola, mais um registro. MCLAS, um mês antes, com antecedência, já anunciava o dia do seu aniversário de 18 anos, informando que o tema da festa seria

“Vingadores: Guerra Infinita” (2018). A ansiedade aumentava as estereotípias, e isso me preocupou e o levei ao médico, com nova medicação. O grande dia chegou. Ao entrar na escola, já anunciava para todos que era o seu aniversário, e todos já sabiam, pois antes já havia informado a todos. Ao chegar à sala de aula, tinha uma surpresa para ele. O professor de Matemática, juntamente com os amigos, posicionou-o no meio da sala e prestaram uma homenagem no seu aniversário de 18 anos. O professor leu a homenagem:

Imagem 11 – Carta do Professor



Fonte: LIMA, Marília

Querido Marcelo!

Desde o seu primeiro dia aqui no Colégio Batista, você foi muito bem recebido, porque você é muito especial para nós. O meu desejo é que você continue sendo esse rapaz (agora com 18 anos) que sempre traz alegria aos que estão perto de você e que o nosso Deus continue te abraçando dia a dia, e também aos seus familiares. Enfim, chegou o dia 21 de junho (quarta-feira), o seu aniversário. Parabéns Felicidades.

Professor Rodrigo – Matemática

Estudantes da 1º série – Ensino Médio

Maria Clara Alves, Sarah, Isabella, Maria Clara Loureiro Oliveira, Gwyneth...e outros da sala de aula.

**Imagem 12** - Amigas Maria Clara e Gwyneth (momento no intervalo das aulas).



**Fonte:** LIMA, Marília

Assim foi a homenagem em sala de aula: ao sair, ele e os amigos foram para o intervalo do recreio, onde houve mais uma homenagem. Ele já estava com todos que se encontravam no recreio. Os amigos de outras turmas, os professores e a monitora o deixaram tão feliz com a homenagem que, ao assistir ao vídeo, não tem como não se emocionar. Nosso filho vivenciou algo que em nenhuma instituição ele viveu. Embora tenha recebido homenagens em instituições anteriores, pois ele sempre foi e é muito querido, nós levávamos o kit festa para comemorar.

Ao entrar no Ensino Fundamental, fizemos festa até o 6º ano, enquanto nos anos anteriores era só um simples “parabéns para você”. E nessa instituição foi algo que marcou para ele e para nós, pais, pois a ansiedade dele nesse dia era tanta que todos se mobilizaram para fazer desse dia muito feliz, e assim foi. Sempre é bom mencionar os mimos que ele recebeu dos professores e dos amigos de sala de aula e de outras turmas. Todos vieram também com uma mensagem de carinho para ele, e como novidade, ele recebeu quase todos os presentes que eram referentes a Dinossauros, pois acreditamos que o hiperfoco do MCLAS e de outros autistas seria dinossauro, mas na verdade não é; cada um tem o seu.

E tudo foi recebido com muita alegria e está guardado com muito amor. Nosso filho tem sido muito abençoado com novos amigos neste ano; vimos amigos de verdade. A escola chegou à reta final, e houve a confraternização com as turmas do ensino médio. Novamente, nosso filho, na sua autonomia, foi sozinho e à noite encontrou-se com seus amigos, coordenadora e professores. Esse dia ficou marcado para ele e para nós, pais. Eles se reuniram em uma Burgueria (rodízio) próxima de nossa casa, e ali, ele estava com a monitora Tia Iasmin (como ele a chamava). Ali ele se juntou ao grupo que já estava no local, onde estavam seus amigos e professores. Ao chegar, todos ficaram felizes com a presença dele,



sozinho, sem os pais (autonomia sendo trabalhada no decorrer da confraternização), e muitas selfies foram tiradas. Ao encerrar o evento, Marcelo deixou um cartão com uma barra de chocolate para cada um, como forma de carinho e gratidão por todos eles que durante o ano estiveram com nosso filho.

Ao chegar em casa, fui ver nas redes sociais que havia muitas mensagens marcadas para ele, agradecendo pelo mimo e carinho que ele distribuiu como lembranças. Algumas mensagens marcadas:

**Imagem 13** – MCLAS e sua amiga Maria Clara no Dia da confraternização no final de 2023



Fonte: LIMA, Marília

Da amiga Maria Clara: “Marcelo, agradeço através deste story por tudo que você fez! Obrigado por todas as manhãs me dizer que sou o amor da sua vida! Obrigado por sempre elogiar quando eu mudo um mínimo detalhe em mim! Obrigado por me fazer feliz todas as manhãs com suas gargalhadas e com os seus sustos! Obrigado por sempre perguntar o que houve quando eu estava triste! Obrigado por exatamente tudo! Amo você, Marcelo, só.” Com essa mensagem, entre outras, vimos que a inclusão tem amigos tímidos, e é a primeira vez que nosso filho recebe e tem uma amiga que se preocupou com ele durante as férias. Maria Clara conversava muito na escola com ele, assim como os outros, mas a química e amizade desses dois foi algo de Deus. Nunca vimos nosso filho tão feliz, desenvolvido, destemido, e os dois eram muito extrovertidos, faziam muitas caras e bocas nas selfies.

Numa conversa que tive com ela sobre o quanto ele iria sentir falta dela, dos amigos e da escola, pois ele ama a todos, e que nesse período a ansiedade e estereotípias aumentam muito, ela se propôs a criar um grupo no WhatsApp para ajudá-lo a não ter ansiedade nas férias, e assim foi criado o grupo “Férias com o Marcelo”, onde ela fez os contatos para os amigos que quisessem participar. Assim, foi criado o grupo “Asafe, Maria Clara e Gwyneth”; esses três fecharam com ela, os demais permaneceram sendo amigos como sempre. Com isso, quase todas as manhãs ou tardes ele passou uma mensagem que eles respondiam, a felicidade estampada no rosto dele na fala e no brilho do olhar.

O amigo Asafe também deixou uma mensagem (dedicatória para ele nesse livro): “Ao meu querido Marcelo, amigo que a escola me deu, me lembro até hoje todos os dias quando eu subia a escada do colégio e ele sempre falava ‘bom dia, Asafe’, e isso me enchia de alegria e fazia meu dia muito mais feliz. Eu fico muito feliz em saber que sou querido pelo Marcelo e que eu fazia tão bem para ele quanto ele fazia para mim. Estou morrendo de saudade do menino tão incrível que ele é. Amo você, Marcelo. Um beijo do Asafe.”

Gwyneth também deixou uma mensagem, esta foi no dia do aniversário: “Parabéns, Marcelo. Obrigada e parabéns por ser um menino tão gentil e educado que alegra nossas aulas na escola. Feliz 18 anos.”

Como pais, sentimo-nos profundamente gratos a Deus e a todos que, ao longo deste ano, tiveram o privilégio de conhecer nosso filho e fazer parte da vida dele. É imprescindível que a inclusão seja integrada à sociedade sob uma perspectiva de respeito, em oposição à desconsideração. Inúmeras vezes nos deparamos com situações desumanas, e a convivência harmoniosa com as Pessoas com Deficiência (PCDs) certamente traria inúmeros benefícios para nosso filho e para todas as crianças especiais. Desejamos ardentemente que o olhar discriminatório seja substituído por um olhar de aceitação e valorização da diversidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES GERAIS**

As conclusões gerais deste estudo destacam a importância crescente da discussão sobre inclusão na educação, ressaltando que a inclusão vai além da simples presença dos alunos na mesma sala de aula. É fundamental criar ambientes onde cada indivíduo seja valorizado, respeitado e tenha acesso equitativo às oportunidades de aprendizagem. Sobre a dificuldade em assegurar a participação e o engajamento de todos os alunos em ambientes inclusivos, especialmente aqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem, claramente se evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais humanizadas, que considerem as necessidades individuais de cada estudante.

O estudo propôs-se a apresentar um relato de experiência de vida, narrado

por uma mãe, sobre o processo de inclusão de seu filho em uma nova escola, buscando identificar os elementos fundamentais na construção de ambientes inclusivos de acolhidas, valorização e capacidade de aprendizagem. Por meio de uma metodologia de pesquisa bibliográfica, foram consultadas obras acadêmicas e artigos científicos, além do relato de experiência da mãe, o qual evidenciou a importância do apoio e acolhimento oferecidos pelos profissionais da escola, clínicas e demais locais frequentados pelo filho em 2023. Ficou claro que o profissionalismo, a compreensão, o amor, o carinho e a dedicação nos processos realizados e nas terapias proporcionadas desempenharam um papel fundamental no processo de inclusão.

Portanto, conclui-se que a inclusão só pode ser efetiva quando acompanhada por uma mudança de perspectiva na sociedade, substituindo o olhar discriminatório por um olhar de aceitação e valorização da diversidade. Essa mudança é essencial para promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e equitativo para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, A. S.; TACCA, M. C.V. R. Errata: onde se lê deficiente mental, leia-se criança que aprende como sujeito de possibilidades. In: **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência.** (Org) A.M. MARTÍNEZ; M.C.V.R. TACCA. Campinas: Alínea, 2011. p. 139-152.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação, 2017.
- CABRAL, G.N. A gestão educativa atrelada à diversidade cultural e às tecnologias. In: **Tecnologias Colaborativas e Inclusivas no Contexto Educacional**, v. 1. (Org) D. M. L. VIEIRA; D.A. dos REIS; E. S. MIRANDA; P. de GUEDES. 1ed. Alegrete, RS: TERRIED, v. 1, 2022, p. 7-20. Disponível em: [https://www.terried.com/\\_files/ugd/03aaa5\\_9e0048dfd29e448c99ed5b3a2ebfe459.pdf#Cap1](https://www.terried.com/_files/ugd/03aaa5_9e0048dfd29e448c99ed5b3a2ebfe459.pdf#Cap1). Acesso em 15 jan. 2024.
- FERREIRA, A. B. **Inclusão escolar: desafios e perspectivas.** Editora Vozes, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra, 1970.
- SANTOS, A. L. **Valorização da diversidade na educação: desafios e possibilidades.** Editora Contexto, 2019.
- SILVA, M. C. **Acessibilidade na educação: garantindo o direito de aprender.** Editora Moderna, 2019.
- SOUZA, R. C. **Acolhimento na escola: construindo uma cultura de paz e inclusão.** Editora Vozes, 2020.
- SOUZA, R. S. **Inclusão escolar: o papel do professor na promoção da diversidade.** Editora Autêntica, 2018.



## EXPLORANDO CULTURAS E LÍNGUAS: METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

*Gladys Nogueira Cabral<sup>1</sup>*

*Juliana Balta Ferreira<sup>2</sup>*

*Julio Cesar Espinoza Vidal<sup>3</sup>*

*Shanda Lindsay Espinoza Cabral<sup>4</sup>*

*Simone Helen Drumond Ischkanian<sup>5</sup>*

*Maria José Costa Prado<sup>6</sup>*

*Stetson Andrew Espinoza Cabral<sup>7</sup>*

### RESUMO

A análise bibliográfica sobre os fundamentos da aprendizagem de idiomas e as metodologias ativas destaca a abordagem comunicativa como uma estratégia eficaz para aprimorar a fluência oral e a interação verbal dos estudantes. A falta de oportunidades para prática de conversação autêntica e a ênfase na gramática são desafios comuns enfrentados pelos aprendizes de idiomas. A abordagem comunicativa prioriza a comunicação efetiva em situações cotidianas, promovendo aprendizagem significativa. Além disso, ela estimula a participação dos alunos, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem e aumentando sua motivação. Ao entender melhor o impacto das metodologias ativas, especialmente da abordagem comunicativa, podemos aprimorar o ensino de idiomas, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e significativa para os alunos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de idiomas. Metodologias ativas. Abordagem comunicativa.

---

1 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

2 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8925706897270170>.

3 E-MAIL: [jcev25@gmail.com](mailto:jcev25@gmail.com).

4 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

5 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>.

6 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0438969374305816>.

7 LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8891462901741824>.

## ***ABSTRACT***

The bibliographic analysis on the fundamentals of language learning and active methodologies highlights the communicative approach as an effective strategy to enhance students' oral fluency and verbal interaction. The lack of opportunities for authentic conversation practice and the emphasis on grammar are common challenges faced by language learners. The communicative approach prioritizes effective communication in everyday situations, promoting significant learning. Additionally, it encourages student participation, making them protagonists of the learning process and increasing their motivation. By better understanding the impact of active methodologies, especially the communicative approach, we can improve language teaching, providing a more enriching and meaningful learning experience for students.

**Keywords:** Language learning. Active methodologies. Communicative approach.”

## ***RESUMEN***

El análisis bibliográfico sobre los fundamentos del aprendizaje de idiomas y las metodologías activas destaca el enfoque comunicativo como una estrategia efectiva para mejorar la fluidez oral y la interacción verbal de los estudiantes. La falta de oportunidades para la práctica de conversaciones auténticas y el énfasis en la gramática son desafíos comunes enfrentados por los aprendices de idiomas. El enfoque comunicativo prioriza la comunicación efectiva en situaciones cotidianas, promoviendo un aprendizaje significativo. Además, fomenta la participación de los estudiantes, haciéndolos protagonistas del proceso de aprendizaje y aumentando su motivación. Al comprender mejor el impacto de las metodologías activas, especialmente el enfoque comunicativo, podemos mejorar la enseñanza de idiomas, brindando una experiencia de aprendizaje más enriquecedora y significativa para los alumnos.

**Palabras clave:** Aprendizaje de idiomas. Metodologías activas. Enfoque comunicativo.

## **1. INTRODUÇÃO**

A globalização e a interconexão entre diferentes culturas tornaram o domínio de idiomas estrangeiros uma habilidade essencial no mundo contemporâneo. Falar mais de um idioma não apenas amplia as oportunidades de emprego e estudo, mas também enriquece a compreensão intercultural e promove uma comunicação mais eficaz em um mundo cada vez mais diversificado.

No entanto, muitos estudantes enfrentam desafios ao aprender um novo idioma, especialmente quando se trata de desenvolver habilidades de comunicação eficazes. A falta de oportunidades para praticar conversação autêntica, a abordagem tradicional centrada na gramática e a falta de motivação são algumas das questões que podem dificultar o processo de aprendizagem de idiomas.

Diante dessa problemática, o objetivo deste trabalho é investigar como as metodologias ativas podem contribuir para melhorar a aprendizagem de idiomas, com foco especial na abordagem comunicativa. Pretendemos explorar como essa metodologia pode proporcionar oportunidades significativas de interação verbal, promover a fluência oral e aumentar a motivação dos estudantes para aprender um novo idioma.

Para alcançar esse objetivo, realizaremos uma pesquisa bibliográfica abrangente, consultando obras acadêmicas, artigos científicos e materiais pedagógicos relacionados ao ensino de idiomas e às metodologias ativas. A análise desses recursos nos permitirá identificar as principais teorias, estratégias e melhores práticas associadas à abordagem comunicativa e seu impacto na aprendizagem de idiomas.

O trabalho se divide em: Fundamentos da Aprendizagem de Idiomas: Neste tópico, abordaremos os princípios fundamentais da aprendizagem de idiomas e as dificuldades comuns enfrentadas pelos estudantes.

Metodologias Ativas no Ensino de Idiomas: Aqui, discutiremos diferentes abordagens pedagógicas ativas e seu potencial para melhorar a aprendizagem de idiomas, com foco na abordagem comunicativa.

Abordagem Comunicativa: Promovendo a Fluência Oral e a Interação Verbal: Este subtópico explorará em detalhes os princípios e práticas da abordagem comunicativa, destacando seu papel na promoção da comunicação autêntica e na motivação dos alunos para falar o idioma-alvo.

## **2. FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM DE IDIOMAS**

A aprendizagem de idiomas é muito importante nos dias atuais. “Aprender um novo idioma é essencial nos dias de hoje. Com a globalização e a comunicação cada vez mais rápida e fácil, saber se comunicar em outras línguas é fundamental tanto para questões profissionais como pessoais” (CABRAL, 2023a, p. 55). Com as facilidades que o avanço global vem trazendo, a competência entre indivíduos é cada vez mais acirrada, e a necessidade de desenvolver novas competências é cada vez mais necessário.

Contudo, o processo de aprender uma nova língua é complexo, pois envolve uma variedade de princípios fundamentais e enfrenta desafios únicos. Muitos estudos realizados ao longo dos anos contribuíram para o desenvolvimento desses

fundamentos, fornecendo insights valiosos sobre como os estudantes aprendem idiomas e as dificuldades comuns enfrentadas ao longo desse processo.

Um dos princípios fundamentais da aprendizagem de idiomas é a teoria da abordagem comunicativa, que enfatiza a importância da comunicação autêntica e contextualizada na aquisição de uma língua estrangeira (RICHARDS; RODGERS, 2001). Segundo a BNCC, é essencial que os alunos desenvolvam habilidades comunicativas em língua estrangeira para interagir em diferentes contextos sociais e culturais (BRASIL, 2017). Assim também, “[...] aprender uma nova língua ajuda a desenvolver habilidades cognitivas, como aprimorar a memória, a concentração e a capacidade de multitarefa” (CABRAL, 2023a, p. 57).

Por conseguinte, ao mencionar que aprender um novo idioma auxilia no desenvolvimento de habilidades cognitivas, a autora e ressalta a interconexão entre o aprendizado linguístico e o funcionamento cerebral. A afirmação de que aprender uma nova língua aprimora a memória é respaldada por estudos científicos que demonstram como a prática constante de recordar vocabulário, regras gramaticais e estruturas linguísticas fortalece as conexões neuronais responsáveis pelo armazenamento e recuperação de informações.

Outro princípio chave é a teoria do input compreensível de Krashen (1985), que postula que os alunos aprendem uma língua quando são expostos a input que está ligeiramente além do seu nível atual de proficiência (KRASHEN, 1985). Esta teoria enfatiza a importância de se fornecer aos discentes um input linguístico que seja compreensível e desafiador o suficiente para estimular o processo de aprendizagem.

Nesse sentido, um aspecto particularmente valioso desta teoria é sua ênfase na compreensão como uma pedra angular do aprendizado de uma língua. Ao receber input que está ligeiramente além de seu nível atual de proficiência, os estudantes são incentivados a expandir seu conhecimento linguístico de um modo natural e contextualizado, sem a necessidade de instruções explícitas.

De acordo com a BNCC, os alunos devem ter acesso a materiais autênticos e significativos em língua estrangeira para desenvolver sua competência comunicativa e compreensão intercultural (BRASIL, 2017). Desse modo, pode-se dizer que o acesso a materiais exclusivos e significativos para os estudantes podem ajudar a promover o desenvolvimento da competência comunicativa e compreensão intercultural dos discentes.

Materiais, como textos, áudios e vídeos produzidos por falantes nativos da língua-alvo, podem ser proporcionados pelos educadores, de modo a possibilitar uma imersão mais próxima da realidade linguística e cultural dos falantes nativos. O que pode oferecer aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com diferentes estilos de comunicação, variações linguísticas e aspectos

culturais, enriquecendo o processo de aprendizagem, compreensão e fluência na língua estrangeira.

Ademais dos princípios, os estudantes enfrentam uma série de dificuldades ao aprender um novo idioma. A ansiedade linguística, por exemplo, pode prejudicar a confiança e a motivação dos alunos, dificultando o processo de aprendizagem (HORWITZ *et al.*, 1986).

A ansiedade linguística é um aspecto significativo que pode impactar negativamente o processo de aprendizagem de um novo idioma. É importante reconhecer a ansiedade linguística como uma barreira para o desenvolvimento linguístico dos estudantes, pois isso pode afetar diretamente sua confiança e motivação, prejudicando o andamento do processo educacional.

Por conseguinte, a BNCC destaca a importância de criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo que promova a autoconfiança e a autoestima dos alunos ao aprenderem línguas estrangeiras (BRASIL, 2017).

Pode-se dizer que, quando os alunos são incentivados e apoiados em sua jornada de aprendizagem, eles podem desenvolver uma maior confiança em suas habilidades linguísticas e atuar de forma positiva em relação ao processo de aprendizagem em si.

Sendo assim, é importante compreender os princípios fundamentais da aprendizagem de idiomas e as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para se conseguir desenvolver práticas de ensino mais direcionadas, que promovam o sucesso dos discentes no domínio de línguas estrangeiras.

### **3. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE IDIOMAS**

O uso de metodologias ativas no ensino de idiomas tem sido objeto de estudo e aplicação em diferentes pesquisas que destacam seu potencial para criar uma aprendizagem eficiente. Quando os professores utilizam diferentes abordagens pedagógicas ativas, eles podem criar contextos de aprendizagem dinâmicos e envolventes que fomentam a participação ativa dos discente e facilitam a aquisição de habilidades linguísticas.

Cabe destacar que a melhor metodologia ativa para aprender idiomas será aquela que se alinha com as preferências e necessidades individuais dos estudantes, que promova o envolvimento, a prática frequente e a aplicação prática do idioma em situações reais.

Uma das abordagens mais conhecidas e muito usada para aprender idiomas é a aprendizagem baseada em projetos, que envolve os discentes na realização de atividades e projetos relacionados à realidade de uso da língua (BARRON, 2003). Essa metodologia promove a autonomia dos estudantes e os incentiva a desenvolver habilidades de pesquisa, colaboração e resolução de problemas.

Outra abordagem interessante é a aprendizagem cooperativa, a qual valoriza o trabalho em grupo e a colaboração entre os alunos (JOHNSON; JOHNSON, 1994). Por meio da BNCC, reconhece-se a importância de promover a cooperação e a interação entre os estudantes para o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais (BRASIL, 2017). Pode-se dizer que, tudo o que envolve a comunicação e a sociedade é favorável para o desenvolvimento de uma nova língua.

Ao integrar essas e outras metodologias ativas em suas práticas de ensino, os docentes podem criar experiências de aprendizagem motivacionais e mais significativas, que contribuem para o desenvolvimento integral dos discentes no domínio de novas línguas.

#### **4. ABORDAGEM COMUNICATIVA**

A abordagem comunicativa enfatiza a comunicação autêntica e contextualizada como meio de desenvolver habilidades linguísticas (RICHARDS; RODGERS, 2001). Segundo a BNCC, ela é essencial para que os alunos se tornem competentes em língua estrangeira e possam interagir em diferentes situações comunicativas (BRASIL, 2017). De acordo com Cabral (2023b),

Uma das partes mais importantes da aprendizagem de um idioma é a prática e a exposição ao idioma. Isso significa ter a oportunidade de falar, ouvir, ler e escrever no idioma que está sendo aprendido. Quando as pessoas estão aprendendo um novo idioma, é importante ter contato físico com outras pessoas que falam a língua, bem como ter interação cara a cara, seja em sala de aula ou em situações cotidianas. (CABRAL, p. 137).

Observa-se que a interação cara a cara, seja em sala de aula ou em situações cotidianas, é enfatizada por Cabral (2023) como um componente de grande importância a aprendizagem eficaz de idiomas. O contato direto com falantes nativos proporciona uma experiência autêntica e imersiva, uma vez que permite que os alunos desenvolvam não apenas suas habilidades linguísticas, mas também sua compreensão cultural e intercultural.

Essa abordagem também tem sido amplamente discutida por diversos autores, que reconhecem seu papel fundamental no ensino de línguas estrangeiras e na promoção da comunicação autêntica entre os alunos. Segundo Celce-Murcia (2001), a abordagem comunicativa enfatiza o uso da língua em situações reais de comunicação, priorizando a fluência oral e a interação verbal.

A BNCC destaca a importância da abordagem comunicativa para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes, ressaltando a necessidade de promover atividades que estimulem a expressão oral e a interação em língua estrangeira (BRASIL, 2017).

Os autores Richards e Rodgers (2001), afirmam que a abordagem comunicativa é centrada no aluno, incentivando-o a participar ativamente das atividades de sala de aula e a usar a língua-alvo de forma significativa e contextualizada. Por meio de simulações, jogos de papéis, debates e outras atividades interativas, os estudantes têm a oportunidade de praticar a língua em diferentes situações e desenvolver sua habilidade de se expressar de forma fluente e natural.

Portanto, ao adotar os princípios e práticas da abordagem comunicativa durante as práticas pedagógicas, os docentes podem estimular a aprendizagem, motivar e desafiar os discentes a se envolverem ativamente na construção de significado e no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

## 5. MODELO DE PLANO DE AULA

Os modelos de planos de aulas, a seguir, são apenas opcionais e apresentam a abordagem comunicativa, que valoriza a comunicação como o principal objetivo do aprendizado de idiomas, promovendo o desenvolvimento das habilidades linguísticas de forma dinâmica e envolvente.

### Quadro 1 – Plano de aula 1

**Plano de Aula 1:** Introdução à Abordagem Comunicativa

**Objetivo:**

Introduzir os alunos à abordagem comunicativa no ensino de inglês, focando na comunicação verbal autêntica e na interação entre os alunos.

**Atividades: Aquecimento (10 minutos):**

Inicie a aula com uma atividade de aquecimento rápida e interativa, como um jogo de palavras cruzadas ou um jogo de associação de imagens com palavras em inglês.

**Apresentação (10 minutos):**

Apresente os conceitos fundamentais da abordagem comunicativa, explicando que o foco principal é desenvolver habilidades de comunicação autêntica em inglês, enfatizando a interação verbal e a compreensão contextual.

**Atividade Prática em Pares (20 minutos):**

Divida os alunos em pares e forneça uma lista de situações de comunicação cotidiana em inglês, como fazer pedidos em um restaurante, dar direções ou fazer compras. Peça aos alunos que pratiquem essas situações em seus pares, utilizando apenas o inglês.

**Feedback e Discussão em Grupo (10 minutos):**

Conduza uma discussão em grupo sobre as experiências dos alunos durante a atividade prática. Incentive-os a compartilhar os desafios encontrados e as estratégias utilizadas para superá-los.

**Fonte:** Os próprios autores

## Quando 2 – Plano de aula 2

### **Plano de Aula 2:** Desenvolvimento da Fluência Oral

#### **Objetivo:**

Aprofundar a prática da abordagem comunicativa, focando no desenvolvimento da fluência oral em situações reais de comunicação.

#### **Atividades: Revisão (10 minutos):**

Inicie a aula revisando os conceitos discutidos na aula anterior sobre a abordagem comunicativa. Faça perguntas aos alunos sobre o que aprenderam e como podem aplicar esses conceitos na prática.

#### **Role-play (20 minutos):**

Divida os alunos em grupos e atribua a cada grupo uma situação específica de comunicação em inglês, como uma entrevista de emprego, uma conversa telefônica ou uma discussão em grupo. Os alunos devem realizar role-plays dessas situações, focando na fluência e na naturalidade da conversa.

#### **Feedback e Correção (15 minutos):**

Após as apresentações, forneça feedback aos alunos, destacando pontos fortes e áreas de melhoria em sua fluência oral e uso do inglês. Corrija eventuais erros e encoraje os alunos a se expressarem de forma mais clara e precisa.

#### **Atividade de Reflexão (5 minutos):**

Encerre a aula com uma breve atividade de reflexão, na qual os alunos compartilham suas impressões sobre a atividade e como se sentiram em praticar a comunicação em inglês. Incentive-os a pensar sobre como podem continuar a desenvolver suas habilidades de fluência oral fora da sala de aula.

**Fonte:** Os próprios autores

## 6. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Após a análise bibliográfica realizada sobre os fundamentos da aprendizagem de idiomas e as metodologias ativas, é possível concluir que a abordagem comunicativa emerge como uma estratégia pedagógica eficaz para melhorar a fluência oral e a interação verbal dos estudantes. A partir das informações coletadas, fica evidente que a falta de oportunidades para praticar a conversação autêntica, aliada à abordagem tradicional centrada na gramática, são alguns dos principais obstáculos enfrentados pelos aprendizes de idiomas.

A abordagem comunicativa oferece uma alternativa viável, colocando o foco na comunicação efetiva em situações do cotidiano, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. Além disso, essa metodologia ativa incentiva a participação ativa dos alunos, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem e aumentando sua motivação para adquirir proficiência no idioma-alvo.

Diante disso, uma continuação promissora para futuras investigações seria a realização de estudos empíricos que explorem o impacto específico da abordagem comunicativa na aprendizagem de idiomas em diferentes contextos educacionais. Essas pesquisas poderiam incluir a observação de aulas, entrevistas com professores e alunos, e a análise de resultados de aprendizagem para



avaliar de forma mais abrangente a eficácia dessa metodologia. Além disso, seria interessante investigar estratégias específicas dentro da abordagem comunicativa que possam maximizar o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes em diferentes níveis de proficiência.

Dessa forma, ao ampliar nosso entendimento sobre a eficácia das metodologias ativas, especialmente da abordagem comunicativa, podemos contribuir para aprimorar o ensino de idiomas e proporcionar uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora e significativa para os alunos.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRON, B. When smart groups fail. **The Journal of the Learning Sciences**, 12(3), p. 307-359, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017. Recuperado de [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf).

CABRAL, G. N. A importância da aprendizagem de idiomas e os podcasts como ferramentas tecnológicas e de apoio nesse processo. In: **Psicologia, tecnologias e educação: reflexões contemporâneas**, v.III. (Org) Gladys Nogueira CABRAL; Joselita Silva Brito RAIMUNDO, 3. Ed. Alegrete: TerriED, 2023, p. 53-75. ISBN 978-65-84959-26-2. Disponível em: [https://03aaa-5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5\\_e01edd-d10e224173a71a8408b289a3ab.pdf](https://03aaa-5d3-1809-4d80-ba2c-5513b2bdae61.usrfiles.com/ugd/03aaa5_e01edd-d10e224173a71a8408b289a3ab.pdf) Acesso em: 15 jan. 2024.

CABRAL, G. N. O papel das tecnologias na aprendizagem de idiomas: desafios, oportunidades e recursos. In: **Psicologia, tecnologia e educação: novas perspectivas**, vol. II. (Org) Gladys Nogueira CABRAL e Joselita Silva Brito RAIMUNDO. 2.Ed, pp. 133-153. Alegrete, RS: Editora Terried, 2023. Doi 10.48209/978-65-84959-22-4. ISBN 978-6584959-22-4. Disponível em: [https://www.terried.com/\\_files/ugd/03aaa5\\_01c3a11534b149bb944916c7c825a799.pdf](https://www.terried.com/_files/ugd/03aaa5_01c3a11534b149bb944916c7c825a799.pdf). Acesso em: 17 jan. 2024.

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Heinle & Heinle, 2001.

HORWITZ, E. K.; HORWITZ, M. B.; COPE, J. A. Foreign language classroom anxiety. **The Modern Language Journal**, v. 70, 2 ed., p. 125-132, 1986.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Learning together and alone: Cooperative, competitive, and individualistic learning**. Prentice-Hall, Inc, 1994.

KRASHEN, S. (1985). *The Input Hypothesis: Issues and Implications*. Longman.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge University Press, 2001.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### ***GLADYS NOGUEIRA CABRAL***



É Mestra de Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST) – Boca Raton, FL, USA. É natural de São Luis, MA, porém, se criou em SP e viveu mais de 20 anos em Lima, PERU, onde estudou Psicologia e adquiriu amor pela aprendizagem e ensinância de idiomas. É casada e mãe de dois filhos. Atua como Professora de Inglês da Rede Municipal de Ensino em Taubaté, SP e como Professora de Espanhol da Rede Privada de Ensino. É Psicóloga, Consultora, Assessora e Orientadora Pedagógica no Centro Cultural Latino-Americano em Pindamonhangaba, SP. Graduada em Psicologia pela Universidade Alas Peruanas (UAP) e pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Psicologia pela Universidade Inca Garcilaso de la Vega (UIGV/UFF). Graduada em Administração pela Faculdade Santa Cecília (FASC). Licenciada em Letras Português e Inglês pelo Centro Universitário ETEP. Licenciada em Letras - Espanhol pela Centro Universitário Cidade Verde (UNICV). Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD pela Faculdade Dynamus de Campinas (FADYC). Especialista em Metodologia Híbrida de Ensino pela Faculdade Interativa de São Paulo (FAISP). É escritora de vários Artigos e Obras publicadas em Editoriais, Revistas e Congressos. Ela participa, nesta Obra, como autora em todos os artigos.

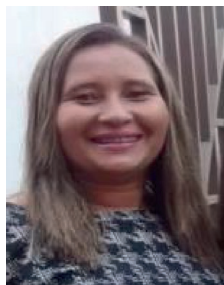
E-MAIL: [gladyscabraln@gmail.com](mailto:gladyscabraln@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3833114374375822>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6183-6034>.

## SOBRE OS AUTORES

### ***ALCIONE SANTOS DE SOUZA***



Doutora em Ciências Agrárias pela Universidade Federal Rural da Amazônia. Atualmente é Docente da Universidade do Estado do Pará, Líder de Grupo de Pesquisa em Geoprocessamento, Cartografia e Agrária na Amazônia (Geocarta), atuando nas Linhas de Ensino da Geografia, Agrária, Geoprocessamento, Análise Ambiental e Comunidades Tradicionais. Com amplo desenvolvimento em Pesquisa nas Temáticas de Ensino de Geografia, Cartografia e Espaço Agrário, Desenvolvendo Projetos de Extensão Nessas Áreas, desde 2014. Participa como escritora, nesta obra, em quatro artigos.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3920607811795246>.

### ***ANTÔNIO HITALLO REGIS GONÇALVES LIMA PAIVA***



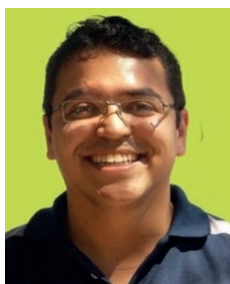
Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2011), Pós Graduado em Metodologia de Ensino da Educação Física pela Faculdade Evolução (2015), Pós Graduado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios (2017). Participou da confecção do Livro Multidisciplinaridade e seus caminhos na contemporaneidade. Tem experiência na área da Saúde com o Projeto DANT (Doenças e Agravos Não

Transmissíveis); Professor Efetivo de Educação Física no Município de Reriutaba; CE. Coordenador Pedagógico de Educação Física no Município de Reriutaba; Leciona no Instituto de Pesquisa Vale do Acaraú (IVA), desde 2013; Personal Treine na Academia BioFitness; Ginástica Laboral com os Funcionários do Banco do Brasil, duas vezes na semana; Professor do Projeto Esporte em 3 Tempos, da Secretaria do Esporte e Juventude do Estado do Ceará.

Email: [regis\\_010@hotmail.com](mailto:regis_010@hotmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7689628998319845>.

### ***DIOGO RAFAEL DA SILVA***



Mestrando em Engenharia de Software, na CESAR School. Pesquisador e desenvolvedor na Ilha Service e PRODAM, Pós-graduado em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica – UEA. Pós-graduado em Desenvolvimento de Jogos Eletrônicos – UEA. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior – UNINASSAU. Atualmente atua como Docente de Informática para curso técnicos do CETAM-IBC (Instituto Benjamin Constant) e como professor convidado na nos cursos da FAMETRO. Participa como escritor, nesta obra, em quatro artigos. E-MAIL: [ans.diogo@gmail.com](mailto:ans.diogo@gmail.com) / LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7165213523522651>.

### ***DULCYLENE BARROS DE ASSUNÇÃO***



Mestranda em Maestría en Dirección Estratégica com Especialidad em Tecnologías de la Información - Universidad Europea del Atlántico; Especialista em Perícia Forense Digital pela Faculdade Iimpacta; Especialista em Cyber Threat Intelligence pelo Instituto Daryus de Ensino Superior Paulista; Especialista em Redes de Computadores pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Tecnóloga em Processamento de Dados pelo Centro de Ensino Superior do Pará (CESUPA) e Graduanda Bacharel em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá; Certificada em EXIN Security Foundation based on ISSO/IEC 27001, Certificada EXIN Privacy and Data Protection Foundation, Certificada EXIN Privacy and Data Protection Practitioner, Certificada EXIN Data Protection Officer. Atualmente é analista de sistemas vinculada a equipe de governança de dados do Banco do Estado do Pará (PA). Tem experiência na área de coordenação de sistemas, gerente de projetos em TI, forense digital, gerência de segurança da informação e cybersegurança. E-MAIL: [dulcylene@gmail.com](mailto:dulcylene@gmail.com). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3836838860114241> /ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1821-2170>.

### ***EDILCE QUEZIA S. SOUZA VASCONCELOS***



Graduada em Farmácia Generalista pela Faculdade UNINORTE em 2012, Pós graduada em Gestão Pública pela faculdade CENES em 2022, especialização em Farmácia Hospitalar e Terapia Intensiva pela Faculdade UNYLEYA em 2020, Pós graduada em Oncologia pela faculdade Serra Geral em 2022, Cursando MBA em Gestão da Qualidade pela Faculdade FACULESTE e Cursando Análise e desenvolvimento de sistemas pela Faculdade Cruzeiro do sul.

Natural de Manaus - Amazonas, atualmente sou Farmacêutica Hospitalar na Fundação Hospitalar de Hemoterapia e Hematologia do Amazonas (FHMOAM) e atuo no ensino de cursos voltados para os profissionais da saúde. Tem experiência na área de Farmácia e Gestão da qualidade atuando principalmente nos seguintes temas: Responsabilidade técnica em distribuidoras de medicamentos, Garantia da Qualidade na Indústria Farmacêutica, docência em cursos de saúde, Farmácia na atenção básica e Hospitalar. E-MAIL: [quezia.s@gmail.com](mailto:quezia.s@gmail.com)/ LATTES: <http://lattes.cnpq.br/259228183977209>.

### ***EDSON RAFAEL BRAGA DO NASCIMENTO***



Natural de João Pessoa – PB, Brasil. Mestre, desde 2021, em Matemática com área de concentração em Geometria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Bacharel, desde 2019, e licenciado, desde 2021, em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Possui Pós-graduação em Docência em Matemática e Práticas Pedagógicas. Também é pós-Graduado em Ensino de Matemática. Graduando em Pedagogia. Atualmente, atua

como Professor do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio no Município de João Pessoa – PB. E-MAIL: [edsonrafael.prof.mat@gmail.com](mailto:edsonrafael.prof.mat@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9572750383670752>.

### ***ELIZA CORRÊA SANTOS***



É natural de Belém-PA, com atuação acadêmica em Marabá-PA. Mestranda em História - PPGHIST/ UNIFESSPA, linha de pesquisa ENSINO DE HISTÓRIA, NARRATIVAS E DOCUMENTOS, com ênfase em Ensino de História e relações étnico-raciais. Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI) e especialista em Metodologia do Ensino de História pela Faculdade Intervale. Participou como bolsista e voluntária dos projetos de ensino e extensão de 2015 a 2017 do NUMBUNTU, pela UNIFESSPA. Atuou como monitora de agosto/2017 a março/2018 no Programa de Monitoria Quilombola da UNIFESSPA. Atualmente participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Literatura e Arte pela UNIFESSPA. Bolsista FAPESPA/FADESP. E-MAIL: elizahermione@unifesspa.edu.br. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7454490107389690>.

### ***EUNICE SOARES TEIXEIRA***



Natural de Lajedão, BA. É Professora para a Educação Básica. Com uma sólida formação acadêmica. Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University (2021-2023), Miami, FL, USA. É pedagoga, formada pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). É Especialista, com Pós-graduação em Educação Inclusiva e Diversidade – ISECUB. É Especialista, com Pós-graduação em Alfabetização e Letramento nas Séries Iniciais e EJA – ISEAC. Sempre residiu no ES, onde consolidou sua vida e carreira acadêmica como Professora, trabalhando nessa área como Funcionária Pública nos Municípios de Viana e Cariacica. Além disso, é Coordenadora Educativa em ambas as cidades onde atua, Escritora e autora de Artigos e Obras publicadas. E-MAIL: nicinhateixeira73@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5341254359932805>.



### ***EVARISTO JERÔNIMO SILVA***



Natural de Porto Velho - Rondônia - Brasil. Terapeuta Ocupacional formado pelo Centro Universitário FIMCA-RO. É Pós-graduado em ABA - Análise do Comportamento Aplicada pela Faculdade Metropolitana. Atua na área da pediatria e principalmente no Transtorno do Espectro do Autismo. Também é Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário FIMCA-RO.

E-MAIL: [to.evaristojeronimo@gmail.com](mailto:to.evaristojeronimo@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5048188855362711>.

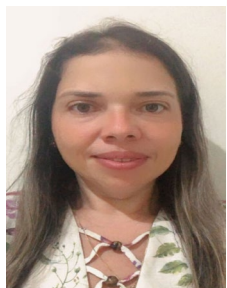
### ***GUILHERME PASCHOALATO MIGUEL***



É Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil – UB, campus de Fernandópolis – SP. Possui Graduação em Engenharia Civil. É Especialista em Orçamento e Gerenciamento de Obras, Especialista em Avaliação e perícia de imóveis. É Empresário, Responsável Técnico e Legal da Empresa G P Miguel Engenharia ME.

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4019931997321396>.

### ***ISABELLE ALEXANDRE CARNEIRO DE ALMEIDA***



É Professora para a Educação Básica. É pedagoga, formada pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. É Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Padre Dourado. Experiência em sala de aula da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Atua como professora efetiva na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza/CE.

EMAIL: [isabelleacdealmeida@gmail.com](mailto:isabelleacdealmeida@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8263458213503147>.

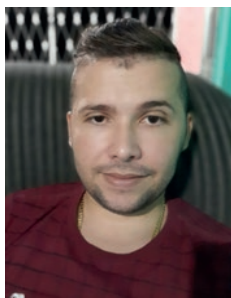
### ***JANAÍNA PRISILLA BANDEIRA MAJIWKI***



Natural da cidade de Manaus, AM. Graduada em PEDAGOGIA pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Santa Emília – FASE e Mestra em Educação pela Must University (MUST) – Boca Ratón, Flórida, EUA. Possui vasta experiência na área Educacional: Assessora Pedagógica, Consultoria Educacional no Ensino Superior, Procuradora Institucional

(PI). Atualmente é Coordenadora do Curso de Pedagogia da Faculdade Grau Superior na modalidade – EaD e Sócia Administrativa da Camisa 10 Educação, em Recife – PE, onde sempre residiu e consolidou a sua carreira profissional e acadêmica. É autora de Artigos em livros: “Direitos, Tecnologias e Educação: Contribuições Abrangentes”. SCHREIBEN. e “A prática do pedagogo em espaços não escolares”. EDUFPI. E-MAIL: [jbmajiwki@hotmail.com](mailto:jbmajiwki@hotmail.com).  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8164328983592309>.

### ***JEFFERSON SANTOS DE AMORIM***



Doutorando em Engenharia ambiental, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Licenciando em Ciências Biológicas. Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB-2017). Foi voluntário do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) do ICMBio (2017-2018), onde participou de atividades de campo no monitoramento avifauna, na Reserva Biológica Guaribas. Possui graduação em Gestão Ambiental pelo centro universitário de João Pessoa, (UNIPÊ-2018). Mestre em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em microbiologia, pela Faculdade Futura. Atualmente, Doutorando Engenharia Ambiental (UEPB), com linha de pesquisa no tratamento de águas residuárias e resíduos sólidos, utilizando processos biológicos e técnicas de quantificação e identificação de microrganismos. Participa como escritor, nesta obra, em um artigo.  
E-MAIL: [bio\\_jefferson20@hotmail.com](mailto:bio_jefferson20@hotmail.com).  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2448794112329073>.

### ***JOSELITA SILVA BRITO RAIMUNDO***

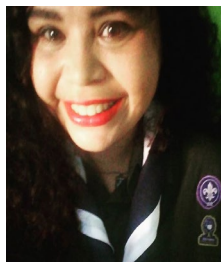


Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, pela Must University – Boca Ratón. Florida, EUA. Psicóloga, Pedagoga e Professora de Geografia. Graduada e Licenciada em Psicologia pela UNISAL Centro Universitário Salesiano de São Paulo. (2015). Lorena – São Paulo; Licenciada em Geografia pelo Centro Universitário Faveni. Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni. Especialista em Neurociência e Aprendizagem e em Clínica Institucional, Clínica e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova Imigrante. Especialista em Psicologia no Trânsito pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Especialista em Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão



e Tutoria EAD pela Faculdade Dynamus de Campinas (FADYC). Participa como escritora, nesta obra, em dois artigos. E-mail: jo\_hand\_2014@hotmail.com / LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3141697284940831> /ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5764-4155>.

### ***JULIANA BALTA FERREIRA***



Professora de Língua Espanhola e Língua Portuguesa, adepta da metodologia ativa. Graduada em Comércio Exterior, Letras – Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola. Também é Licenciada em Pedagogia. Atualmente, cursando Artes Visuais. É Especialista em Educação Especial, Neuropsicopedagogia e Psicopedagogia clínica e institucional e em Transtorno do espectro autista. Cursou mestrado internacional em Língua Espanhola nas áreas de Psicologia e Inteligência Emocional. Atualmente, está cursando Mestrado em Ciencias de la Educación - UNISAL (Paraguay). Possui experiência na rede pública e privada. É Professora de Língua Portuguesa do Colégio San Petrus (9 anos e ensino médio) e de Língua Espanhola e Portuguesa no IFMT- Campus Primavera do Leste- MT. Foi professora particular de dois alunos autistas de 2.016 até 2022. Trabalha como voluntária, no movimento escoteiro. Participa como escritora, nesta obra, em um artigo. E-MAIL: jubalta.jb@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8925706897270170>.

### ***JULIO CÉSAR ESPINOZA VIDAL***



Natural de Huaraz, Ancash – PERU. Atua na Área de Projetos Mecânicos em Engenharia Civil na ITAMI Engenharia. Também é Diretor e professor de Espanhol do Centro Cultural Latino-Americano P&B e habilitado pelo Instituto Cervantes de Espanha como Avaliador e Examinador do Exame de Proficiência na Língua Espanhola - DELE. É Bacharel em Administração pelo Centro Universitário Danta Cecília – UNIFASC, Pindamonhangaba, SP. É Bacharel e Especialista em Projetos Mecânicos pela Faculdade Tecnológica do Estado de São Paulo. Possui curso de aperfeiçoamento em Gestão e Qualidade. Especialista em Seis Sigma. Possui graduação como Especialista em Comunicações, Controle de Tráfego Aéreo e Operador de Radares pela Força Aérea Brasileira - FAB e Peruana – FAP. Atuou por mais de 23 anos em diferentes setores da indústria Aeronáutica, com experiência profissional e atuação em comunicações aeronáuticas, envolvendo Operação, Suporte e Gerenciamento de Processos e Sistemas C4I (Comando,

Controle, Comunicação, Computação e Informática). Atuou em Treinamento nas áreas de Qualidade, Produtividade, Inovação e Idiomas. Ganhou o Prêmio de Qualidade e Inovação FAP 2001, com o Projeto “Gênesis”, o qual implementou e melhorou o setor de Capacitação, Treinamento e Aperfeiçoamento de Controle de Trânsito Aéreo no Peru. Participa como escritor, nesta obra, em cinco artigos. E-MAIL: jcev25@gmail.com.

### ***LEÔNIDAS CARLOS SANTOS DE ALBUQUERQUE***



Natural da cidade de Recife, PE. Bacharel em Administração pela UPE, MBA em Gestão de Varejo pela UFPE/SENAC e Mestrado em Administração pela UFRPE. Possui vasta experiência na área Educacional, cerca de 25 anos de experiência em gestão de empresas e consultoria, em vários segmentos empresariais e em empresas de diversos portes. Além de 23 anos de dedicação à docência em cursos de graduação, pós-graduação, gestão e consultoria em Instituições de Ensino. Diversos treinamentos, seminários e palestras proferidas sobre temas diversos, como por exemplo: Gestão de Varejo, Gestão de Pessoas, Governança Corporativa, Legislação do Ensino Superior e Gestão Educacional. Professor da FCAP/UPE, consultor organizacional de Instituições de Ensino Superior e diretor da Camisa 10 Educação, além de avaliador ad hoc do INEP-MEC e do Conselho Estadual de Educação (CEE) de Pernambuco. É autor de Artigos em livros sendo uma de suas obras: “Novas tendências na área de Recursos Humanos das organizações: perspectivas estrutural e estratégica de mudanças”. Livro Rápido. E-MAIL: leonidasalbuquerque@hotmail.com.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8238526694751617>.

### ***MARCELO RODRIGUES TENÓRIO***



Natural do Município de Fortaleza - CE. Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Pós-graduação em Educação Ambiental pela UECE, e Mestrado em Ensino de Biologia, pesquisa em metodologias ativas com foco em Ensino por Investigação, também pela UECE. Possui cursos de capacitação em Identificação de Microrganismos, pela Universidade Estadual do Ceará; ‘Jovem Cientista’ pelo Instituto Unibanco; ‘Educação Fiscal’, pelo Instituto Municipal de Desenvolvimento de Recursos Humanos (IMPARH); ‘Elaboração de Itens’, ‘Educação para as Relações Étnico-raciais e ‘Itinerário Formativo Laboratório Educacional de

Ciências', pela Secretaria de Educação do Ceará; e 'Formação em Contexto', pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Também possui cursos de aperfeiçoamento em 'Metodologias, Práticas Pedagógicas e Tecnologias Educacionais', e 'Tecnologias Educacionais, Aprendizagem e Inovação Pedagógica', pela Secretaria Municipal de Educação de Sobral. Atuou como professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), lecionando as disciplinas de Microbiologia e Biofísica para graduandos do curso de Ciências Biológicas, professor do ensino médio em escolas da rede privada, orientador de estudos do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio e Coordenador de Área das Ciências da Natureza. Atualmente é integrante do quadro de professor efetivo da Secretaria Estadual de Educação do Ceará, na qual leciona aulas de Biologia para o ensino médio. Também faz parte do quadro de professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, onde leciona aulas de Ciências para os anos finais do ensino fundamental. Participa como escritora, nesta obra, em dois artigos. E-MAIL: [marcelo.rodriques.tenorio@gmail.com](mailto:marcelo.rodriques.tenorio@gmail.com). /LATTES: <https://lattes.cnpq.br/9783107090222172>.

### **MARIA ALINE FERREIRA DOS SANTOS**



Natural da cidade de Fortaleza, CE, BRASIL. Pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Pós-graduanda em Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Pós-Graduada em Alfabetização e Letramento pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); pós-graduanda em Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade Descomplica; Pós-Graduada em Atendimento Educacional

Especializado pela Faculdade Plus. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Participa de grupo de estudos sobre educação inclusiva. Atua como professora efetiva na Rede Municipal de Fortaleza/CE na Educação Infantil. Participa como escritora, nesta obra, em dois artigos. E-MAIL: [malinefs1993@gmail.com](mailto:malinefs1993@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2950482559800568>.

### **MARIA JOSÉ COSTA PRADO**



É natural da cidade de São Luís, MA, BRASIL. É Professora da Educação Básica. Com sólida formação acadêmica. É Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST University, Miami, FL, USA. Possui Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). É Especialista, com Pós-graduação em Alfabetização e Letramento pela Faculdade Integrada - FFI. É Especialista, com Pós-graduação em Gestão e Coordenação Educacional; também é Especialista, com Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, assim como em Educação Especial (AEE). Atua como Professora do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Rede Municipal de São José de Ribamar e da cidade de Paço do Lumiar, MA. É Escritora e Autora de artigos publicados.

E-MAIL: [zezeeducar@hotmail.com](mailto:zezeeducar@hotmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0438969374305816>.

### **MARÍLIA LIMA**



Brasileira, nascida em 04 de junho de 1968, na Cidade de São João de Meriti, no Estado do Rio de Janeiro. Formada em Secretariado. Com mais de 15 anos como Secretária em várias empresas. Casada com Marcio Alves, e mãe de Marcelo Clausen Lima Alves da Silva, jovem diagnosticado com “Transtorno do Espectro Autista” - TEA. É a partir deste diagnóstico que ela passou a dedicar sua vida em aprender sobre o autismo e a cuidar do seu filho, ajudando-o a ler e escrever, e o preparando para o mundo. Uma guerreira e vencedora em tudo que se propõe a realizar em prol da causa do Autismo (Inclusão). Hoje vive na Cidade de Volta Redonda: Sempre ativa e em busca dos direitos do filho, seja pela inclusão ou pelas oportunidades que o jovem precisa e merece para o seu desenvolvimento. Ama estar com a família e se há dedicado a documentar o desenvolvimento e as conquistas do filho ao longo dos anos. Participou como Autora em relatos de experiências nos livros: “Direitos fundamentais: educação, inclusão, moradia, tecnologias, trabalho, lazer e saber - o futuro é para todos!” e “Educação tecnologias e inclusão: valorização do aluno e trabalho pedagógico” pela Editora Schreibern”. EMAIL: [mariliaeclausen@gmail.com](mailto:mariliaeclausen@gmail.com) /FACEBOOK: Autismo Viva a Diferença / INSTAGRAN: [mcmilagredavida](#).

### **MARIA MENDONÇA DE ALENCAR**



Natural de Catarina - CE BRASIL e radicada no município de Fortaleza, CE, Brasil. É pós-graduada em Psicomotricidade Relacional pelo Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua como professora efetiva da Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Fortaleza/CE na educação infantil. É autora de Artigos publicados.

E-MAIL; mary\_alencar2006@yahoo.com.br.

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/0078914759061988>.

### **MÔNICA VERÔNICA DA SILVA DAMASCENO**



É natural da cidade de Fortaleza, CE, BRASIL e radicada no município de Russas, CE, BRASIL. É Professora da Educação Básica. Com sólida formação acadêmica. É Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, Mossoró, RN, BRASIL. Possui Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Química e Biologia, pela Universidade Estadual do Ceará

(UECE), na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). É Especialista, com Pós-graduação em Educação Ambiental pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Pós-graduação em Educação à Distância pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Atua como Professora de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio da rede privada de Ensino no Colégio Coração Imaculado de Maria- UNECIM e professora efetiva de Biologia no Ensino Médio da Rede Estadual do Ceará na cidade de Russas, CE, no Colégio Estadual Governador Flávio Marcílio.

Participa como escritora, nesta obra, em um artigo. E-MAIL: monica.damascono@prof.ce.gov.br / LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3669944481115694>.

### **NIVEA MARIA COSTA VIEIRA**



Natural de Fortaleza - CE. É professora da Educação Básica, com sólida formação acadêmica. Mestranda em Tecnologia Emergentes em Educação pela Must University, Miami, FL, USA. Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Bacharel em Administração pela Fapesma. É especialista com Pós-Graduação em Administração Escolar pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista com



Pós-Graduação em Projeção pelo Centro Federal de Tecnologia (CEFET-CE) e especialista em Docência do Ensino Superior pela Fapesma. Sempre residiu no Ceará, onde consolidou sua carreira atuando como professora do Ensino Fundamental, na Prefeitura Municipal de Fortaleza e Coordenadora Administrativa Financeira do Centro de Línguas de Maracanaú (CLM).

EMAIL: [niveamaria.costa@educacao.fortaleza.ce.gov.br](mailto:niveamaria.costa@educacao.fortaleza.ce.gov.br).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8376943266989671>.

### ***PAULO ROBERTO VALDO THOMAZ***



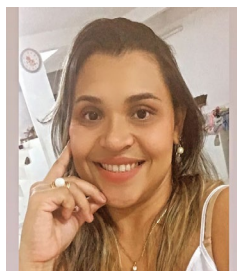
Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay (UCP); Mestre em Ciências das Religiões - Religião e Esfera Pública - Pesquisa na área de Ensino Religioso Escolar, Cultura e Educação Física Escolar - pela Faculdade Unida de Vitória (FUV); Especialização em Educação Física Escolar com Ênfase em Ludicidade pela Faculdade de Tecnologia São Francisco (FATESF); Especialista em Gestão Escolar: Habilitação em Administração, Coordenação, Inspeção, Orientação e Supervisão Escolar pela Faculdade Europeia de Vitória (FAEV); Especialista em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); Pós-Graduado em Docência no Ensino de Dança pela Faculdade Sul Mineira (FASULMG); Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário São Camilo - ES (CUSC-ES); Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL); Técnico em Multimeios Didáticos pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Possui experiência como docente no ensino público, coordenador pedagógico, docente em Pós-Graduação e 2ª Graduação e tutoria na graduação EAD. Atua como Professor de Educação Física na Rede Municipal de Marataízes/ES cedido pra Prefeitura de Municipal de Viana/ES, atuando na Secretaria de Educação como Técnico Pedagógico do Ensino Fundamental; Pedagogo efetivo na Rede Municipal de Viana/ES; Formador de Professores de Educação Física (EF). E-MAIL: [paulorobertovaldo@gmail.com](mailto:paulorobertovaldo@gmail.com). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4105117220760026>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3717-8526>.

### ***ROSE CLÉIA MARIA BARROS MENDES***



Natural de Belém – PA; Doutoranda em Doctorado en Educación - pela Universidad Columbia del Paraguay (UCP); Mestra em Maestría Internacional en Coaching y en Inteligencia Emocional Infantil y Juvenil - Esneca Business School; Mestrado em Maestría Internacional en Pedagogía y Psicopedagogía Clínica - Esneca Business School; Especialista em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA); Especialista em ABA para Autismo e Deficiência Intelectual; Especialista em Psicopedagogia Baseada na Análise do Comportamento Aplicado - ABA; Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP) e Graduanda Bacharel em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente é professora na Secretaria Estadual de Educação (PA). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação em Ensino Fundamental I e Psicopedagogia Clínica. E-MAIL: [cleinhabm@gmail.com](mailto:cleinhabm@gmail.com). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7307426784037701>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6929-7047>.

### ***SAMARA MESQUITA DOS SANTOS***



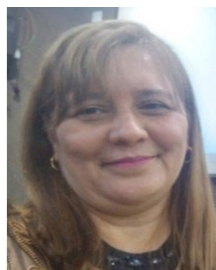
Natural de Manaus - AM, Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica - EPT, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2021), Especialista em Docência do Ensino Superior - Centro Universitário do Norte - UNINORTE (2014). Graduada em Licenciatura da Computação - Centro Universitário do Norte - UNINORTE. Atua na educação Técnico-médi, e educação profissional pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, 5 anos de experiência na área de educação técnico e profissionalizante, capital e interior do Amazonas. E-mail: [samarajc11@gmail.com](mailto:samarajc11@gmail.com). LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3410639887192344>.

### ***SHANDA LINDSAY ESPINOZA CABRAL***



É natural de Piura, PERU, com nacionalidade brasileira. É Pedagoga, licenciada pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo (FACIC) e Empresária Especialista em Ensino de Idiomas corporativo. Possui mais de 5 anos de experiência em tradução, criação e revisão de material didático. Fluente em Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Destaca-se não apenas na educação de idiomas, mas também na criação de conteúdos educacionais com aprofundamento em Copywriting e Storytelling. Durante a sua carreira, teve o privilégio de orientar mais de 400 alunos de diferentes idades e origens, ajudando-os a alcançar seus objetivos relacionados ao idioma, seja para trabalho, expansão na América Latina, estudos no exterior, provas de proficiência, intercâmbios, viagens ou lazer. E-MAIL: [lindsayshanda@gmail.com](mailto:lindsayshanda@gmail.com).  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2903975134740431>.

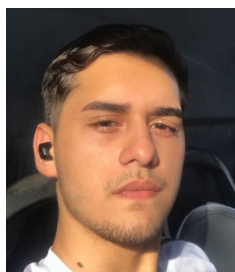
### ***SIMONE HELEN DRUMOND ISHKANIAN***



Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo. Mestra em Ciências da Educação pela Universidade São Carlos. Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Neuropsicopedagoga (em formação) pela Universidade UCAMPROMINAS de Minas Gerais. Especialista em Orientação, Coordenação, Supervisão e Gestão Pedagógica pela Universidade Gama Filho (IDAAM) do Rio de Janeiro. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua como Professora e Pedagoga da SEMED, na sua cidade de residência em Manaus – AM. Também é Professora e Tutora EAD da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Avaliadora dos Cursos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e Acadêmica de Direito do Instituto Amazônico de Ensino Superior (IAMES). Educadora voluntária da União dos Escoteiros do Brasil (UEB). É autora de livros e artigos. Possui formação em ABA, TEACCH, DIR FLOORTIME entre outros diversos cursos na área do Autismo (TEA) e inclusão no Brasil e MERCOSUL. Participa como escritora, nesta obra, em dois artigos. E-MAIL: [simone\\_drumond@hotmail.com](mailto:simone_drumond@hotmail.com) / LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7754056216556377>.



### **STETSON ANDREW ESPINOZA CABRAL**



Graduando em Engenharia Civil Pela Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC. É Técnico em Mecânica pelo ETEC João Gomes de Araújo, Pindamonhangaba, SP. Atualmente é Estagiário da Universidade do Estado de Santa Catarina, nas áreas de Extensão Universitária e de Assuntos Estudantis. Possui experiência em Autocad, Tecnologias Informáticas, Robótica e Relações Humanas.

E-MAIL: [stetsonandrewespinozacabral@gmail.com](mailto:stetsonandrewespinozacabral@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8891462901741824>.

### **TATIANA COELHO**



Formada em Pedagogia e Fonoaudiologia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA. Professora da Rede Municipal de Educação de Guaíba, Rio Grande do Sul, atualmente exercendo a função de Professora de AEE na Escola Municipal Darcy Berbigier. Atua como Fonoaudióloga no Consultório Multidisciplinar Florescer, na mesma cidade. Pós graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Fonoaudiologia Educacional, ABA, TEA e Distúrbios de

Linguagem. Participa como escritora, nesta obra, em um artigo.

E-MAIL [tatianaacoelho@gmail.com](mailto:tatianaacoelho@gmail.com).

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640052270043335>.

### **VANÉLIA RAMOS BRITO**



Natural de Manaus- AM. É Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica- EPT, pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA (2021), graduada em Tecnologia de Segurança do Trabalho - Estácio do Amazonas (2014) e pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior - Estácio do Amazonas (2019). Atua na educação profissional, pelo Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM, possui mais de 8 anos de experiência

na educação de nível técnico profissionalizante, na capital e interior do Amazonas, dispersando conhecimento e práticas na segurança do trabalho, como na supervisão em estágio na educação profissional. E-MAIL: [vaneli-abrito45@gmail.com](mailto:vaneli-abrito45@gmail.com). LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4920977748170797>.

### **VINÍCIUS GUIRALDELLI BARBOSA**



É Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil – UB, campus de Fernandópolis – SP. Contador, Administrador, Consultor Financeiro, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em Gestão Contábil e Financeira, Professor Universitário e Coordenador de Extensão da Faculdade Futura – Grupo Educacional FAVENI. E-MAIL: [vinicius.barbosa@professorfaculdadefutura.com.br](mailto:vinicius.barbosa@professorfaculdadefutura.com.br).

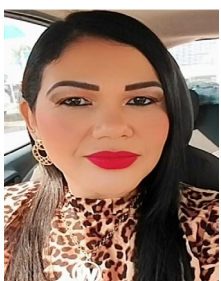
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1779819667808191>.

### **VIVIANE CORRÊA SANTOS**



Natural de Belém do Pará. Doutoranda do Programa de Pós - Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará - UFPA na linha de Dinâmicas Socioambientais e Recursos Naturais na Amazônia; Mestra em Geografia pela Universidade Federal do Pará (2012), na linha de Recursos Naturais e Meio Ambiente; Especialista em Metodologia de Ensino de Geografia pela Faculdade do Grupo UNIASSELVI, FAMESUL; e Graduação com Bacharelado e Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2009). Atualmente é professora assistente em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, desempenhando Experiência nas subáreas de Geografia Ambiental e Ensino, atuando principalmente nos temas: Paisagem, Problema Socioambiental e Áreas Protegidas. Participa como escritora, nesta obra, em um artigo. E-MAIL: [viviane.santos@uepa.br](mailto:viviane.santos@uepa.br) / LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4573975156066806>.

### **WANESSA DELGADO DA SILVA RONQUE**



Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação Matemática (PPGEM) oferecido pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ji-Paraná/RO. Autora de artigos e livros pela Editora Schreibern. Especialização Lato Sensu em Metodologia de Ensino de História (2023), Educação de Jovens e Adultos (EJA) (2022), Docência para Educação Profissional e Tecnológica (2021), Gestão e Organização da escola com Ênfase em Coordenação e Orientação Escolar (2020), Docência do Ensino Superior (2018), Neuropsicopedagogia (2016). Graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia -UNIR (2012) e Licenciatura em História (2023). Professora da Educação Básica da Rede Pública Municipal de Ji-Paraná

- Rondônia desde 2014, onde atuou como professora de sala de aula regular, vice-diretora e atualmente lecionando Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) como professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atuou como Tutora Especialista no curso de Pedagogia na Universidade Pitágoras Unopar no Pólo de Ji-Paraná de 2014 à 2023. Foi professora na escola Sesc (Serviço Social do Comércio - Rondônia), atuando na Educação Infantil no período de 2013 a 2015. E-MAIL: wanessadelgado@hotmail.com ou wanessa.delgado@gmail.com LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0107233703969912>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Abordagem comunicativa 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120
- Aplicação 7, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 47, 48, 57, 69, 70, 76, 78, 80, 81, 82, 116
- Aprendizagem 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 101, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121
- Aprendizagem ativa 12, 29, 34, 35, 56
- Aprendizagem Baseada em Problemas 53, 56, 60, 70, 72
- Aprendizagem colaborativa 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 44
- Aprendizagem cooperativa 9, 11, 12, 13, 14, 117
- Aprendizagem de idiomas 112, 114, 115, 116, 119, 120

### B

- BNCC 85, 86, 87, 93, 94, 115, 116, 117, 120

### C

- Ciências 25, 53, 55, 58, 60, 62

### D

- Desafios e benefícios 55
- Diversidade 8, 67, 68, 71, 79, 91, 92, 93, 94, 95, 110, 111

### E

- Educação 2, 5, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 52, 55, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 110, 111, 120, 130, 131, 132, 134, 135, 136
- Ensino 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 68, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 93, 108, 112, 114, 116, 117, 118, 120, 124, 125, 128, 130, 133
- Ensino e aprendizagem 11, 12, 20, 29, 43, 52, 57, 69
- Ensino Fundamental 25, 108, 124, 126, 130, 131, 132, 133, 134
- Ensino Médio 96, 107, 124, 130, 131, 132

### F

- Fundamentos teóricos 7, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 21, 31, 33, 41, 47, 48, 55, 57, 76, 77, 78, 81

### G

- Gamificação 7, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 80, 88
- Geografia 8, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 73

## H

História 8, 14, 76, 78, 79, 81, 88

## I

Inclusão 8, 30, 37, 67, 68, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 131, 135

Integração 20, 26, 29, 53, 55, 60, 69, 83, 84, 85, 89, 93, 94

## J

Jogos 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 83, 85, 86, 87, 89, 104, 118

Jogos educativos 83, 85, 86, 89

## L

Literatura 7, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 60, 61

Ludicidade 7, 83, 84, 85, 86, 87, 89

## M

Mapas mentais 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29

MEC 89, 129

Metodologias ativas 2, 5, 7, 8, 11, 17, 18, 21, 29, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 112, 114, 116, 117, 119, 120, 129

## P

Plataformas 26, 31, 33, 39, 42

Práticas 8, 10, 17, 20, 24, 29, 32, 35, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 63, 65, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 80, 81, 83, 85, 86, 89, 91, 93, 94, 95, 110, 114, 116, 118, 136

## S

Sala de aula 7, 13, 14, 15, 16, 25, 28, 29, 38, 41, 44, 56, 57, 58, 60, 61, 66, 72, 73, 79, 80, 88, 91, 93, 94, 98, 99, 107, 108, 110, 117, 118, 119, 126, 138

Sala de Aula Invertida 56, 57, 58

## T

Teoria 11, 20, 21, 22, 23, 29, 38, 67, 78, 86, 115

